

FACULDADE LATINO-AMERICANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

LISANDRA DANIELA SOBROSA CABERLON

A POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO NO PERÍODO DE 2005 A 2015 E SEUS
RESULTADOS NO MUNICÍPIO DE BENTO GONÇALVES (RS)

SÃO PAULO

2018

Lisandra Daniela Sobrosa Carbelon

A POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO NO
PERÍODO DE 2005 A 2015 E SEUS RESULTADOS
NO MUNICÍPIO DE BENTO GONÇALVES (RS)

Dissertação apresentada ao curso Maestría Estado, Gobierno y Políticas Públicas da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais e Fundação Perseu Abramo, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Magíster en Estado, Gobierno y Políticas Públicas.

Orientadora: Profa. Ms. Fernanda Araújo de Almeida

São Paulo

2018

Ficha Catalográfica

CABERLON, Lisandra Daniela Sobrosa

A política nacional de turismo no período de 2005 a 2015 e seus resultados no município de Bento Gonçalves (RS) / Lisandra Daniela Sobrosa Caberlon. São Paulo: FLACSO/FPA, 2018.

121 f.:il

Dissertação (Magíster en Estado, Gobierno y Políticas Públicas), Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, Fundação Perseu Abramo, Maestría Estado, Gobierno y Políticas Públicas, 2018.

Lisandra Daniela Sobrosa Caberlon

A POLÍTICA NACIONAL DE
TURISMO NO PERÍODO DE 2005 A
2015 E SEUS RESULTADOS NO
MUNICÍPIO DE BENTO
GONÇALVES (RS)

Dissertação apresentada ao curso
Maestría Estado, Gobierno y Políticas
Públicas, Faculdade Latino-Americana
de Ciências Sociais, Fundação Perseu
Abramo, como parte dos requisitos
necessários à obtenção do título de
Magíster en Estado, Gobierno y
Políticas Públicas.

Aprovada em

Profa. Ms. Fernanda Araújo de Almeida
FLACSO Brasil/FPA

Prof. Dr. Rodrigo Pereyra Sousa Coelho
Faculdade Santa Lúcia

Profa. Ms. Nuria Pardillos Vieira
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Prof. Ms. William Vella Nozaki (suplente)
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Eu queria tanto ser Mandela,

Eu queria ser Che,

Ah como eu queria ser Lula!

Eu queria ser totalmente Olívio Dutra.

*Mas me encontro exatamente aqui, nesta
encarnação simplesmente sendo a Lis feliz,
sonhando com um mundo pleno de
cidadania, participação, inclusão com
justiça social.*

Dedicatória

Aos protetores espirituais, à família: mãe Fofy, meu primeiro presente na vida - minha irmã Amor – Mel (que na madrugada dos 47 do segundo tempo, configurou os gráficos), Bebê e Riquinho. Aos meus sogros que apoiaram financeiramente esta jornada.

Ao Partido dos Trabalhadores - PT - que me ensinou que “um outro mundo é possível”; que me propiciou esta qualificação que me desenvolve humana e profissionalmente. Neste outro mundo possível conheci meu “amorzão” e tivemos o mais belo fruto Fifi. Namastê!

Para estes dois companheiros de jornada: Rudi e Cauê, obrigada por acreditarem em mim, pela paciência e pela colaboração nos momentos que precisei de concentração. E que não foram poucos.

Gratidão à Fundação Perseu Abramo e à Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais. Também à minha orientadora, a sagitariana Fernanda, pelo carinho, por me carregar pela mão toda vez que tive medo, por sempre me devolver a realidade com muita assertividade, mas com muito amor, e que na véspera de seus quarenta anos teve comigo uma conversa que fora divisora de águas neste processo.

As companheiras e companheiros de jornada deste mestrado, foi incrível conhecê-l@s e saber que somos muitos sonhadores “espraiados” pelo país. Carinho eterno por todos os momentos que passamos juntos em São Paulo, que foram de alegrias, mas também os mais duros, vendo a democracia sofrer um golpe. Formamos uma constelação de estrelas espalhadas pelo Brasil, Andersons: Batata, Cavaquinho e Cabrunco; Antoninho; Anselma Elis Regina – leonina. Minha magrela Eliane; Elaine; Décio Jr (saguzeiro), e necessário na hora do ponto final. Giba e sua peixeira; Ivony; Jonas – o pequeno príncipe. Leandrinho e Lindomar. Minha lady boa ou Maflávia; Marcelinho Faroeste Caboclo; Marcos. Maris: Dutra e Rio. Miguel Tictac; Ney da Primeira Caxias; Pedro e sua Nina; Betão; Rico; Tião; e meu camarada clandestino, Sérgio.

Reginaldo, Willian e Júlia coordenando e construindo juntos este mestrado. Para banca examinadora meu respeito e gratidão.

Faço referência às doces lembranças das manhãs de domingos com o grandioso Ivan Russeff, que entre Freire e Maquiavel, nos tirou o fôlego docemente. Agradecendo a ele nominalmente, agradecer a todas as doutoras e doutores, mestras e mestres que por lá passaram e dividiram conosco seus conhecimentos na caminhada para um Brasil justo e solidário.

Aos queridos amigos que o Turismo me deu, por terem alegremente contribuído com esta produção: Biga, que deixou a sua, ou melhor, a nossa marca no Turismo gaúcho e jamais foge à luta por um país justo e democrático. Bia, por dedicar sua vida à Região Uva e Vinho, fazendo um trabalho grandioso.

Ivane, que honra, de Portugal respondeu à minha pesquisa, faço menção para dizer que mesmo de lá correu ser a primeira a retornar. Comprometida com minha pesquisa, a história do Enoturismo passa por tuas mãos.

Gilberto, querido, com um sorriso tímido de pisciano, sempre discreto trilhando e consolidando a história do turismo deste destino indutor. Marcia, geminiana firme que sempre dinâmica e empreendedora organiza e consolida o trade da Serra Gaúcha, com vocês aprendi a trabalhar o Turismo de forma cooperativada e a amá-lo. A Marcia Merllo, servidora do Estado do Rio Grande do Sul (RS) que me apoiou a todo instante, não medindo esforços para obter indicadores do Turismo no estado do RS.

Ao querido amigo Renato, este ariano que está iniciando seu doutorado e que mesmo assim se disponibilizou a ler todos os meus escritos e sugeriu caminhos a serem trilhados. Afinal, uma pisciana sempre precisa da energia de áries para seguir. Para iogui Paty minha gratidão na tradução de carnaval, namastê.

Resumo

A presente dissertação tem como objetivo principal analisar a Política Nacional do Turismo no período de 2005 a 2015, e seus resultados no município de Bento Gonçalves (RS). Neste sentido, trabalha-se, a partir de um diálogo com teóricos no primeiro capítulo, a identificação do cenário em que o “Fenômeno do Turismo” passou a se desenvolver e a importância do planejamento participativo neste fenômeno.

No segundo capítulo, dedicado a abordagem política, o estudo apresenta a constituição do Ministério do Turismo em 2003, o Sistema Nacional de Turismo e seus planos na gestão petista nacional, inclusive com ministros não petistas. Descreve ainda a reativação da Secretaria Estadual de Turismo em 2011, no Rio Grande do Sul, na gestão petista estadual, e seu Sistema Estadual de Turismo, tendo à frente da gestão uma secretária não filiada ao Partido dos Trabalhadores.

O estudo visa também explicar o papel da governança do Turismo no processo de regionalização feito pelo Ministério do Turismo, apresentando a Associação de Turismo da Serra Nordeste - ATUASERRA, responsável pela governança da região Uva e Vinho da Serra Gaúcha, e que representa o município estudado.

O terceiro capítulo é destinado a apresentação dos resultados da Política Pública Nacional de Turismo, no município de Bento Gonçalves (RS), no período de 2005 a 2015, por meio do repasse de recursos e aplicação de entrevistas estruturadas. Como recurso metodológico, expomos uma abordagem qualitativa exploratória, com a utilização da estratégia de pesquisa bibliográfica e entrevistas estruturadas, além de pesquisa quantitativa para a construção e análise de tabelas, mapas e indicadores.

Apesar dos ministros do turismo serem ligados a base aliada, estando no cargo com o objetivo de manter a governabilidade e de o principal aspecto do Fenômeno do Turismo reforçado ser o aspecto econômico.

Destacamos como principal resultado sobre a década analisada, os impactos positivos com a criação do Ministério do Turismo, por meio da estruturação do Sistema Nacional de Turismo, seguido da disponibilização de investimentos públicos, que fortaleceram o turismo nacional, assim como a consolidação do turismo na Serra Gaúcha, por meio do destino indutor, o município de Bento Gonçalves (RS).

Palavras-chave: *Fenômeno do Turismo; Gestão de Políticas Públicas; Ministério do Turismo; Bento Gonçalves (RS) - Brasil; ATUASERRA.*

Abstract

The main purpose of this dissertation is to analyze the National Tourism Policy from 2005 to 2015, and its results in Bento Gonçalves city (RS/Brazil). Within this context, it starts with a dialogue with theoreticians in the first chapter, identifying the scene in which the "Tourism Phenomenon" began to develop.

In the second chapter, aimed at political approach, it introduces the constitution of the Ministry of Tourism in 2003, the National Tourism System and its plans for PT (political party) national management, including other parties ministers. It also describes the reactivation of the State Secretariat of Tourism in 2011, in Rio Grande do Sul/Brazil, during PT state management, and its State Tourism System, led by a non-affiliated PT secretary.

This dissertation also aims to explain the role of tourism governance in the regionalization process carried out by the Ministry of Tourism, introducing the "Associação de Turismo da Serra Nordeste" - ATUASERRA, responsible for the governance of the Grape and Wine region in Serra Gaúcha, which is represented by Bento Gonçalves city.

The third chapter aims to present the results of the National Public Tourism Policy, in Bento Gonçalves city (RS/Brazil), from 2005 to 2015, through the transfer of resources and the application of structured interviews. As a methodological resource, it presents a qualitative exploratory approach, using a bibliographic research strategy and structured interviews, as well as quantitative research to create and analyse tables, maps and indicators.

As main result from the analyzed decade is the positive impact of creating the Ministry of Tourism, by structuring the National Tourism System, followed by the availability of public investments, which strengthened national tourism, as well as the consolidation of the tourism in Serra Gaúcha, in Bento Gonçalves city (RS/Brazil).

Keywords: *Tourism Phenomenon; Management of Public Policies; Ministry of Tourism; Bento Gonçalves - RS – Brazil; ATUASERRA*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Aspectos que influenciam o Fenômeno do Turismo.....	12
Figura 2 - Estrutura do Ministério do Turismo 2003	28
Figura 3 - Números do Turismo Brasileiro	35
Figura 4 - Financiamento para o Turismo realizado por Instituições Financeiras Federais.....	34
Figura 5 - Mapa das Regiões Turísticas do Rio Grande do Sul Atual.....	44
Figura 6 - Regiões e Microrregiões Turísticas do Rio Grande do Sul até 2016.....	45
Figura 7 - Mapa Atual da Região Uva e Vinho	46
Figura 8 - Mapa da Região Uva e Vinho válido até 2016	45
Figura 9 - Localização do Município de Bento Gonçalves (RS).....	54
Figura 10 – Mapa Turístico do Município de Bento Gonçalves (RS).....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Apresentação dos entrevistados	17
Tabela 2 – Identificação e período dos partidos na gestão do Mtur – referência 2003-2016	33
Tabela 3 - Lei de Diretrizes Orçamentárias da União (LOA)	36
Tabela 4 - Orçamento do Turismo do Estado do Rio Grande do Sul (RS)	39
Tabela 5 - Evolução dos Indicadores do Município de Bento Gonçalves (RS)	58
Tabela 6 - Lei de Diretrizes Orçamentárias do Município de Bento Gonçalves (RS)	59
Tabela 7 - Recursos Federais Destinados ao Município de Bento Gonçalves (RS).....	60
Tabela 8 - Emendas Parlamentares 2005-2015 Destinadas ao Município de Bento Gonçalves (RS).....	61

LISTA DE SIGLAS

ACI/CB- Associação Comercial e Industrial de Carlos Barbosa
APHAST- Associação de Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Santa Teresa
ATUASERRA - Associação de Turismo da Serra Gaúcha
BID- Banco Interamericano de Desenvolvimento
CADASTUR- Cadastro de Empresas de Turismo
COMTUR- Conselho Municipal de Turismo
CONETUR- Conselho Estadual de Turismo
CPF- Cadastro de Pessoas Físicas
CTA's- Centros de Atenção ao Turista
CTBS- Comissão Turismo Brasil Sul
DIP- Departamento de Imprensa e Propaganda
DOC- Denominação de Origem Controlada
EMBRATUR- Empresa Brasileira de Turismo, atual Instituto de Turismo Brasileiro
EMBRAPA- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FUMTUR- Fundo Municipal de Turismo
FUNDETUR- Fundo de Desenvolvimento do Turismo
GGDI- Grupo Gestor do Destino Indutor
IBRAVIN- Instituto Brasileiro do Vinho
IFRS- Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IPHAN- Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MTUR- Ministério do Turismo
MERCOSUL- Mercado Comum do Sul
OMT- Organização Mundial do Turismo
PAC- Programa de Aceleração do Crescimento
PCdoB- Partido Comunista do Brasil
PDITS- Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
PIB- Produto Interno Bruto
PMDB- Partido do Movimento Democrático
PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PP- Partido Progressista
PPL- Partido da Pátria Livre
PT- Partido dos Trabalhadores
PTB- Partido Trabalhista Brasileiro
PRONATEC- Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PSB- Partido Socialista Brasileiro
PDT- Partido Democrático Trabalhista
SETUR- Secretaria de Turismo
SIPS- Serviços de Inquéritos Políticos e Sociais
SPPC- Sistema de Participação Popular e Cidadã

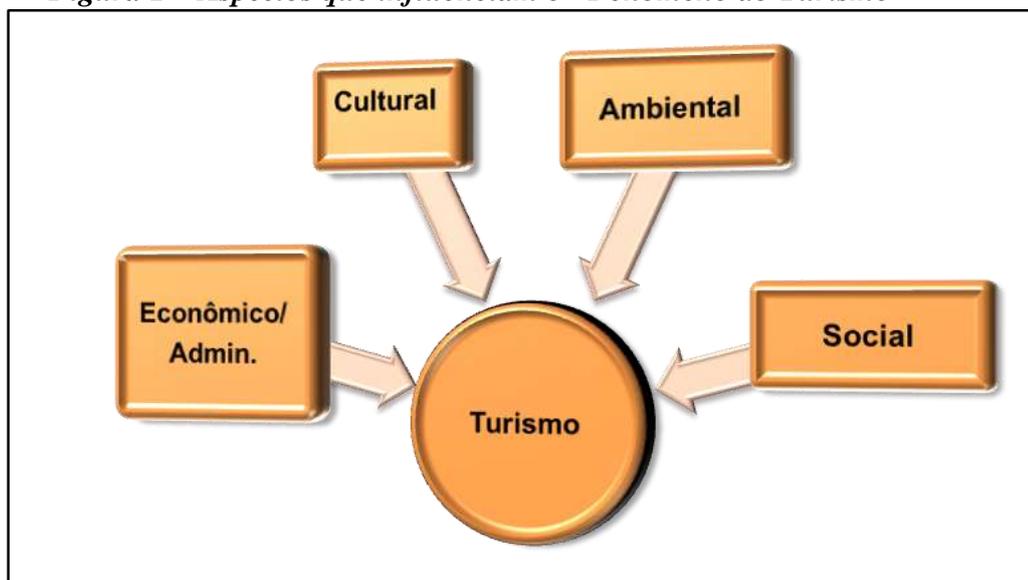
Sumário

Introdução	12
Metodologia	15
1. O Fenômeno do Turismo	18
1.1 O Turismo em Cuba.....	19
1.2 O Turismo no Brasil.....	21
1.3 Planejamento em Turismo	23
1.4 O Fenômeno do Turismo na concepção dos entrevistados	25
2. Sistema de Turismo: Do Nacional ao local.....	28
2.1 Ministério do Turismo	28
2.1.1 Os planos nacionais de Turismo	29
2.1.2 Os Ministros	33
2.2 Sistema Estadual de Turismo no Rio Grande do Sul (RS)	37
2.3 Contextualização do Turismo na Região Uva e Vinho do Rio Grande do Sul.....	43
2.3.1 Composição do Sistema de Turismo Regional Uva e Vinho	46
2.3.2 Segmentos turísticos de destaque da Região Uva e Vinho	48
2.3.2.1 Produtos Turísticos	48
2.3.2.2 Produção Associada Regional.....	49
2.3.2.3 Principais eventos que geram fluxo de turistas	49
2.3.2.4 Serviços Turísticos	49
2.3.2.5 Mercado Emissor.....	50
2.3.3 Governança Regional - ATUASERRA.....	50
2.3.3.1 Gestão da Governança ATUASERRA.....	51
3. Estudo de caso dos resultados da Política Nacional de Turismo no Município de Bento Gonçalves (RS).....	53
3.1 A chegada dos imigrantes na Região	54
3.2 Principais atrativos turísticos	55
3.3 Números do município de Bento Gonçalves (RS).....	58
3.4 Comparativo do orçamento do Turismo/Município de Bento Gonçalves (RS).....	59
3.5 Uma análise a partir da perspectiva dos entrevistados.....	61
Considerações Finais	74
Referências	78
Anexo I	82
Anexo II	113

Introdução

A presente pesquisa, ao estudar a ação do Ministério do Turismo no município de Bento Gonçalves (RS), tem suas bases fundadas no Fenômeno do Turismo propriamente dito. Assim, busca-se compreender o conceito do Fenômeno do Turismo que aborda os aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais, conforme figura a seguir.

Figura 1 – Aspectos que influenciam o “Fenômeno do Turismo”



O Fenômeno do Turismo é entendido como um movimento físico de pessoas que se deslocam de sua residência e que permanecem temporariamente em outro destino. Ao se deslocarem, como explana Dias (2003), os visitantes encontram pessoas de diferentes culturas e interagem com a diversidade local, de modo totalmente diferente daquele que ocorreria em seu cotidiano, cumprindo assim o fenômeno do turismo um importante papel no processo de socialização.

Sabe-se que esse “Fenômeno do Turismo” surge a partir do processo civilizatório e se constitui efetiva e concretamente ao passo que o homem constrói sua própria história. Surge do trabalho e de seu contrário - o não trabalho - de acordo com Santos Filho (2005).

Neste sentido, vê-se que as palavras de Lickorish e Jenkins (2000) traduzem em si a razão pela qual a cultura, ou seja, os bens culturais, transmitidos por meio da

interação social, devem constituir-se no maior atrativo turístico, do que o turista deve apropriar-se, pois:

A história é instrutiva em um estudo do turismo, não apenas porque talvez haja lições para aprender, mas também porque as sementes do crescimento futuro são encontradas no passado. (Lickorish e Jenkins, 2000; p. 24)

Os mesmos autores defendem que o Turismo com um significado suspeito, descrevendo viagens de baixo custo, em grupos, onde os estranhos e estrangeiros eram vistos de forma depreciativa. A palavra **turismo**¹ era desconhecida na língua inglesa até o século XIX, mas as palavras **viagem** e **viajante**² transmitiam ideias de riqueza e poder, visto que estas atividades entendidas como lazer e recreação eram conceitualmente novas.

Os bens culturais são considerados patrimônio cultural e suas construções sociais, os lugares são transformados, restaurados e adaptados, modificando rotinas aos novos usos do patrimônio cultural e a história, a memória e as identidades são justificativas recorrentes nas práticas discursivas. A construção de imagens e imaginários sobre as cidades a partir do seu patrimônio é uma especialidade da promoção dos destinos. (Azevedo e Andrade, 2014; p.182).

A realização deste estudo que investiga o “Fenômeno do Turismo” como políticas públicas, surge, de modo pessoal, de um encantamento de mais de vinte anos, em defender que movimentos articulados tornem-se instrumentos transformadores de uma sociedade. Parte de quando a autora, aos quatorze anos, fora vice-presidente do Grêmio Estudantil da Escola Estadual Imigrante, participando do movimento secundarista, por meio da União Secundarista de Caxias do Sul (RS), na década de 80. Posteriormente, passou a fazer parte do Diretório Acadêmico de Economia (DA) e do Diretório Central dos Estudantes da Universidade de Caxias do Sul (RS) (DCE). Esta caminhada pelo movimento estudantil resultou na filiação ao Partido dos Trabalhadores (PT).

Em 1997, tem-se o primeiro governo do Partido dos Trabalhadores em Caxias do Sul (RS), cidade natal da autora. No ano seguinte, a autora inicia a atuação na Secretaria Municipal de Educação na área de planejamento, quando já estava concluída a especialização em Marketing e Planejamento Estratégico, também pela Universidade de Caxias do Sul (RS). Desenvolveu suas atividades em dois mandatos petistas com

¹ Grifo próprio

² Grifo próprio

atuações pelas secretarias de Educação, Fazenda, Administração e Saúde. Em 2008 dá-se início ao mestrado em Turismo, interrompido por deslocamento, indo morar fora de Caxias do Sul (RS).

Em 2009, no primeiro governo do Partido dos Trabalhadores em Teresópolis (RJ) a autora atua na Secretaria de Assistência Social do município fluminense e, em seguida, assume como secretária, a Secretaria de Planejamento, Urbanismo e Convênios. Em 2012, no município de Garibaldi (RS), no segundo mandato do Partido dos Trabalhadores assume a gestão de captação de recursos. No ano de 2013, a autora aceita o convite para ser Secretária de Turismo, acumulando a Secretaria de Planejamento e Gestão de Projetos no primeiro governo do Partido dos Trabalhadores em Antônio Prado (RS). No ano de 2014, conclui-se a especialização em Gestão Pública pela Fundação Perseu Abramo na primeira turma.

Assim sendo, o “Fenômeno do Turismo”, a gestão pública e o Partido dos Trabalhadores são partes integrantes e integradoras da caminhada da autora.

A presente dissertação objetiva analisar a Política Nacional de Turismo no período de 2005 a 2015 e seus resultados no município de Bento Gonçalves (RS). E para tanto, de maneira transversal, alguns temas são abordados, tais como o “Fenômeno do Turismo”; o Sistema Nacional de Turismo (passando pelo local); a apresentação da ATUASERRA, governança de Turismo da região Uva e Vinho da Serra Gaúcha e que representa o município estudado.

E por fim, ao apresentar os impactos desta política nacional em um município, onde a vida acontece, chegamos aos resultados da Política Pública Nacional de Turismo no município de Bento Gonçalves (RS), no período de 2005 a 2015.

Para compreender os resultados de tal política pública do referido município, foi realizada uma entrevista estruturada com agentes responsáveis pelo desenvolvimento do turismo estadual, regional e municipal, o que auxiliou na ampliação desta visão de política pública. O resultado desta pesquisa consta na íntegra como anexo.

O fruto deste estudo objetiva proporcionar ao leitor um balanço de uma década da política pública nacional de turismo do governo petista.

Metodologia

A presente dissertação acontece a partir da caminhada da autora pela militância estudantil, na filiação partidária, na atuação profissional na área da gestão pública, no vínculo com o Turismo e na oportunidade do mestrado.

O objetivo deste trabalho é investigar a Política Nacional de Turismo no Brasil, no período de 2005 a 2015 e seus resultados no município de Bento Gonçalves (RS), a partir de uma pesquisa exploratória qualitativa, com diálogos com autores, pesquisas em sites oficiais, e trocas de e-mails com especialistas.

Na pesquisa quantitativa, tem-se a construção e análise de tabelas, mapas, gráficos e indicadores sobre turismo. A aplicação de questionários estruturados para autores do turismo estadual selecionados, complementam a metodologia do trabalho.

O primeiro capítulo dialoga com autores sobre o “Fenômeno do Turismo” e seus primeiros registros internacionais, e destaca este fenômeno em Cuba, mostrando sua evolução, num país com uma direção política à esquerda.

Na sequência, o estudo revela como aconteceu a caminhada do “Fenômeno do Turismo” no Brasil e como se deu a evolução do Sistema Nacional de Turismo, apresentando no final deste capítulo, a compreensão do “Fenômeno do Turismo” pelos entrevistados.

A opção metodológica em trabalhar no primeiro capítulo elementos das entrevistas decorre da necessidade de explicitar as concepções do “Fenômeno do Turismo” presentes nas falas dos entrevistados. A descrição detalhada sobre a opção do uso de entrevistas segue abaixo e as entrevistas na íntegra estão disponíveis como anexo do estudo.

O levantamento bibliográfico levou à escolha de parceiros teóricos, autores com uma visão mais social sobre “Fenômeno do Turismo”. O Turismo não como uma atividade econômica neoliberal, capitalista, mas sim como um fenômeno que considera aspectos sociais, ambientais e culturais, o que colaborou para construção de uma base de reflexão.

O segundo capítulo traz a estruturação da política de turismo por meio do Sistema de Turismo, abordando do nacional ao local. Neste capítulo, a caminhada se inicia com pesquisas qualitativas e quantitativas, desde a criação do primeiro órgão de Turismo no Brasil, à primeira estrutura de Turismo do estado do Rio Grande do Sul, passando pela governança de Turismo da Serra Gaúcha - Uva e Vinho, ATUASERRA,

até o município de Bento Gonçalves (RS), destino indutor do turismo na Região Uva e Vinho da Serra Gaúcha. Neste capítulo também se fez necessária a utilização das entrevistas para corroborar com o aprimoramento do Sistema Estadual de Turismo, por meio da experiência dos entrevistados, enquanto gestores.

A trajetória vai sendo finalizada no terceiro capítulo com a descrição e contextualização do município de Bento Gonçalves (RS), como destino indutor. Investiga-se a evolução histórica do orçamento do Turismo, repasses de recursos da União, emendas parlamentares, indicadores e uma análise a partir das perspectivas dos entrevistados sobre o “Fenômeno do Turismo”, categorizadas em doze tópicos, desde a conceituação deste fenômeno para o entrevistado, até sua leitura sobre o impacto da criação do Ministério de Turismo.

A opção por realizar entrevistas foi construída no processo de orientação, definiu-se os atores a serem entrevistados, e a partir daí, construiu-se um questionário padrão, o qual foi adaptado para mais três modelos e aplicados a entrevistados distintos.

O processo iniciou-se com a sensibilização destes atores por meio de contato telefônico, envio e recebimento dos questionários e dos termos de consentimento por e-mail. Exceção dada à entrevista com Ivane Fávero, que por estar em Portugal, optou por envio de áudio com suas respostas, transcritas após o envio do termo de consentimento devidamente assinado.

As entrevistas foram agrupadas por tópicos que compõem principalmente o último capítulo, mas que são encontradas ao longo do desenvolvimento do estudo. Os termos de consentimento são parte integrante deste trabalho em forma de anexo.

Os entrevistados foram definidos por suas participações nas políticas públicas de turismo estadual, dentro do recorte da década analisada, 2005 a 2015. Foram quatro secretários municipais de Turismo de Bento Gonçalves (RS) deste período. Uma secretária deste período optou em não responder o questionário, informando que havia ficado pouco tempo no cargo (oito meses) e o primeiro secretário do período já é falecido, ficando assim duas entrevistas com secretários municipais válidas.

Houve ainda a participação da ex-secretária estadual de Turismo, da diretora da governança de turismo – ATUASERRA - e da diretora do Sindicato dos Hotéis, Bares e Restaurantes da Região Uva e Vinho.

A partir das entrevistas, passa-se a compreender o Fenômeno do Turismo, a relação dos entrevistados com o “Fenômeno do Turismo”, com a região serrana do

Estado do Rio Grande do Sul (RS), assim como os impactos das ações do Ministério de Turismo no município de Bento Gonçalves (RS).

Conclui este trabalho com as considerações finais sobre a análise do impacto das ações do Ministério de Turismo no município de Bento Gonçalves (RS).

Para analisar a Política Nacional de Turismo e seus resultados no município de Bento Gonçalves (RS), para além dos números que se apresentaram positivos, fez-se necessário trazer a narrativa de alguns atores envolvidos no Sistema de Turismo Estadual, destacando que somente uma, entre os cinco entrevistados, é militante de esquerda, filiada à partido político. Os demais se definem como gestores técnicos do Turismo.

Os roteiros completos dos quatro modelos de entrevistas, bem como a íntegra das mesmas são partes integrantes deste trabalho como anexo.

Tabela 1 - Apresentação dos entrevistados

Nome	Cargo	Período
Beatriz Paulus	Diretora da ATUASERRA, Governança de Turismo da Serra Gaúcha.	Desde 1998
Dilce Abgail Rodrigues Pereira	Secretária Estadual do Turismo (RS) – PCdoB.	2011-2014
Ivane Maria Remus Fávero	Diretora de Turismo da Secretaria de Turismo Indústria e Comércio do município de Bento Gonçalves (RS). Secretária Municipal do Turismo do município de Bento Gonçalves (RS).	1998-2000 2009-2012
Gilberto Cristino Durante	Secretário Municipal do Turismo de Bento Gonçalves (RS).	2013-2017
Marcia Ferronato	Diretora do Sindicato dos Hotéis, Bares, Restaurante e Similares da Região Uva e Vinho.	Desde 1998

1. O Fenômeno do Turismo

A Organização Mundial de Turismo define o turismo como:

As atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras. (Organização Mundial do Turismo - Introdução ao Turismo, 2001; p. 02).

Ao longo do processo histórico de civilização, o “Fenômeno do Turismo” foi se consolidando, tem origem no trabalho, uma vez que produz seu contrário – o não trabalho.

Através das definições de trabalho e não trabalho por Marx, surgiu o lazer, que já era descrito entre 1545 e 1555 no livro sagrado dos Maias/Quiche. O lazer se separa do trabalho em razão da dinâmica do comércio e da troca, do aumento populacional e nas novas relações societárias que se estabelecem. Em razão da separação da atividade de trabalho e não trabalho no cotidiano os lazeres são mais percebidos e descritos. (Santos Filho, 2005; p. 33).

Em outra análise, tem-se:

Na era medieval, século XVI a população vivia em comunidades agrícolas e raramente saía da vila, no século XVII após o Tratado de Paz de Utrecht, com a ampliação da riqueza e das classes de comerciantes e profissionais, a busca por educação foi motivo de viagens. A partir do século XVIII com a revolução industrial e a urbanização, somente as famílias ricas viajavam. Mesmo que sempre existindo viagens devido às guerras e peregrinações. (Boyer, 2003)

Salgueiro (2002) aborda a regulação do tempo e sua divisão em trabalho e lazer no mundo moderno sob o capitalismo e caracteriza o viajante como dispendo de recursos e tempo. “Viagens atraem viagens...”, e contextualiza ainda viagens como de férias, de descanso ou até mesmo de oposição ao mundo de trabalho. E segue:

Aponta o Grand Tour, tradicional viagem pela Europa, feita principalmente por jovens da classe média alta, como fenômeno social típico da cultura europeia, do Iluminismo, movimento intelectual na Europa, e da Revolução Industrial, transição de métodos de produções artesanais para produção por máquinas, avaliando aspectos técnicos e culturais dos pioneiros fluxos de viagem do século XVIII. Os meios de transporte utilizados no Grand Tour eram mulas, cavalos, humanos, caleche (quatro rodas puxados por cavalos), Veneza por gôndolas, barco postal e pacote (movid a vento). Os caminhos, suscetíveis de aparições de ladrões, eram percorridos por estradas de terra e pedra, caminhos não trilhados em direção a montanha e travessia por rios. A forma de guiamento era através de guias impressos, redes de conhecimentos, cartas de apresentação, pessoas da comunidade como guias locais, sendo as acomodações desconfortáveis onde era necessário preparar a própria comida,

não existiam hospedagens diferenciadas. Os destinos mais procurados no século XVIII eram antiguidades como monumentos e artes e as Ruínas do Império Romano diferentemente do século XVII que eram paisagens ou vistas das cidades, monumentos, ricos em trabalho humano, veduta (vistas das cidades). No século XIX inicia o turismo moderno, chamado de turismo de massa. (Salgueiro, 2002; p. 290).

A sociedade capitalista criou uma separação entre lazer e turismo. As viagens hoje ocupam quase que obrigatoriamente a pauta do consumo moderno.

Moesch (2000) destaca que o turismo nasceu e se desenvolveu com o capitalismo. E segue pontuando que “a cada avanço do capitalismo há um avanço no turismo”, sendo esta uma combinação complexa de inter-relacionamento entre produção e serviço, integrando-se a uma prática social com base cultural.

O que distânciava uma visão de turismo baseada no crescimento econômico, ou seja, somente pautado pelo aumento de fluxo de turistas, que causa uma exploração de comunidade sem agregar para os cidadãos benefícios, está evidenciado no conceito de turismo cidadão, o qual refere-se às pessoas, moradoras ou usuárias das cidades, que fazem parte dos fluxos que percorrem esses espaços.

Colocar os moradores das cidades em movimento – assumindo sua condição de fluxos – para fora de suas práticas rotineiras será uma prática a ser incentivada, num mundo marcado pelos novos nomadismos. Este movimento irá transformar as pessoas em turistas, que irão, no deslocamento, apropriar-se com maior competência dos espaços e situações, num novo exercício de cidadania (Gastal; Moesch, 2007; p. 59-60).

1.1 O Fenômeno do Turismo em Cuba

Para contextualizar o turismo internacional, numa visão socialista apresenta-se aqui o processo trilhado por Cuba, demonstrando como uma política pública bem planejada e executada, transforma um turismo focado somente em recursos internacionais para um turismo inclusivo e cidadão.

O desenvolvimento do Turismo em Cuba se dá a partir das políticas públicas, antes e depois da revolução, bem como a economia informal vinculada ao turismo, não sendo possível desvincular o desenvolvimento do turismo de Cuba do seu contexto geográfico no Caribe, este seguiu padrões capitalistas, concentração de capital em mãos estrangeiras, os postos de trabalho menos valorizados destinados para população local. (Campos, 2010; p. 193).

Após a revolução, tal desenvolvimento progressivamente priorizou o turismo nacional com liberação do acesso às praias e fomento do lazer solidário no turismo internacional, construindo hotéis de capital misto.

Campos (2010) destaca as etapas que constituíram o desenvolvimento do turismo em Cuba:

- Pré-revolucionária (turismo de cidade, prostituição e jogos);

- No período de 1959-1989 - Fomento no desenvolvimento do turismo nacional com base no turismo social, em 1976 é criado o INTUR, Instituto Nacional de Turismo; em 1978 a Havanatur; 1981 Campismo Popular; em 1982 a lei de investimentos estrangeiros; e em 1987 aprovada primeira empresa mista entre Cubanacan e uma empresa espanhola para construir e explorar o Hotel Sol Palmeras, inaugurado em 1990. O turismo tornou-se na década de 1980 mais um mecanismo de redistribuição de renda e formação de identidade do que de acumulação econômica.

- De 1990 a 1995, houve a formação de um grupo de trabalho que em 1994 foi transformado em Ministério do Turismo.

- Já no período de 1996 a 2000 a estratégia foi de consolidar Cuba como destino mundial e do Caribe; de 2001 a 2010 foi projetado que 67% do turismo seria de sol e praia, tendo como estratégias: a melhoria na qualidade e comercialização, desenvolvimento de pessoas, participação de investimentos estrangeiros, desenvolvimento da aviação, cruzeiros e turismo nacional.

Os princípios socialistas combinados com outros capitalistas foram desenvolvidos desde a década de 1990 até a atualidade. Com a queda do bloco socialista o turismo de Cuba entra em queda também, sendo necessário que o governo adotasse medidas urgentes como o racionamento, redução do consumo de petróleo. Neste novo cenário apresentado, Cuba teria que se reinserir ao mercado mundial capitalista, com bases competitivas e para isso era necessário reestruturar os fundamentos de sua organização econômica e social. (Campos, 2010, p.198).

Campos (2010) destaca ainda que “as medidas adotadas foram a diversificação das formas de propriedade, circulação de divisas, atração de investimentos estrangeiros, medidas fiscais para reduzir o déficit”.

Os principais emissores de turistas para Cuba são Canadá, Alemanha, Itália, França e Espanha, sendo o setor de saúde o maior gerador de ingressos em Cuba. O turismo aparece como estratégico na Resolução do Congresso Comunista de 2011, no capítulo IX, do artigo 255 ao 268. (Campos, 2010; p. 215).

A partir desta visão socialista internacional do turismo, passamos a discorrer sobre a caminhada da política pública de turismo no Brasil.

1.2 O Fenômeno do Turismo no Brasil

Para Camargo (2007) “o turismo está relacionado às duas revoluções industriais, sendo uma invenção britânica e, no Brasil, se dá a europeização, devido a imitação dos hábitos da Corte”.

No período de 1808-1850 não houve tempos de férias e de viagens no Brasil. A escravidão e o tempo social são tratados como diferenciais históricos brasileiro, na qual a concentração dos capitais disponíveis se dava em torno do negócio e o marco é a proibição do tráfico de escravos em 1850, principiando desta forma as estruturas mínimas para iniciar as viagens, mas ainda não como fonte de lazer. Na segunda metade do século XIX surgem novas possibilidades de transporte, mas sem ligação com turismo. (Camargo, 2007; p. 43).

Santos Filho (2007) pontua como era o Turismo e a comunicação no período Vargas, durante a ditadura militar.

O Turismo servia aos interesses do Capital, da acumulação da mais valia, apesar da crise, o desenvolvimento do turismo era feito através de financiamentos internacionais, marcado pela censura, repressão, tortura e exílio. (Santos Filho, 2007; p. 104).

Conforme Santos Filho (2007), “a família do presidente Getúlio Vargas realizava férias no município de Poços de Caldas (SP) ”.

O prefeito de Poços de Caldas solicitou a intervenção da filha do presidente, Alzira Vargas do Amaral Peixoto, a qual influenciava o governo do presidente Getúlio Vargas, para que a mesma solicitasse ao presidente da República, que este apostasse no turismo, incentivando a sua cidade que havia conquistado o título de melhor estância hidromineral da América Latina, convertendo-se em polo de entretenimento. (Santos Filho, 2007; p.110).

Ainda segundo Santos Filho (2007), “o Turismo nacional foi pensado junto ao SIPS - Serviços de Inquéritos Políticos e Sociais, junto com a polícia preventiva, em cinco de fevereiro de 1938”.

O turismo dava legitimidade ditatorial divulgando o Brasil e levando o nome do presidente Getúlio Vargas para fora do Brasil, serviço que também coordenava as festividades nacionais. Em 1939 é criado o Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP para centralizar e direcionar o Estado Novo. O DIP diversificava e massificava suas atividades ideológicas, priorizando a imagem de um governo revolucionário. Destacando-se o turismo no Estado Novo como forma de controle social, fonte de renda e desenvolvimento interno econômico, social e político. (Santos Filho, 2007; p. 112).

Santos Filho (2007) aborda ainda que o presidente Getúlio Vargas se considerava moderno, e mesmo não adotando como prioridade, entendeu a força econômica e política do turismo, usando-o como instrumento que deveria ser administrado pelo Estado.

A autora Vieira (2011), p. 23, discorre sobre as várias tentativas de organizar o setor de turismo no Brasil. No ano de 1940 foi instituído o Decreto Lei Nº 2.440 para tratar exclusivamente das agências de viagens. Em 1946, a Divisão de Turismo foi extinta. Em decorrência disto as agências foram sujeitas ao registro no Departamento Nacional de Imigração e Colonização, organismo que assumiu o turismo no país. Em 1958, por meio do Decreto-Lei Nº 44.863, de 21 de novembro, foi criada a Comissão Brasileira de Turismo (COMBRATUR), a mesma foi extinta no ano de 1962.

Ainda Vieira (2011) aponta que em 1966, a Política Nacional de Turismo foi reformulada com a criação do Decreto-Lei Nº 55, de 18 de novembro de 1966, que define a política, criando o Conselho Nacional de Turismo e a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR). A EMBRATUR assumiria o papel de normatizar as empresas prestadoras de serviços turísticos, facilitando incentivos fiscais à construção de equipamentos e serviços, além de executar as diretrizes que norteiam a atividade de turismo, neste ano, a Divisão de Turismo e Certames foi extinta e no ano subsequente, em 16 de janeiro, institui-se o Sistema Nacional de Turismo, por meio do Decreto-Lei Nº 60.244, que era constituído pela EMBRATUR e pelo Ministério das Relações Exteriores.

A EMBRATUR assumiu uma nova denominação instituída no dia 28 de março de 1991, por meio da Lei Nº 8.181 e passou a ser uma autarquia com o nome de Instituto Brasileiro de Turismo com atribuições de formular, coordenar e executar a Política de Turismo no país. O marco mais recente da política de turismo foi no governo Collor, em 1992. Nesse mesmo ano o Instituto Brasileiro de Turismo lançou o PLANTUR (Plano Nacional de Turismo) a ser executado entre os anos de 1992 e 1994—considerado como o primeiro passo para a efetiva implantação de uma Política Nacional de Turismo. (VIEIRA, 2001 apud BECKER, 1999, p. 187).

No ano de 1994, o governo federal começou a preocupar-se e modificar esse quadro de centralização das políticas públicas, possibilitando assim a descentralização do turismo, com o lançamento em 1996 do PNMT (Programa Nacional de Municipalização do Turismo).

Mas foi somente em 2003, no primeiro governo petista nacional do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que o turismo ganha status de ministério.

1.3 Planejamento em Turismo

Beni (2006) destaca a importância do planejamento participativo para a concretização do “Fenômeno do Turismo”, como elemento possibilitador do desenvolvimento econômico, social e humano das comunidades, partindo do pressuposto que o Turismo é assim definido:

[...] um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios [...]. (Beni, 2006; p.37)

Compreendendo esse complexo processo que o Fenômeno do Turismo abrange, é necessário que haja um planejamento que envolva o poder público e a iniciativa privada, bem como a comunidade local.

O desenvolvimento do turismo em tempos globalizados e de recursos escassos não contempla o planejamento de forma descendente, imposto à comunidade. Sem o envolvimento desta, de forma abrangente, a relação passa a ser somente econômica e não de transformação. (Pinto, 1996).

O planejamento participativo do turismo vai além do envolvimento da comunidade e dos ganhos que se resulta, com a circulação de turistas. Contudo envolve a comunidade na reflexão sobre os benefícios, as fragilidades ou até mesmo prejuízos, que poderão ocorrer com esta movimentação na localidade.

Para que o potencial turístico se concretize em realidade é necessário que haja um planejamento apropriado, apoiado entre o poder público, a iniciativa privada e a comunidade local.

O turismo é um conjunto de partes que produz qualidade e propriedades como destinos turísticos (lugar, mais serviços e cultura), vivência humana, hospitalidade, o encontro entre trabalhadores, empreendedores do turismo e os turistas. O todo turístico organizado produz qualidades e propriedades que não existem nas partes tomadas isoladamente. (Gastal; Moesch, 2007; p. 47).

Sendo assim, a gestão pública do turismo é um importante elo de articulação entre o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil, como a análise apresentada:

A política de turismo em um país não se faz unicamente no interior de órgãos públicos do setor, mas em muitas manifestações da iniciativa pública e privada, empenhada em vários tipos de programas para o desenvolvimento turístico. (Beni, 2006; p. 28).

Para Pinto (1996) “participação no sentido das classes populares é buscar o que é delas, é a luta por seus direitos”. No Brasil o termo surgiu nos discursos a partir de 1975.

Planejar é preparar bem cada ação, organizar adequadamente um conjunto de ações interdependente, a partir da realidade, para alcançar um objetivo viável. Planejamento é um ato racional de alocar recursos a necessidades múltiplas, em geral estes recursos são escassos. [...] Adjetivar o planejamento com a palavra participação, não muda o caráter de classe, muda a ênfase na forma de atuação do Estado. O planejamento é sempre político por que não é neutro sempre representa opções. Planejamento de Estado pode ser um planejamento descendente, baseado na escassez de recursos e o planejamento ascendente, das classes populares, que leva em consideração as necessidades além dos recursos. (Pinto, 1996)

De acordo com Barretto (2005) “as primeiras áreas a efetuarem o planejamento foram a militar e a econômica”.

Os conceitos de tática, condução dos combates e estratégia, combinação desses combates para a finalidade da guerra são originários da linguagem militar. O planejamento econômico começou no Japão na metade do século XIX. Em 1930 começa a ser aplicado o planejamento empresarial nos Estados Unidos. Sendo a França o primeiro país ocidental a adotar o planejamento, em 1945 e continua no presente com planos quadrienais. No Brasil, a primeira experiência de planejamento foi no governo de Getúlio Vargas, com o Plano Quinquenal de Obras Públicas e Aparelhamento da Defesa Nacional, com ênfase na oferta de bens escassos em decorrência da Segunda Guerra Mundial. Em 1966, no período desenvolvimentista do país é criada a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), encarregada do planejamento nacional do turismo, enfatizando aspectos econômicos. (Barretto, 2005; p. 15).

Barretto destaca o pioneirismo do Estado do Rio Grande do Sul:

[...] O Rio Grande do Sul foi o primeiro Estado a criar o Conselho Estadual de Turismo e o Serviço Estadual do Turismo em 1950, influenciado pelo país vizinho Uruguai que realizou o Primeiro Congresso Nacional de Turismo em 1927. Nos Estados Unidos e na Europa aplicou-se o planejamento do turismo com base em estudos econômicos com intervenção do planejamento territorial e do marketing. (Barretto, 2005; p.17).

Barretto, citando Burns (2005), evidencia que “o planejamento turístico não é apenas intersetorial (entre vários setores e a sociedade civil), mas também intrasetorial (entre os diferentes prestadores de serviços turísticos).”

[...] os primeiros planejamentos de turismo não incluíram a participação da comunidade que é a mais afetada no seu cotidiano: “Os residentes precisam suportar engarrafamentos, exibir o sorriso, conviver com o desenvolvimento, mas têm pouco a dizer na hora de decidir sobre aquilo que vai inevitavelmente afetar sua comunidade e modo de vida”. (Barretto *apud* Murphy, 2005; p. 18).

O Canadá foi o primeiro país a integrar a comunidade no planejamento do turismo. Barreto *apud* Murphy (2005) relata que o trabalho constava de quatro passos:

- a. Procurar os traços distintivos da comunidade, incluindo seus recursos históricos e naturais e suas características étnicas e culturais;
- b. Determinar as áreas críticas quanto à visibilidade, deslocamento ou concentração de pessoas (a cara da comunidade);
- c. Determinar os usos dessas áreas;
- d. Formular programas específicos de ação de acordo com os usos escolhidos.

Tais programas podem ser tão variados quanto à criatividade e os recursos da comunidade.

Com um planejamento dessa natureza a comunidade pode manter seu próprio sentimento de pertença e desenvolver o turismo de acordo com suas prioridades e habilidades. (Barretto *apud* Murphy, 2005; p.22).

Barretto (2005) destaca que nas últimas décadas, a participação da comunidade até na elaboração de políticas vem se constituindo no novo desafio para o desenvolvimento do turismo. “A comunidade deve ter o direito de se pronunciar, inclusive sobre o não desenvolvimento do turismo em determinado local”.

O planejamento que insere a comunidade não deve ser confundido com campanhas de conscientização ou somente participar/comunicar, dar ciência a comunidade sobre o planejado, denominando isso de planejamento

participativo. No planejamento participativo o planejador não planifica para a comunidade e sim com a comunidade. (Barretto, 2005; p. 22).

Barretto (2005) conceitua planejamento de turismo de forma ampla, como um processo contínuo, orientado para otimização do exercício da atividade turística. O planejamento do turismo pode ser dividido em vários níveis:

- a) planejamento de primeiro nível: excursões e viagens;
- b) segundo nível: transformações de locais em núcleos turísticos, revitalização de núcleos pré-existentes, criação de novos núcleos ou instalações turísticas e;
- c) terceiro nível: criação de políticas nacionais para incentivar a atividade turística no país e organizá-la.

De acordo com Gastal e Moesch (2007), uma política pública de turismo deve articular questões estratégicas tecidas junto ao trade turístico e à sociedade, “abrindo espaço de participação nos novos moldes de gestão que aprofundem participação democrática também no campo do Turismo”.

É necessário que se estabeleça uma gestão compartilhada entre o poder público, as comunidades e o empresariado local para o desenvolvimento do turismo. Havendo uma mudança de paradigma do Poder Público frente às políticas que envolvem o Turismo, pois para que o setor gere crescimento harmônico, é necessário que se estabeleça o compromisso de fomentar o desenvolvimento de políticas públicas de combate à pobreza, geração de trabalho, emprego e renda, com consequente melhoria na qualidade de vida, através da participação das comunidades envolvidas nos projetos turísticos, e na defesa do meio ambiente e dos elementos da cultura das localidades (Gastal; Moesch, 2007; p. 52).

1.4 O Fenômeno do Turismo na concepção dos entrevistados

A aplicação da pesquisa supracitada (introdução e metodologia) resultou em detalhes apresentados a seguir, com trechos das entrevistas feitas para o desenvolvimento do trabalho. Tal escolha justifica-se pela profundidade do conteúdo coletado.

Assim, o teor da pergunta sobre turismo revela as concepções em disputa sobre o “Fenômeno do Turismo”. Para dois entrevistados mais ligados a iniciativa privada do turismo ficou evidente a visão econômica do “Fenômeno do Turismo”. Já as outras três entrevistadas, ligadas à gestão pública e a governança, apresentam narrativas como sendo possível encontrar outros aspectos que descrevem o “Fenômeno do Turismo”. A íntegra dos questionários encontra-se disponível em anexo.

Para a entrevistada Ivane Fávero, o Turismo é uma das atividades que pode contribuir com o desenvolvimento de municípios e regiões e, se bem planejado, ele pode trazer de fato benefícios para a comunidade local, que também serão percebidos pelo turista. Muito além de uma indústria da felicidade, para ela, o Turismo é um setor de desenvolvimento sustentável, desde que bem planejado e gerido.

De acordo com o entrevistado Gilberto Durante, o Turismo é uma atividade de extrema importância social, que movimenta toda uma cadeia econômica do município e região. No caso de Bento Gonçalves, para exemplificar, movimenta a indústria do vinho (são 79 vinícolas), comércio, serviços em geral. Gera renda através dos gastos dos visitantes. É responsável pela abertura de muitos novos pequenos negócios (hoje são mais de 300 empreendimentos) e pela geração de muitos empregos diretos e fixos, além de empregos temporários por ocasião da realização de eventos.

Ele pontua ainda que o turismo também contribui muito com a qualidade de vida da população local, pois a cidade se torna boa para o cidadão é boa para o turista. Então, neste caso, existe uma preocupação constante de bem receber quem chega na cidade, o que influencia na questão educacional dos moradores. Procura-se sempre sensibilizar a comunidade para interagir com os visitantes e isso cria um ambiente de uma cidade mais feliz.

Já para a entrevistada Márcia Ferronato, o Turismo é responsável por gerar experiências “memoráveis” ao visitante. É um segmento econômico, que se bem planejado, pode agregar valor às comunidades, sem impactar no estilo de vida.

A entrevistada Dilce Abgail Pereira descreve que o Turismo, se visto de forma estratégica, com uma real possibilidade de desenvolvimento econômico, social, humano e cultural de uma região, refletindo diretamente na economia.

Dados oficiais apontam que o Turismo contribuiu, em 2013, com cerca de 3,3% do total do PIB gaúcho, recuperando assim o protagonismo do poder público no estímulo ao turismo. Desta forma, é preciso pensar a prática do Turismo junto com a conservação e harmonia de quem vive nos destinos turísticos de acordo com a entrevistada Dilce Abgail Pereira.

A entrevistada Beatriz Paulus, destaca sua opção por não repetir os conceitos mundialmente apropriados pela academia ou pela literatura. Fala do que percebe e constrói de paradigmas para atuar “em desenvolvimento do turismo”, e esclarece que se trata de deslocamentos humanos, milenarmente existentes, em que os humanos tiveram, e ainda possuem, necessidades de equipamentos e de infraestruturas que demandam

motivação para outras atividades econômicas, das quais não ainda não se apropriou integralmente e intelectualmente. Para ela, corre-se para criar condições mínimas e até máximas para a hospitalidade desse sujeito, ainda sob nossas perspectivas, padrões e modelos copiados, adaptados. E é a ação em rede (econômica) mais perfeita que se desenha mundialmente.

A entrevistada Beatriz Paulus pontua ainda que há uma ação intermitente entre o conhecimento multifacetário de apropriação gradativa da subjetividade, porém essa necessita ser compartilhada com muitos antes de tornar-se concreta (construída, edificada), pois, para ela, sua percepção parte da própria experiência. Para ela, empreendimentos turísticos não são feitos para sonhos individuais, mas sim, para acalentar, acolher, abrigar, “sonhos coletivos”.

A entrevistada Beatriz Paulus segue pontuando o Turismo como uma atividade que tem a capacidade de sair da “condição egóica” para uma condição de universalidade para que encontre a condição de “sua hospitalidade”.

Concluindo este capítulo, defendemos que o “Fenômeno do Turismo” é o movimento de pessoas fora do seu cotidiano, que onde chegam, são transformadas pela troca e transformam o local que visitam. Um destino turístico qualificado para o residente é um local que será agradável ao turista também. Neste local, cada cidadão é parte deste fenômeno de turismo, seja pela hospitalidade, pela acolhida, pela boa receptividade, ou pelas informações prestadas. Ou seja, pelas trocas econômicas, culturais, ambientais e sociais.

O “Fenômeno do Turismo” acontece no contrário do trabalho, ou seja, do não trabalho, para o visitante, sendo assim, é um fenômeno que traz consigo movimentos na economia, na cultura, no ambiente, na sociedade, mas principalmente no ser que planeja sua viagem recheado de expectativas, sonhos e naquele ser que o acolhe. No nosso entendimento, para que este fenômeno, que transcende o aspecto econômico aconteça como prática social, de forma harmônica, o Poder Público tem um papel importante na estruturação da política pública de turismo que pactue com a comunidade, para que se permita trocas e qualificação de espaços públicos e pessoas, com foco na inclusão e não na exploração.

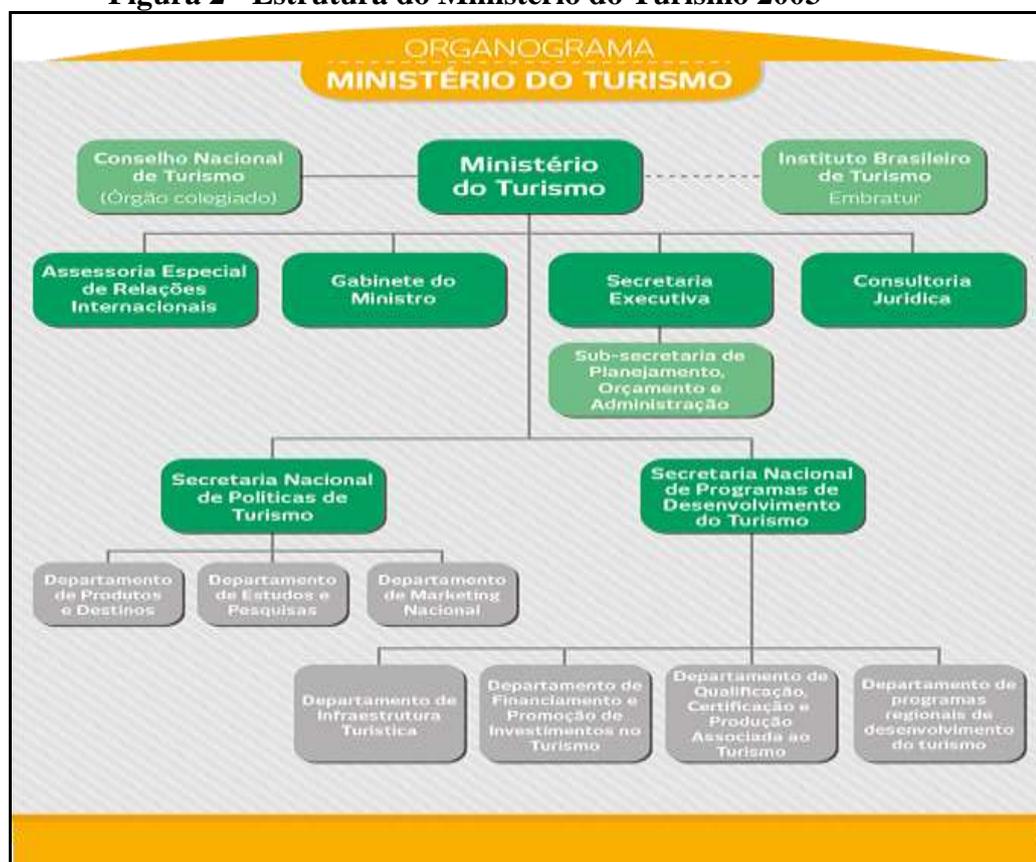
2. Sistema de Turismo: Do Nacional ao Local

2.1 Ministério do Turismo

A criação do Ministério do Turismo em 2003, no primeiro governo petista no Brasil, comandado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, eleito pelo Partido dos Trabalhadores, foi um importante passo na estruturação do Sistema Nacional do Turismo. Entre 1992 e 1998, o Turismo estava ligado ao Ministério de Indústria e Comércio com uma visão do turismo como negócio, atividade econômica, e de 1999 a 2002 o setor esteve ligada ao Ministério de Esportes, com prática de lazer.

A partir de um Ministério próprio, criado por meio da Medida Provisória 103 de primeiro de janeiro de 2003, tivemos, durante a década estudada, três planos de turismo, com destaque para o Programa de Regionalização do Turismo; a constituição da Lei Geral do Turismo, que normatizou a política pública de turismo no país, evidenciando o papel de cada ente federativo neste sistema; a realização da Copa das Confederações, da Copa do Mundo no Brasil; e a preparação das Olimpíadas. A seguir o estudo discorre sobre cada momento desta estruturação.

Figura 2 - Estrutura do Ministério do Turismo 2003



Fonte: Ministério do Turismo (2003)

O organograma acima foi constituído pelo Decreto 4.653 de 27 de março de 2003, onde ficaram estabelecidas as competências do Ministério do Turismo, ao qual coube desenvolver a Política Nacional de Desenvolvimento do Turismo; promover e divulgar o turismo nacional no País e no exterior; estimular iniciativas públicas e privadas de incentivo às atividades turísticas; planejar, coordenar, supervisionar e avaliar planos e programas de incentivo ao turismo.

A partir da criação do Ministério do Turismo, a EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo, transformada em Instituto Brasileiro de Turismo em 2003), criada em 1966 pelo decreto lei 55, passou a ser responsável somente pela promoção, marketing e apoio à comercialização dos destinos, serviços e produtos turísticos brasileiros no mercado internacional.

2.1.1 Os Planos Nacionais de Turismo

O plano de turismo faz parte da Política Nacional de Turismo. Foram três planos nacionais de turismo no período analisado: 2003 a 2007; 2007 a 2010 e 2013 a 2016.

O primeiro plano da gestão petista é o Plano Nacional de Turismo 2003-2007, de 29 de abril de 2003, teve como destaque: “ser um instrumento de planejamento do Ministério do Turismo com a finalidade de explicitar o pensamento do governo e do setor produtivo e orientar as ações necessárias para consolidar o desenvolvimento do setor do turismo”. (MTur 2003).

Este primeiro plano nacional em sua apresentação destaca que foi “elaborado de forma participativa num processo permanente de discussão e atualização” (MTur, 2003)

De acordo com MTur (2003) o Plano apresentava dois objetivos gerais:

- a. Desenvolver o produto turístico brasileiro com qualidade, contemplando as diversidades regionais, culturais e naturais;
- b. Estimular e facilitar o consumo do produto turístico nos mercados: nacional e internacional.

São objetivos específicos deste plano elencados pelo MTur (2003):

- a. Dar qualidade ao produto turístico;
- b. Diversificar a oferta turística; e estruturar os destinos turísticos;
- c. Ampliar e qualificar o mercado de trabalho;

- d. Aumentar a inserção competitiva do produto turístico no mercado internacional;
- e. Ampliar o consumo do produto turístico no mercado internacional;
- f. Ampliar o consumo do produto turístico no mercado nacional; e
- g. Aumentar a taxa de permanência e gasto médio do turista.

O Plano Nacional 2003-2007 contou com cinco metas para o período apresentados em Mtur (2003):

- a. Criar empregos novos;
- b. Aumentar o número de turistas estrangeiros;
- c. Gerar divisas em dólares;
- d. Aumentar a chegada de passageiros nos voos domésticos;
- e. E ampliar a oferta turística.

O plano ainda apresentou sete macros programas abordados por Mtur (2003), definidos junto ao Fórum de Secretários Estaduais de Turismo:

- a. Gestão;
- b. Relações institucionais;
- c. Fomento e Infraestrutura;
- d. Estruturação e diversificação da oferta turística;
- e. Qualidade do produto turístico;
- f. Promoção e apoio à comercialização;
- g. E informações turísticas.

A análise com relação a este Plano é que mesmo tendo destacado na apresentação a participação da sociedade, o mesmo apresenta objetivos, metas e macros programas voltados somente ao crescimento econômico, não abordando as dimensões sociais, culturais e ambientais, o que aproxima o plano a uma visão neoliberal, focada em ganhos econômicos e não em redução de desigualdades ou preservação da cultura local por exemplo.

Neste Plano, não fica claro, qual a política de turismo a ser adotada. O aspecto significativo a ser destacado foi o elo entre governos federal, estaduais e municipais, entidades não governamentais e sociedade civil, o que levou a reformulação do

Conselho Nacional de Turismo e os Fóruns Estaduais na busca de melhor comunicação e interfaces.

Em 2004 foi criado o Programa de Regionalização do Turismo, seguindo o enfoque territorial que se iniciou em 1994, com o Programa Nacional de Municipalização do Turismo. No site do Ministério do Turismo consta que, baseado nas recomendações da Organização Mundial de Turismo, o Ministério adotou uma política focada no desenvolvimento regional. O objetivo principal do programa foi apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no país. O programa tinha a perspectiva de descentralização política e atribuição de responsabilidades aos estados e municípios, fortalecendo regiões com características comuns, ao invés de destacar apenas municípios.

Fica evidente que em 2004, a política de turismo nacional foi focada no desenvolvimento regional. Contudo, não fica claro como seriam as configurações de regiões turísticas e está estruturação ficou a cargo dos estados. A partir desta definição, foram instituídos Grupos de Governanças Regionais do Turismo, compostas pelo tripé: público, privado e sociedade civil.

O Programa de Regionalização do Turismo de 2013 foi reformulado, tendo oito eixos de atuação (MTUR,13):

- a. Gestão descentralizada do turismo;
- b. Planejamento e posicionamento de mercado;
- c. Qualificação profissional dos serviços e da produção associada;
- d. Empreendedorismo, captação e promoção de investimentos;
- e. Infraestrutura turística;
- f. Informação ao turista;
- g. Promoção e apoio à comercialização;
- h. Monitoramento.

Este Programa será exemplificado no capítulo dois na Governança de Turismo.

O segundo Plano Nacional de Turismo 2007-2010, da década analisada, foi criado em 2007, denominado: “Uma Viagem de Inclusão”, com nove macro programas:

- a. Planejamento e Gestão;
- b. Informações e estudos turísticos;
- c. Logística de transportes;
- d. Regionalização do turismo;

- e. Fomento à iniciativa privada;
- f. Infraestrutura pública;
- g. Qualificação dos equipamentos e serviços turísticos;
- h. Promoção e apoio à comercialização;
- i. Turismo sustentável e infância.

Com relação ao Plano de Turismo 2007-2010, três pautas são destacadas: a definição de municípios indutores do turismo; a fala do Presidente Lula de inclusão; e os recursos do PAC - Programa de Aceleração do Crescimento.

O primeiro destaque foi a estratégia de definir 65 destinos indutores de desenvolvimento turístico regional, que foram priorizados no plano. Estes municípios, dos quais o município objeto deste estudo faz parte, Bento Gonçalves (RS), tem a priorização constante neste plano, objetivando a meta de alavancar o turismo da região turística a que pertencem.

Para o MTur (2007) “os destinos indutores são municípios que possuem infraestrutura básica e turística, além de atrativos qualificados e são capazes de atrair e/ou distribuir significativo número de turistas para seu entorno e dinamizar a economia do território em que está inserido”.

O segundo destaque, as palavras do Presidente Lula na apresentação do plano de 2007, “Uma viagem de Inclusão”, evidencia um desejo de um turismo social.

Meu desejo, nos próximos anos, é multiplicar as oportunidades para que milhões de brasileiros possam ampliar seu olhar para dentro do Brasil [...] Conhecer melhor a brasilidade que nos explica e nos desafia é um direito democrático. (Luiz Inácio Lula da Silva, 2007).

O terceiro apontamento refere-se aos recursos do PAC - Programa de Aceleração do Crescimento. Este foi o período em que o município de Bento Gonçalves (RS) recebeu mais recursos do Ministério do Turismo.

No ano seguinte, 2008, ao lançamento do segundo Plano de Turismo do mandato de Lula, foi sancionada a Lei do Turismo número 11.771, que definiu o marco regulatório e descreveu competências e responsabilidades do poder público e de toda a cadeia produtiva do turismo. Na Lei do Turismo, os quatro aspectos do fenômeno do turismo foram contemplados: econômico, social, cultural e ambiental.

O terceiro Plano Nacional do Turismo no período de 2013-2016, que tinha como slogan “O turismo fazendo muito mais pelo Brasil”, apresentava quatro diretrizes:

- a. Geração de oportunidades de emprego e empreendedorismo;
- b. Participação e diálogo com a sociedade;
- c. Incentivo à inovação e ao conhecimento;
- d. Regionalização.

Além disso, o Plano tinha quatro objetivos estratégicos:

- a. Preparar o turismo brasileiro para os megaeventos;
- b. Incrementar a geração de divisas e a chegada de turistas estrangeiros;
- c. Incentivar o brasileiro a viajar pelo Brasil; e
- d. Melhorar a qualidade e aumentar a competitividade do turismo brasileiro.

O terceiro Plano analisado foi bem mais técnico e elaborado, tendo como grande eixo o primeiro objetivo estratégico, que foi a preparação para megaeventos, com investimentos para infraestrutura para a Copa do Mundo e Olimpíadas e com uma meta bastante ousada, que era sair da sexta para terceira economia turística do planeta, ficando atrás apenas de China e Estados Unidos. Neste cenário cria-se o PRONATEC Turismo³.

Temas como sustentabilidade, erradicação da pobreza, combate à exploração sexual de crianças e adolescentes na cadeia produtiva do turismo e fomento ao turismo de base comunitária, foram abordados neste Plano.

2.1.2 Os Ministros

Desde a criação do Ministério até 2015, corte de análise deste trabalho, foram sete ministros. Cabe ressaltar que a gestão do Ministério na década estudada contou somente com uma ministra petista já desfilada do partido. Nos demais períodos, os chefes da Pasta foram de partidos da base aliada.

Tabela 2 – Identificação e período dos partidos na gestão do Mtur – referência 2003-2016

Nome	Período		Partido
Walfrido dos Mares Guia	01/01/2003	22/03/2007	PTB
Marta Suplicy	23/03/2007	03/06/2008	PT ⁴

³ O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), foi criado em 2011, por meio da [Lei 12.513/2011](#) como finalidade ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, (e posteriormente para o setor do Turismo) por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira. Disponível em <http://pronatec.mec.gov.br> – Último acesso em 09/02/2018

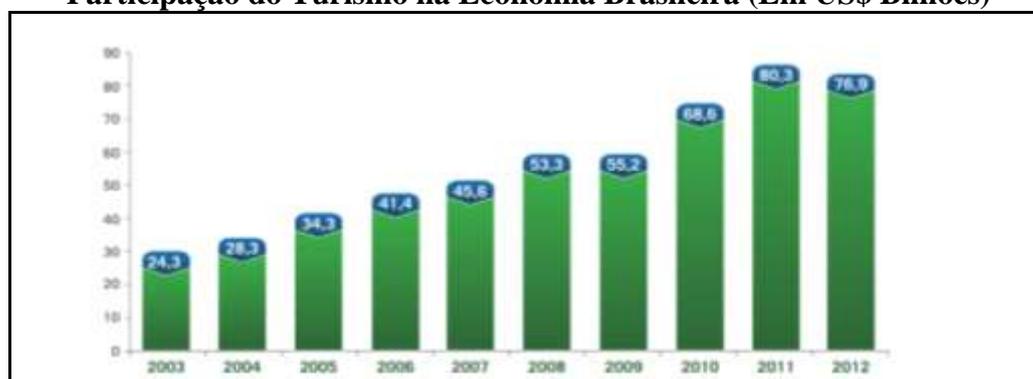
⁴ Marta Suplicy se desfilou do Partido dos Trabalhadores e está filiada ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

Luiz Barretto Filho	04/06/2008	31/12/2010	Filiação partidária não identificada
Pedro Novais	01/01/2011	14/09/2011	PMDB
Gastão Vieira	15/09/2011	17/03/2014	PROS
Vinícius Lages	18/03/2014	16/04/2015	PMDB
Henrique Eduardo Alves	17/04/2015	28/03/2016	PMDB

O ministro que por mais tempo esteve à frente do cargo foi Walfrido dos Mares Guia, o qual implantou o Ministério e o primeiro Plano de Turismo. Seu mandato foi de quatro anos.

Já o ministro Gastão Vieira, no período analisado, foi o gestor que ficou o menor tempo, apenas seis meses à frente do Ministério do Turismo.

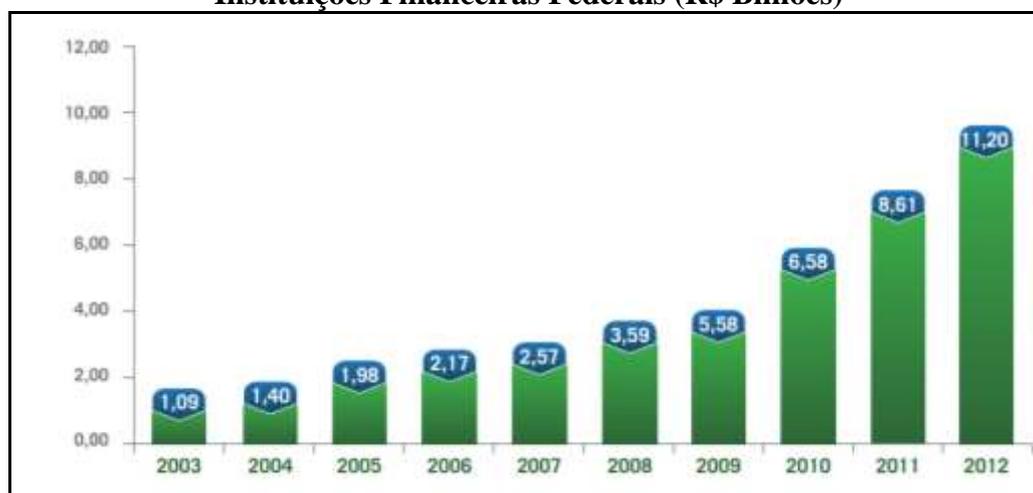
Figura 3 - Números do Turismo Brasileiro – Participação do Turismo na Economia Brasileira (Em US\$ Bilhões)



Fonte: Mtur (2013)

A participação do turismo na economia brasileira apresentou um constante crescimento, tendo sua elevação máxima em 2011. Dentro do período analisado, de 2003 a 2011 esta participação aumentou em 230,45%.

Figura 4 - Financiamento para o Turismo realizado por Instituições Financeiras Federais (R\$ Bilhões)



Fonte: Mtur (2013)

Os financiamentos para o turismo com recursos de instituições financeiras federais no período de 2003 a 2012 tiveram um crescimento de 927,52%.

Tabela 3 - Lei de Diretrizes Orçamentárias da União (LOA)

FINAL DO GOVERNO		PRIMEIRO GOVERNO LULA				
FHC						
2002* Esporte		2003	2004	2005	2006	
TURISMO	R\$ 784.601.679,00	R\$ 750.065.407,00	R\$ 494.902.985,00	R\$ 1.040.297.618	R\$ 1.272.560.459	
UNIÃO	R\$ 650.409.607.960,00	R\$1.036.056.083.262,00	R\$ 1.469.087.406.336,00	R\$ 1.606.403.171.042	R\$ 1.660.772.285.176	
	0,12%	0,07%	0,03%	0,06%	0,08%	
SEGUNDO GOVERNO LULA					DILMA	
2007		2008	2009	2010	2011	
TURISMO	R\$ 703.051.605	R\$ 2.667.915.384	R\$ 3.028.153.050	R\$ 4.238.801.668	R\$ 3.715.361.199	
UNIÃO	R\$ 1.511.540.601.307	R\$ 1.362.268.012.584	R\$ 1.581.447.761.494	R\$ 1.766.021.794.352	R\$ 1.966.015.896.211	
	0,05%	0,20%	0,19%	0,24%	0,19%	
PRIMEIRO GOVERNO DILMA				IMPEACHMENT	GOVERNO TEMER	
2012		2013	2014	2015	2016	
TURISMO	R\$ 2.674.514.247	R\$ 2.727.150.407	R\$ 1.464.180.222	R\$ 1.894.772.759	R\$ 851.355.145	
UNIÃO	R\$ 2.150.458.867.507	R\$ 2.165.910.805.669	R\$ 2.383.177.997.310	R\$ 2.876.676.947.442	R\$ 2.953.546.387.308	
	0,12%	0,13%	0,06%	0,07%	0,03%	

Fonte: Dados Consolidados pela autora, com base nas informações do Senado Federal.

Até 2002, a pasta de turismo fazia parte do Ministério dos Esportes e, a partir de 2003, foi criado o Ministério do Turismo.

Com a Lei de Diretrizes Orçamentárias da União (LOA) foi possível verificar que o orçamento destinado ao setor, durante a década analisada, sempre ficou muito abaixo de 1% do Orçamento Geral da União, com índices de evolução na década passando de 0,07% em 2003 para 0,24% em 2010, do valor total orçado pela União. O ano que apresentou maior investimento foi o ano de 2010 e em 2016 no Governo Temer foi o declínio dos investimentos, chegando o orçamento do turismo a apenas 0,03% do orçamento geral da União.

2.2 Sistema Estadual do Turismo do Rio Grande do Sul - RS

A história do Fenômeno do Turismo no Estado do Rio Grande do Sul é de pioneirismo na estruturação do Sistema Estadual de Gestão do Turismo no Brasil. De acordo com Barretto:

O Estado foi o primeiro a criar o Conselho Estadual de Turismo - CET e o Serviço Estadual do Turismo- SETUR em 1950, influenciado pelo país vizinho Uruguai que realizou o Primeiro Congresso Nacional de Turismo em 1927. O Governador Walter Jobim (PSD) assinou a Lei nº. 997 em 23 de janeiro de 1950 observando às demandas da constituinte de 1947. (Barretto, 2005; p. 18).

Silva (2017) evidencia que “em 1955, o Secretário de Obras Públicas, Leonel Brizola disponibilizou recursos para os projetos públicos de turismo, indicando-o como estratégia para o desenvolvimento econômico”.

Esta ideia foi reforçada quando Leonel Brizola tornou-se Governador do Rio Grande do Sul, e elaborou o primeiro Plano de Turismo do Estado, em 1959. Desde então, o poder público do Rio Grande do Sul trata em seu discurso o Turismo como forma de desenvolvimento econômico. Na década de 1970, em plena Ditadura Militar, o Turismo é elevado na estrutura governamental com a criação da SETUR - Secretaria de Turismo do Estado e a CRTUR – Companhia Rio-grandense de Turismo, empresa de regime jurídico público, mas que podia funcionar como privada, para contratar funcionários, gerar receitas e lucro aos acionistas, foi implantado um modelo de regionalização no Estado para que fosse ressaltada as diversidades existente no destino. (Silva, 2017; p. 97).

Na década analisada o Turismo passa a ter uma Secretaria Estadual, reativada no segundo governo petista do estado do Rio Grande do Sul, tendo como governador Tarso

Genro, em 2011. Na década anterior, o Turismo era uma diretoria dentro da Secretaria de Esportes, para qual voltou em 2015.

Durante todo governo Tarso, a secretaria teve a gestão da entrevistada Dilce Abgail Pereira, do PCdoB, que se afastou em 2014, no período eleitoral, para concorrer à vice-governadora. Após as eleições, retornou ao cargo.

Destacamos que assim como no primeiro capítulo, para remontar a história do “Fenômeno do Turismo” no estado do Rio Grande do Sul e na Serra Gaúcha, no recorte temporal deste estudo, foi necessário trazer a contribuição dos entrevistados já elencados. O estudo opta por utilizar trechos das entrevistas no desenvolvimento do trabalho. A entrevista completa encontra-se no final do trabalho, como anexo.

A entrevista da ex-secretária estadual do Turismo, Dilce Abgail Pereira, dialoga diretamente com o objeto deste estudo, a Política Nacional de Turismo, no período de 2005 a 2015, e seus resultados no município de Bento Gonçalves (RS). Desta forma foi utilizada ao longo deste subitem.

Silva (2017) elenca ações do governo Tarso na estruturação do sistema de turismo estadual: realização da 1ª Conferência Estadual do Turismo, em dezembro de 2011; a apresentação do Plano Diretor de Turismo ao trade gaúcho, composto pelo Plano de Desenvolvimento e de Marketing para Turismo apoiado nas resoluções da Conferência, a ativação do Conselho Estadual de Turismo; e a aprovação da Lei Estadual de Turismo nº. 14.371, de 27 de novembro de 2013.

O plano diretor de turismo 2012-2015 apresentou cinco desafios:

- a) Implantar o sistema de gestão do turismo;
- b) Preparar o estado para a captação e realização de eventos;
- c) Aumentar a produtividade das regiões turísticas;
- d) Posicionar o produto turístico do estado no mercado nacional e internacional;
- e) Fomentar o empreendedorismo, a inovação e a qualificação dos serviços turísticos.

Este plano foi precedido das Conferências Regionais do Turismo, com a participação da sociedade, analisando os cinco desafios abordados no plano, como o primeiro plano nacional este também foi focado em crescimento econômico. (Setur, 2012)

Para a entrevista Dilce Abgail Pereira, que esteve à frente da Secretaria Estadual de Turismo, o maior desafio da gestão foi:

Criar e constituir uma política de Estado para o turismo gaúcho e não apenas uma política de Governo que valorizasse as regiões turísticas e o desenvolvimento social, cultural, humano e econômico do Rio Grande do Sul, fazendo do turismo uma atividade de altíssimo valor agregado, geradora intensiva de empregos, rendimentos individuais e de receita. Iniciamos processos de mudanças profundos, tanto na elaboração e constituição de políticas públicas até então inexistentes, como também no âmbito organizacional da gestão, buscando a inovação, a integração entre os setores e a participação da sociedade organizada e do trade turístico. (Entrevistada Dilce Abgail Pereira).

Questionada sobre a composição partidária do Executivo estadual no período de sua gestão, a entrevistada Dilce Abgail Pereira elencou os partidos: Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido Democrático Trabalhista (PDT) e o Partido da Pátria Livre (PPL).

Sobre sua indicação ao cargo de secretária, a entrevistada Dilce Abgail Pereira comentou que foi a primeira pessoa a ser indicada para a composição do Governo Tarso. Foi candidata ao Senado Federal em 2010, na chapa majoritária e obtendo mais de 1 milhão e 500 mil votos, o que garantiu a eleição de Paulo Paim na chapa. Isso a credenciou para compor o primeiro escalão do governo estadual.

Tabela 4 - Orçamento do Turismo do Estado do Rio Grande do Sul (Em Milhões)

2011	2012	2013	2014
15,5	20,5	40,8	45,5

Fonte: Tabela construída a partir da entrevista com Dilce Abgail Pereira

O orçamento do Estado do Rio Grande do Sul apresentou um crescimento de 193,54 dentro da gestão petista.

Na entrevista, Dilce Abgail Pereira ressalta também, que além do orçamento apresentado na tabela acima, foram desenvolvidas ações resultantes de articulações e intermediações da Secretaria Estadual de Turismo- Setur/RS, junto ao governo estadual e governanças das regiões turísticas, através do Sistema de Participação Popular e Cidadã (SPPC) e de R\$ 12.895.048,00 (doze milhões, oitocentos e noventa e cinco mil e quarenta e oito reais) em financiamentos de microcrédito para as atividades características do turismo.

Referente a relação entre o legislativo e executivo estadual, a entrevistada Dilce Abgail Pereira pontuou que a Setur procurou atender as demandas dos deputados estaduais, envolvendo-os para um outro olhar ao setor, tendo facilidade para aprovação dos Marcos Legais importantes, como a primeira Marca Turística promocional do Rio

Grande do Sul, a Lei Estadual que reorganizou o Conselho Estadual do Turismo (Lei nº 14.129/2012), e a Lei que criou a Política Estadual do Turismo e o Sistema Estadual do Turismo, tornando-se, portanto, o principal marco regulatório do setor (Lei nº 14.371/2013).

Com relação aos recursos disponíveis para a Secretaria, a entrevistada Dilce Abgail Pereira relatou que no início da gestão, a Secretaria estava sucateada e elencou condições precárias e ineficientes que foram enfrentadas nos primeiros dias da nova gestão.

A entrevistada Dilce Abgail Pereira relata que o setor turístico do Rio Grande do Sul estava em descrédito, por conta da ausência de políticas públicas. Com relação a mobilidade existia uma frota de automóveis velhos e sem manutenção, em estado precário de uso, sendo possível a utilização, com segurança, de apenas quatro automóveis e aquisição de um novo veículo.

Com relação à sede no Centro Administrativo, conta que se encontrava em condições insalubres, sem a menor condição de trabalho, e que foi realizada uma mudança para um endereço provisório, enquanto fora reformada a sede. Em um ano houve o retorno ao Centro Administrativo Estadual, com um ambiente de trabalho com condição e dignidade para toda a equipe, com infraestrutura, equipamentos e mobiliário.

Quando questionada sobre o Sistema de Turismo Estadual, a entrevistada Dilce Abgail Pereira apresentou a constituição do sistema na sua gestão. A Setur, relatou a entrevistada, não tinha Plano Estadual de Turismo e, entendendo a importância e desafios para um processo de mudanças, foi realizada, de forma inovadora e protagonista em nível nacional, a primeira Conferência Estadual do Turismo realizada em 2011, um processo participativo que visava a rearticulação do setor.

Esta etapa foi realizada em onze encontros regionais, mais cinco temáticos, findando com a Conferência Estadual do Turismo, em Porto Alegre, que reuniu, ao todo, mais de 2.500 pessoas, as quais puderam apresentar realidades e propor soluções para o turismo gaúcho. Sua gestão, destaca a entrevistada Dilce Abgail Pereira, com a Conferência, o Rio Grande do Sul teve uma política de turismo expressa a partir de seu Plano Diretor, composto por dois documentos: O Plano de Desenvolvimento do Turismo do Rio Grande do Sul 2012-2015 e o Plano de Marketing do Turismo do Rio Grande do Sul 2012-2015.

A partir desse cenário, foi dado início ao novo momento para o turismo gaúcho, afirma a entrevistada Dilce Abgail Pereira, com eixos estratégicos, metas e desafios postos para o desenvolvimento econômico, social e cultural do Estado.

Os encontros regionais do Programa RS Mais Turismo repactuaram a composição do Mapa da Regionalização do Turismo, consolidando a adesão de 467 municípios, distribuídos em 23 Regiões. Isso possibilitou a realização de Planos Regionais para todas as regiões identificando os potenciais específicos e propondo ações direcionadas para cada demanda. Outra estratégia para a concretização do sistema e da ação regionalizada foi a iniciativa de articular a constituição de uma instância macrorregional que promovesse o desenvolvimento integrado do turismo na Região Sul do Brasil, congregando Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e também Mato Grosso do Sul. (Entrevistada Dilce Abgail Pereira).

A Comissão Turismo Brasil Sul (CTBS), constituída a partir de estratégias de concertação entre os estados componentes, tinha como principal contribuição a realização de uma promoção mais qualificada, em especial junto aos mercados prioritários traçados conjuntamente.

A entrevistada Dilce Abgail Pereira apontou a existência de um conselho formal, sem nenhum registro, de que ele tenha existido de fato com reuniões e ações para o turismo gaúcho. Segundo ela, existia um Fórum Estadual, instrumento essencial, de mobilização e de vida no turismo na última década. Este assumia esse papel.

Com a criação do Conselho Estadual de Turismo (Conetur), o Fórum foi incorporado e empoderado, congregando as ações governamentais, da iniciativa privada, do trade turístico e das governanças regionais. O Conselho passou a ser atuante, a gestão recuperou o espaço de diálogo e debates para o desenvolvimento do turismo, bem como o controle social das políticas públicas de fomento ao setor destaca a entrevistada Dilce Abgail Pereira.

Outro fator importante, conforme relata a entrevistada, que demonstra o empoderamento do Conetur, foi a volta da utilização do Fundo de Desenvolvimento do Turismo (Fundetur), para aplicação de recursos em ações definidas dentro do próprio conselho. Sobre o Fundo de Turismo Estadual, a entrevistada discorreu que o mesmo existia, mas que não havia sido utilizado, uma vez que o Conselho nunca havia se reunido para discutir ações e destinar recursos.

Com a consolidação do Sistema Estadual de Turismo, o Fundetur passou a ser gerido pelo Conselho que regulamentou e controlou a execução de todos os recursos para a estruturação, qualificação e promoção. Um exemplo, em destaque pela entrevistada, foi a grande diversificação de eventos que acontecem no Rio Grande do

Sul. Houve a necessidade de qualificar o apoio da Setur/RS aos eventos que contribuíssem para estimular e valorizar as tradições, as peculiaridades e a cultura do Estado elenca a entrevistada Dilce Abgail Pereira.

Assim, passou-se a apoiar a realização de eventos locais e regionais utilizando recursos próprios e do Fundetur. Nos quatro anos de gestão, mais de 120 eventos em âmbito regional contaram com o suporte da Setur de acordo com a entrevistada Dilce Abgail Pereira.

A entrevistada Dilce Abgail Pereira apontou que não foram formados indicadores sobre o turismo gaúcho, nem sua relação com o mercado e a sociedade, sendo este um grande desafio, criar o Observatório do Turismo. O projeto foi criado para estruturar informações e dados para a análise de mercados e de políticas públicas, contribuindo com o objetivo de melhorar a competitividade do turismo gaúcho ressalta a entrevistada Dilce Abgail Pereira.

A entrevistada Dilce Abgail Pereira informa que no âmbito do poder público, a estrutura do observatório visa identificar indicadores que sejam primordiais para o planejamento das políticas públicas de turismo. Quanto à iniciativa privada, o objetivo era fornecer dados que sejam relevantes para alavancar o empreendedorismo no Estado, onde se pode citar a caracterização da mão de obra, a oferta existente (parceiros ou concorrentes), o perfil da demanda e outros aspectos relevantes à construção de um plano de negócios.

Por fim, a entrevistada Dilce Abgail Pereira pontuou que foram realizados também os Estudos de Competitividade na maioria das regiões turísticas do Estado, o que possibilitou a mensuração do impacto das políticas públicas no setor e no desenvolvimento econômico do Estado, sendo uma ferramenta importante para medir a capacidade crescente de um destino, gerar negócios nas atividades fins do turismo, de forma sustentável. Em 2013 foi superado o índice inicial (56,4) que tinha sido proposto no Plano Diretor, superando esse desafio com o índice final de 56,8.

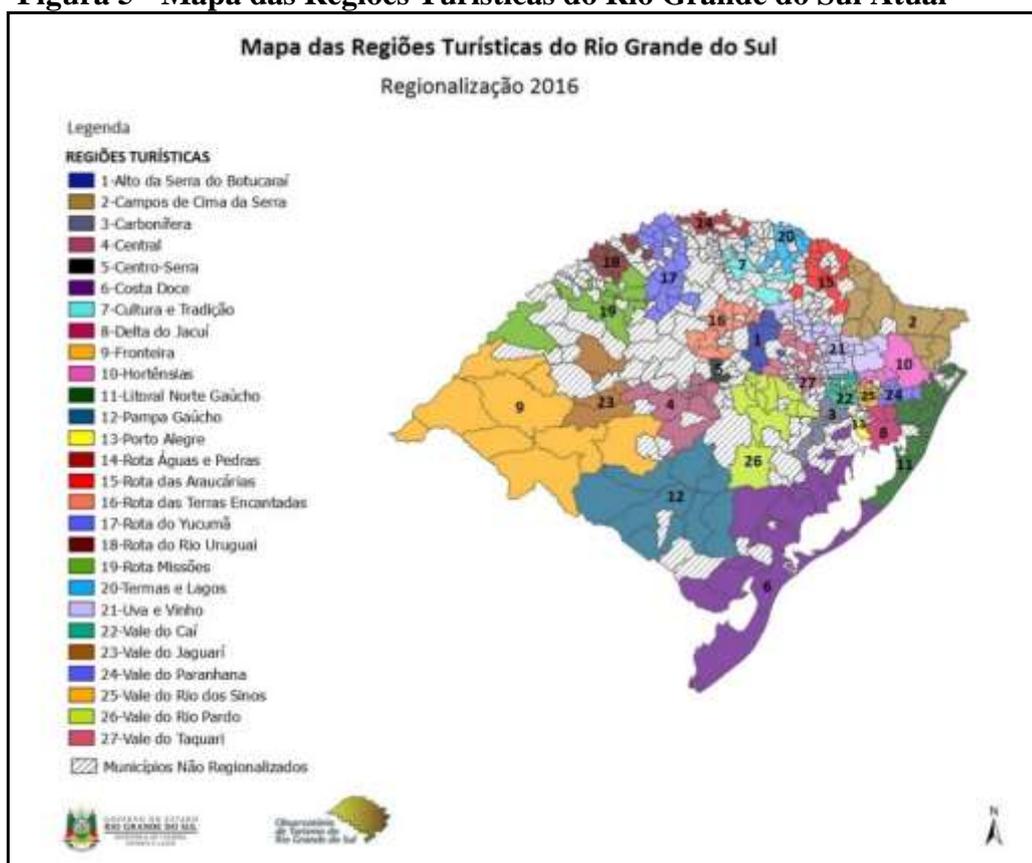
Em análise da Lei Estadual do Turismo, que criou a Política Estadual do Turismo e o Sistema Estadual do Turismo, marco regulatório regulamento pela Lei nº 14.371/2013, constata-se que a mesma apresenta os quatro aspectos do fenômeno do turismo: social, ambiental, econômico e cultural, seguindo os princípios da Lei Federal do Turismo de 2008.

2.3 Contextualização do Turismo na Região Uva e Vinho do Rio Grande do Sul

Para contextualizar o município de Bento Gonçalves no âmbito regional apresenta-se de forma descritiva a Região Turística Uva e Vinho, que compõe a Serra Gaúcha, destino mais procurado pelas operadoras de turismo brasileiras, conforme Plano de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul (2012), descrevendo a composição do sistema de turismo regional.

O estado do Rio Grande do Sul tem 497 municípios e, até 2016, eram 467 municípios turísticos divididos em vinte e três regiões turísticas de acordo com o Programa Nacional de Regionalização. A partir da nova categorização proposta pelo Ministério do Turismo em 2016, passaram a ser 294 os municípios turísticos divididos em 27 regiões turísticas. No país, foram identificados 2.175 municípios em 291 regiões turísticas de acordo com Mtur (2016).

Figura 5 - Mapa das Regiões Turísticas do Rio Grande do Sul Atual



Fonte: Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul (2016)

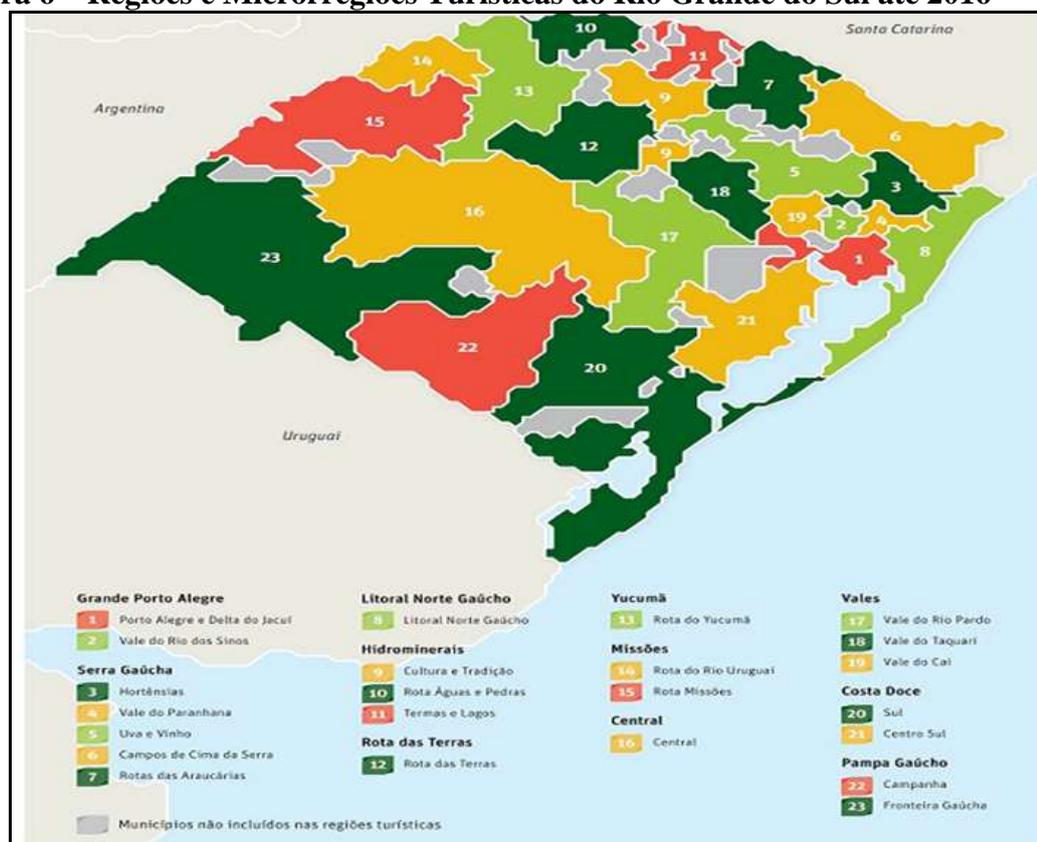
O Ministério do Turismo criou o novo mapa do turismo, como instrumento de orientação para desenvolvimento de políticas públicas, de forma regionalizada e

descentralizada, com foco na gestão. A construção foi feita através dos órgãos oficiais de Turismo dos Estados brasileiros.

A autora deste estudo participou deste processo junto ao Conselho Estadual de Turismo, como vice-presidente da ATUASERRA, e avalia que tal reestruturação do mapa foi fruto de uma experiência maior dos municípios, com relação ao olhar do fenômeno turismo. Nesta etapa foi necessário que os municípios fizessem adesão a categorização por meio de termo assinado na governança correspondente à sua região.

O mapa abaixo disponibilizado no Plano de Marketing do Estado (2012) demonstra que até 2016, 467 municípios eram regionalizados em 23 regiões turísticas do Rio Grande do Sul, servindo este somente para demonstrar a diferença dos mapas turísticos de acordo com a regionalização até 2016 e a categorização após esta data.

Figura 6 – Regiões e Microrregiões Turísticas do Rio Grande do Sul até 2016



Fonte: Plano de desenvolvimento do Turismo RS 2012-2015 (2012)

A Serra Gaúcha, uma destas regiões turísticas é composta por cinco microrregiões turísticas: Hortênsias, Rota das Araucárias, Paranhana, Uva e Vinho e Campos de Cima da Serra. Sendo a região das Hortênsias a mais procurada, seguida

pela região Uva e Vinho, de acordo com o Plano de Marketing do Estado do Rio Grande do Sul (2012).

Figura 7 - Mapa atual da Região Uva e Vinho



Fonte: Secretaria Estadual do Turismo, Esporte e Lazer- RS (2016)

Figura 8 - Mapa da Região Uva e Vinho válido até 2016



Fonte: ATUASERRA (2012)

A microrregião Uva e Vinho era formada por 33 municípios, conforme a imagem acima, descrito no plano de marketing de turismo do Estado de 2012. Na atualização do Mapa de Regionalização de 2016 são 27 municípios.

Conforme o plano de marketing do Rio Grande do Sul (2012), 2012-2015, a Serra Gaúcha é o principal produto turístico do Estado, e o destino mais vendido pelas operadoras nacionais de todo Brasil. Os elementos de destaque da Serra Gaúcha são a cultura de origem europeia que influenciam a arquitetura e gastronomia, seguidos de vinhos, compras, romance, clima, natureza, eventos e bem-estar. Os aspectos que a

região necessita desenvolver são: ecoturismo e aventura, bem-estar e novos destinos. Os mercados prioritários da região são Brasil e América do Sul.

2.3.1 Composição do Sistema de Turismo Regional Uva e Vinho

De acordo com a entrevistada Beatriz Paulus, diretora da Governança de Turismo – ATUASERRA - desde 1998 a região Uva e Vinho, pelo Mapa de regionalização, é composta por 27 municípios, descritos a seguir, mapeando o sistema municipal de turismo de cada um.

1. Antônio Prado - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho- integra a governança regional e possui COMTUR (Conselho Municipal de Turismo), FUMTUR (Fundo Municipal de Turismo) e FUNDETUR (Fundo de Desenvolvimento do Turismo em parceria com a iniciativa privada).
2. Bento Gonçalves - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho- integra a governança regional e possui COMTUR. Criou a Lei, mas ainda não tem FUMTUR.
3. Carlos Barbosa - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho- integra a governança regional, não possui COMTUR (o Comtur está representado pela Associação de Cultura e Turismo da ACI/CB) e não possui FUMTUR.
4. Casca - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho- integra a governança regional e possui COMTUR.
5. Caxias do Sul - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - não integra a governança regional e possui COMTUR e FUMTUR.
6. Coronel Pilar - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - não integra a governança regional e não possui COMTUR e FUMTUR.
7. Cotiporã - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - integra a governança regional e possui COMTUR e está criando o FUMTUR.
8. Farroupilha - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - integra a governança regional e possui COMTUR e em estudos para o FUMTUR, pois possuem arrecadação significativa hoje do Parque do Salto Ventoso.
9. Flores da Cunha - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - integra a governança regional e possui COMTUR e FUMTUR.
10. Garibaldi - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - integra a governança regional e possui COMTUR e FUMTUR.

11. Guaporé - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - integra a governança regional, e possui COMTUR e FUMTUR.
12. Marau - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - integra a governança regional, e possui COMTUR.
13. Monte Belo do Sul - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - integra a governança regional e possui COMTUR.
14. Nova Araçá - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - integra a governança regional, e possui COMTUR.
15. Nova Bassano - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - integra a governança regional e possui COMTUR.
16. Nova Pádua - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - integra a governança regional, e possui COMTUR e está criando o FUMTUR.
17. Nova Prata - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - integra a governança regional, e possui COMTUR e FUMTUR.
18. Nova Roma do Sul - está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - integra a governança regional, possui COMTUR e está criando o FUMTUR.
19. Protásio Alves - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - integra a governança regional e possui COMTUR.
20. Santo Antônio do Palma - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - integra a governança regional, possui COMTUR.
21. São Marcos - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - integra a governança regional e possui COMTUR.
22. Santa Tereza - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho, está voltando a integrar a governança regional possui a APHAST (Associação de Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Santa Teresa), que substitui o COMTUR e FUMTUR - por ser cidade tombada pelo IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).
23. Serafina Correa - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - integra a governança regional e possui COMTUR.
24. Veranópolis - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - integra a governança regional e possui COMTUR.
25. Vila Flores - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - integra a governança regional, possui COMTUR.

26. Vila Maria - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - integra a governança regional e possui COMTUR.
27. Vista Alegre do Prata - Está no Mapa de Regionalização Uva e Vinho - integra a governança regional e possui COMTUR.

2.3.2 Segmentos Turísticos de destaque da Região Uva e Vinho

- Enoturismo, Lazer, Turismo Rural, Turismo Cultural, Turismo de Natureza e Aventura, Gastronomia, Eventos (Feiras, Congressos e Convenções), Turismo Religioso, Saúde- Águas Termais, Negócios.

2.3.2.1 Produtos turísticos

1. Maria Fumaça;
2. Turismo Religioso: Santuários de Caravaggio (Farroupilha), do Divino Pai Eterno (Vila Flores), Igreja de São Pelegrino (Caxias do Sul);
3. Turismo de Compras - Varejo: Farroupilha, Guaporé e Carlos Barbosa;
4. Vale dos Vinhedos;
5. Caminhos de Pedra;
6. Rota dos Espumantes; Tramontina (Carlos Barbosa e Farroupilha);
7. Termas e Longevidade: Veranópolis, Vila Flores e Nova Prata;
8. Turismo de Natureza: Parques em Nova Roma do Sul e Bento Gonçalves;
9. Trilhas e Caminhadas: Criúva - Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Nova Roma do Sul, Cotiporã;
10. Rafting: Nova Roma e Nova Pádua;
11. Rapel e Tirolesa: Farroupilha, Cotiporã, Nova Roma do Sul, Bento Gonçalves;
12. Cicloturismo: Bento Gonçalves;
13. Vinhos de Montanha: Pinto Bandeira;
14. Vinhos dos Altos Montes: Flores da Cunha;
15. Estrada do Sabor- Garibaldi;
16. Caminhos da Colônia;
17. Vale Trentino;
18. Cidades Históricas: Antônio Prado e Santa Tereza

2.3.2.2 Produção Associada Regional

- **Artesanato:** tecelagem, cestaria em palha de trigo e milho, vime, bordados, crochê, embalagens, patch work, madeira, cerâmica, pinturas em tecidos, vidros, madeira, alumínio, telas, biscuit, macramê, frivolitê, bainha aberta, crivo;
- **Gastronomia:** Gastronomia da Imigração Italiana no Brasil, alta gastronomia (nacional e internacional), Slow Food, típica regional do RS;
- **Agricultura:** Agroindústria familiar de farináceos, doces e geleias, laticínios, embutidos, bebidas, produtos orgânicos, propriedades rurais, pequenas cantinas familiares;
- **Indústria:** Promoção de eventos, showrooms, participação como condôminos e incorporadores de equipamentos de Hotelaria, Feiras e eventos de Negócios.

2.3.2.3 Principais eventos que geram fluxo de turistas

- Fimma Brasil, Festa da Uva, Movelsul, Fenavinho, Expobento, Fenachamp, Festqueijo, Femaçã, Mostra Guaporé, Intimasul, Serra Grife, Eventos Automobilísticos de Guaporé, Romaria de Nossa Senhora do Caravaggio, Eventos por Municípios: Fenamassa, Noite Italiana, La Cogagna, Festa do Pêssego, Fest In Veneto, Jantar Italiano, Jantar Orgânico, Festa do Basalto, Festival Internacional de Folclore, Convenções nas áreas de medicina, contabilidade, segmentos da agricultura e vinhos dentre outra

2.3.2.4 Serviços Turísticos

- Postos- Centro de Atenção ao Turista;
- Garibaldi, Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Antônio Prado, Veranópolis, Cotiporã, Vila Flores, Nova Prata;
- Demais estão fechados (Flores da Cunha, Guaporé, Serafina Correa e Vila Maria) ou não possuem;

2.3.2.5 Mercado Emissor

- Grande Porto Alegre, Centro e Sul do Estado (Pelotas, Rio Grande, Santa Maria, Cachoeira do Sul), Vale do Taquari (Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Candelária, Lajeado, Estrela), Norte do Estado (Passo Fundo, Erechim, Carazinho, Santo Ângelo, Ijuí), São Paulo e Estado de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, Nordeste, Turismo Regional: Caxias do Sul- é o maior emissor para os municípios do entorno.

2.3.3 Governança Regional - ATUASERRA

A Instância de Governança Regional é uma organização com participação do poder público e dos atores privados dos municípios componentes das regiões turísticas, com o papel de coordenar o *Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil* em âmbito regional. Essas Instâncias podem assumir estrutura e caráter jurídico diferenciados, sob a forma de fóruns, conselhos, associações, comitês, consórcio ou outro tipo de colegiado. (Mtur, 2016)

A Região Uva e Vinho, uma das quatro regiões que compõem a Serra Gaúcha, localizada na região Nordeste do Estado, região economicamente desenvolvida, possui uma Governança do Turismo, a Associação de Turismo da Serra Gaúcha - ATUASERRA.

Fundada em 12 de novembro de 1985 surgiu da iniciativa de onze secretarias de turismo dos municípios de Caxias do Sul (primeira sede da Associação), Antônio Prado, Flores da Cunha, Garibaldi, Farroupilha, Bento Gonçalves, Veranópolis, Serafina Corrêa, Nova Prata, Guaporé e São Marcos, que tinham a intenção de unificar suas ações voltadas à promoção dos atrativos da região dos vinhedos, de forma a fortalecer e resgatar o turismo, presente até a década de 50 e substituído pela atividade industrial. (Atuaserra, 2016).

Hoje são 27 municípios participantes, composta por Secretarias Municipais de Turismo e pelo Trade de Turismo (iniciativa privada), tendo na Presidência e vice-presidência atualmente, profissionais do setor privado e no grupo gestor profissionais da área pública e da área privada. As reuniões são mensais.

A missão da ATUASERRA é promover o desenvolvimento do turismo sustentável na Região Uva e Vinho através da articulação dos municípios, integração

dos atores sociais e aporte de conhecimentos, buscando a melhoria da qualidade de vida nas comunidades envolvidas⁵.

A visão é “ser percebida como associação com padrão de excelência no desenvolvimento de projetos e programas, integrados e regionalizados⁶”.

A Região Uva e Vinho é dividida em quatro macro roteiros, os macros roteiros constituem-se em conjunto de municípios, os quais desenvolvem o setor turístico através de afinidades como: cultura local, tipos de atrativos turísticos e roteiros integrados. Os quatro macros roteiro são: 1. Rota dos Trigais, Compras e Cultura; 2. Termas da Longevidade; 3. Primeira Colônia de Imigração Italiana da Serra Gaúcha e; 4. Vales da Serra⁷.

O município de Bento Gonçalves (RS) que será objeto de análise no terceiro capítulo, faz parte do macro roteiro Primeira colônia.

Ao ser questionada sobre o papel da Governança de Turismo – ATUASSERA, no Sistema Estadual de Turismo, a entrevistada e ex-secretária estadual do turismo, Dilce Abgail Pereira, salientou que sua gestão ouviu as demandas e sugestões dos principais atores do cenário do turismo gaúcho de forma democrática e inclusiva. Destacou que a ATUASERRA foi fundamental na estruturação e rearticulação do setor, com participação ativa em todas as atividades desenvolvidas pela Setur (RS), como também desenvolvendo atividades no âmbito da região em conjunto com a Setur (RS). Segundo a entrevistada Dilce Abgail Pereira “a ATUASERRA teve uma participação ativa e altiva na integração dos municípios que compõe a Região Uva e Vinho”.

2.3.3.1 Gestão da Governança ATUASERRA

Para descrever sobre a gestão da governança este estudo utiliza-se da entrevista de Beatriz Paulus, diretora da ATUASERRA desde 1998, a qual foi questionada sobre os desafios mais expressivos na sua gestão em relação ao turismo.

A entrevistada Beatriz Paulus destacou que a organização da região, a aposta na governança e o esforço enorme de trabalharem juntos e de forma coletiva, são os desafios mais expressivos.

Sobre o papel da ATUASERRA no desenvolvimento do turismo na Região Uva e Vinho, a entrevistada Beatriz Paulus destacou que a coordenação de todas as

⁵ Disponível em: www.serragaucha.com – Último acesso em 09/02/2018.

⁶ Disponível em: www.serragaucha.com – Último acesso em 09/02/2018.

⁷ Disponível em: www.serragaucha.com – Último acesso em 09/02/2018.

ações do desenvolvimento do turismo, a implantação das políticas públicas nos municípios e o convencimento da municipalidade, de que a atividade teria a sua expressão econômica, de visibilidade em seus municípios.

Fazem parte da equipe da Governança da ATUASERRA, diretamente duas pessoas (uma direção e uma auxiliar administrativa), e assessorias: quatro arquitetos, uma engenheira ambiental, uma bióloga, uma museóloga, uma empresa de criação de peças publicitárias, uma assessoria de imprensa, uma fotógrafa, um historiador, um assessor para turismo de aventura. A infraestrutura da Governança, possui uma sala locada de 17m², um veículo, dois notebooks, um Datashow e um computador apresenta a entrevistada Beatriz Paulus.

Sobre a existência do Plano de Turismo Regional, a entrevistada Beatriz Paulus destacou que a ATUASERRA foi a primeira do país, a ter um plano regional, no entanto, no processo de regionalização, ele se transformou em estratégias de ações medidas através de indicadores.

Já o entrevistado Gilberto Durante, ex-secretário municipal do Turismo de Bento Gonçalves (RS), avaliou como “muito bom” o envolvimento da sua gestão à frente da Secretaria Municipal de Turismo de Bento Gonçalves (RS) com a Governança de Turismo - ATUASERRA.

Para a entrevistada Ivane Fávero, ex-secretária municipal de Turismo de Bento Gonçalves (RS), durante a sua gestão na Secretaria Municipal de Turismo de Bento Gonçalves (RS) o envolvimento com a governança de turismo regional, ATUASERRA, era positivo, até porque Bento Gonçalves (RS), como destino indutor de turismo tinha um papel importante sendo o município que tinha o papel de estimular o desenvolvimento regional e para isso foram feitas várias oficinas de planejamento regional com especialistas renomados contratados pelo Ministério para atuar na governança. “Foi muito positivo e sempre participou das assembleias da ATUASERRA, destaca a entrevistada.

A autora deste estudo, que exerceu a função de vice-presidente da ATUASERRA em 2015, considera que a atuação da Governança é fundamental para o desenvolvimento regional e integrado do turismo na região Uva e Vinho, atuando muito além do olhar econômico e assim contribuindo para o resgate e preservação da história dos municípios, sendo principalmente, no caso dos municípios de menor porte uma base na estruturação do sistema de turismo e fortalecimento do turismo.

3. Estudo de caso dos resultados da Política Nacional de Turismo no município de Bento Gonçalves (RS)

O terceiro capítulo versa sobre o estudo de caso dos resultados da Política Nacional de Turismo no município de Bento Gonçalves (RS). Para tanto faz-se a contextualização do município de Bento Gonçalves (RS), seus atrativos turísticos, seus indicadores e orçamento, e emprega-se o uso das entrevistas realizadas com atores sociais que compõem este sistema de turismo.

O município de Bento Gonçalves (RS) fica localizado na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul, a 124 quilômetros da capital, Porto Alegre, a uma altitude de 618m do nível do mar. Tem uma população estimada de 115.069 habitantes e a área territorial da cidade tem a extensão de 274,069Km² (Bento Gonçalves, 2018).

O município possui um relevo bastante acidentado, caracterizado por escarpas e vales, e uma rica rede hidrográfica, sendo cortada por vários arroios. O principal rio é o Rio das Antas. O clima da cidade é o subtropical de altitude, sendo os meses mais frios, junho e julho, com temperaturas médias mínimas de 8°C e médias máximas de 17°C. Os meses mais quentes são janeiro e fevereiro, com temperaturas médias mínimas de 17°C e médias máximas de 26°C. Possui o título de 'Capital Brasileira da Uva e do Vinho' (Bento Gonçalves, 2018).

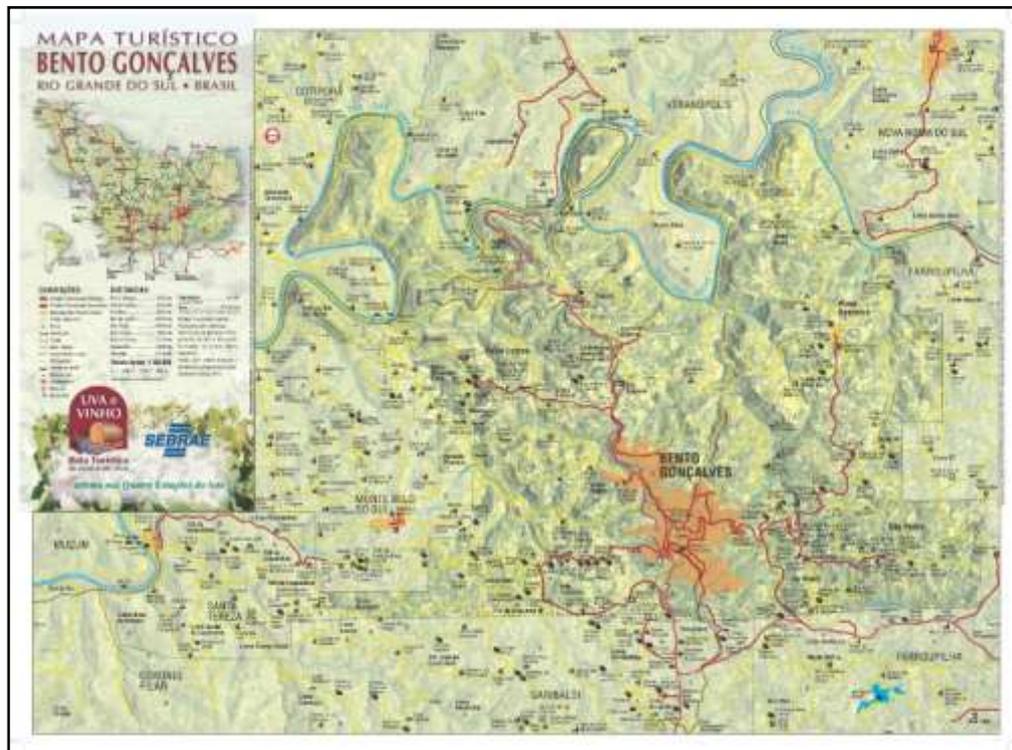
Os mapas abaixo situam a localização de Bento Gonçalves (RS) e seu mapa turístico respectivamente.

Figura 9 - Localização do Município de Bento Gonçalves (RS)



Fonte: Site do município de Bento Gonçalves (RS) (2016)

Figura 10 - Mapa Turístico do Município de Bento Gonçalves (RS)



s

Fonte: Site ATUASERRA (2017)

3.1 A chegada dos imigrantes na região

Em 1875 inicia a imigração italiana na Encosta Superior do Nordeste no Rio Grande do Sul, originando as Colônias de Dona Isabel (hoje Bento Gonçalves), Conde D` Eu (hoje Garibaldi) e Nova Palmira (hoje Caxias do Sul). (Bento Gonçalves, 2018)

A Colônia Dona Isabel (Bento Gonçalves), criada em 1870, já era conhecida como Região da Cruzinha, devido a uma cruz rústica, cravada sobre a sepultura de um possível tropeiro ou traçador de lotes coloniais. Era época do escambo, da troca de mercadoria por mercadoria. A Colônia Dona Isabel sediava um pequeno comércio no qual os tropeiros faziam paradas para descanso. (Bento Gonçalves, 2018)

Em 24 de dezembro de 1875, os núcleos do Planalto começaram a receber novos imigrantes. Em março de 1876, o Presidente do Estado José Antônio de Azevedo Castro anunciava a existência de 348 lotes medidos e demarcados e uma população de 790 pessoas, sendo 729 italianos. Simultaneamente pioneiros oriundos do Tirol Austríaco e Vêneto chegaram à esplanada onde hoje está situada a Igreja Matriz Cristo Rei. (Bento Gonçalves, 2018)

Em 1967, Bento Gonçalves (RS) passa por uma grande transformação, considerada um marco histórico. Com a colaboração de lideranças e a ajuda de toda a comunidade, surge a Primeira Fenavinho, a Festa Nacional do Vinho. A Fenavinho traz ao município pela primeira vez um Presidente da República, o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. A cidade passa por uma grande transformação, o principal produto e a força da economia do município foram divulgados em todo o Brasil, tornando a cidade conhecida nacional e internacionalmente. O município descobre a sua vocação para o turismo de negócios e começa a sediar eventos de grande porte no parque de eventos. Na área industrial, o segmento com maior força é o polo moveleiro conforme descreve a historiadora Assunta de Paris, do Arquivo Histórico Municipal⁸.

3.2 Principais atrativos turísticos

O município conta com cinco rotas turísticas: Vale dos Vinhedos, Caminhos de Pedra, Vale do Rio das Antas, Cantinas Históricas e Encantos de Eulália.

O Vale dos Vinhedos é o principal destino enoturístico do Brasil. É também o roteiro turístico da cidade mais visitado desde 2008. Pioneiro no Brasil na busca por regras de certificação após o advento das Indicações Geográficas de Vinhos, foi a primeira região produtora a alcançar uma Indicação de Procedência (em 2002) e também de Denominação de Origem (DO), em 2012. A região do Vale dos Vinhedos ocupa uma área de 72,45 quilômetros quadrados entre as cidades de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul. O Vale dos Vinhedos integra oficialmente o patrimônio histórico e cultural do Estado do RS (desde 29 de junho de 2012, através da Lei 44/2012). (Bento Gonçalves, 2018)

O Caminhos de Pedra, roteiro que resgata o passado em busca da valorização e preservação dos costumes dos imigrantes italianos. Os imigrantes italianos eram legítimos representantes da cultura camponesa, que valorizavam a religiosidade, o trabalho e a família. Hoje ainda é possível vivenciar toda essa tradição e herança cultural nos Caminhos de Pedra. Considerado pioneiro no seu segmento, o roteiro Caminhos de Pedra é referência nacional, tendo sido tema de estudos e teses nas áreas de turismo cultural e rural, arquitetura, patrimônio histórico, empreendedorismo, e administração, entre outros. É a história de um povo contada em forma de arquitetura, paisagens e costumes. O Roteiro Caminhos de Pedra é Patrimônio Histórico do Rio

⁸ Trecho retirado do site oficial do município de Bento Gonçalves disponível em: <http://www.bentogoncalves.rs.gov.br> – Último acesso em 11/02/2018

Grande do Sul desde 2009 (Lei Estadual 13.177/09). Por concentrar o maior acervo arquitetônico da imigração italiana em meio rural do país e pela preocupação com a preservação do patrimônio histórico material e imaterial, rendeu aos Caminhos de Pedra o qualificativo de 'museu vivo'. Com 12km de extensão, o roteiro oferece cultura, gastronomia e arquitetura em vários pontos de visitação e observação. As centenárias casas de pedra da rota incluem moinhos, cantinas coloniais, casa de massas caseiras, teares, casa de doces e muito mais, as experiências de vida dos imigrantes e seus descendentes, um resgate constante da herança cultural. (Bento Gonçalves, 2018)

O roteiro Vale do Rio das Antas é um atrativo que apresenta a natureza da Serra Gaúcha que abriga pousadas, cantinas, restaurantes, vinícolas e alambique que contam diferentes aspectos da imigração. A Ponte Ernesto Dorneles, também conhecida por “Ponte do Rio das Antas”, é uma das maiores do mundo em arcos paralelos suspensos. Outro ponto de visitação é o Mirante da Ferradura, local onde se pode ver as águas do Rio das Antas formarem uma enorme ferradura ao redor da montanha. No período do verão, nos anos pares, o Vale promove a Vindima - a festa da colheita da uva. (Bento Gonçalves, 2018)

O quarto roteiro é dedicado as Cantinas Históricas, neste roteiro, a memória da colonização italiana é acompanhada de vinhos e a culinária dos imigrantes, também neste roteiro encontra-se o Mirante do Campanário. (Bento Gonçalves, 2018)

O último roteiro desenvolvido no município de Bento Gonçalves (RS) é a Rota Rural Encantos de Eulália localizado na Linha Eulália, na área rural, o objetivo da rota é receber visitantes para apreciar a paisagem, vinhos, culinária e realizar turismo de aventura, a Associação Turística Linha Eulália foi fundada em 26 de outubro de 2012, a fim de desenvolver e fomentar o turismo na região. (Bento Gonçalves, 2018)

Com relação aos atrativos turísticos a Maria Fumaça é o atrativo de maior destaque, a bordo de um antigo trem a vapor, com duração média de duas horas, o percurso de 23 km começa na estação Bento Gonçalves (RS), passa por Garibaldi (RS) e tem como ponto final a cidade de Carlos Barbosa (RS), mas também pode ser feito pelo caminho inverso, começando por Carlos Barbosa (RS) até Bento Gonçalves (RS). Ao longo do trajeto, os passageiros degustam vinho, suco de uva e espumante produzidos na região e conferem shows com músicas típicas italiana e gaúcha, além de esquetes teatrais. Os passageiros são convidados a dançar a bordo do trem. (Bento Gonçalves, 2018)

Após o passeio de trem os turistas visitam o Parque Temático Epopeia Italiana. A trajetória dos imigrantes que saíram da Itália no final do século XIX e começaram uma vida nova no Rio Grande do Sul é o tema do Parque Temático Epopeia Italiana, em Bento Gonçalves. No espaço idealizado pela família Giordani, os visitantes acompanham a saga dos colonos desde a vida na Itália, passando pela viagem ao Brasil, até a adaptação no novo continente. As instalações ocupam 2.000 metros quadrados, onde foram construídos nove ambientes, animados por efeitos de som e luzes. Uma apresentação teatral ajuda a contar a história, por meio dos personagens Lázaro e Rosa. (Bento Gonçalves, 2018)

O Museu do Imigrante foi fundado através do decreto lei 566 de 18 de dezembro de 1974, desenvolvendo desde então as suas atividades em um antigo prédio construído em 1913. O prédio do museu já foi uma Estação de Sericicultura, Escola Agrícola, Anexo do Hotel Planalto e também residência. Foi tombado como Patrimônio Histórico do município em 2005 e passou a integrar o roteiro cultural da cidade. Para resgatar a história da Imigração Italiana, o Museu teve quase dez mil itens doados pela comunidade. O Museu possui dois andares e sete salas temáticas onde preserva artefatos, documentos textuais e imagens divididos em: Sala de Gaitas, Arte Sacra, Objetos Pessoais e Ofícios, Quarto de Dormir, Cozinha, Trabalho e Vinho. Em 2008, a restauração do prédio foi aprovada pelo Ministério da Cultura (Lei Rouanet) conforme Processo 01413.000020/08-57 – Pronac 08.0449 – Lei Federal de Incentivo à Cultura. (Bento Gonçalves, 2018)

A Casa do Artesão é um local onde artesãos e artistas plásticos reúnem suas obras com o intuito de oferecer aos visitantes a arte e o artesanato de Bento Gonçalves (RS). O prédio tem seu projeto arquitetônico inspirado nas antigas residências dos funcionários da Estação Ferroviária de Bento Gonçalves, construídas no ano de 1930, e que formavam um conjunto arquitetônico criado pela empresa belga “Auxiliare de Chémins de Fera au Brésil”. Hoje, a Casa do Artesão possui dois pavimentos divididos em 307m², e tem seus espaços geridos pelo grupo Cantina Benta, Associação dos Artistas Plásticos de Bento Gonçalves (AAPLASG) e Fórum Social da Economia Solidária (FECOSOL). (Bento Gonçalves, 2018)

Entre outros atrativos, destacamos a Bento Film Commission que foi criada para tratar da captação de produções cinematográficas diversas. Composta por entidades diretamente ligadas à atividade turística, procura estabelecer parcerias com o trade turístico para receber equipes de filmagens, oferecendo facilidades como descontos em

refeições e diárias, permissões de filmagens nos mais variados locais, trabalhando inclusive na articulação com municípios vizinhos. Também proporciona consultoria sobre locações, relação de fornecedores associados, apoio nas ações necessárias para as produções. Sua divulgação é focada nas locações disponíveis para filmagens dentro da cidade e área rural. O município de Bento Gonçalves (RS) oferece toda a infraestrutura necessária para que os visitantes possam desfrutar da gastronomia, do lazer, dos costumes e das tradições. A cidade também possui áreas cobertas que podem servir de locações de filmagens como o Parque de Eventos, local onde acontecem diversas feiras como a Fenavindima, que conta com pavilhões que somam 58.000 m² cobertos e climatizados. A Bento Film Comissão foi criada em 2010 e desde então várias produções foram filmadas na cidade⁹. (Bento Gonçalves, 2018)

3.3 Números do município de Bento Gonçalves (RS)

Tabela 5 - Evolução dos Indicadores do Turismo do Município de Bento Gonçalves (RS)

Relatório Turismo 2015 - Bento Gonçalves														
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total de visitantes (Pessoas)	291.054	407.657	454.670	495.075	355.536	522.869	523.719	562.036	663.434	517.579	677.090	990.086	1.013.467	1.211.833
Ocupação hoteleira	45,54	45,49	45,00%	43,80%	43,00%	44,11%	51,06%	52,21%	52,98%	47,17%	52,46%	52,54%	51,23%	53,35%
Nº de Leitos	1.936	2.045	2.124	2.391	2.201	2.689	2.351	2.580	2.841	2.639	2.842	2.794	2.764	2.967
Nº de Hotéis e Pousadas			26	30	29	29	30	31	32	34	35	35	35	38
Nº de Unidades Habitacionais (UH)				910	968	945	1.093	1.135	1.267	1.307	1.377	1.235	1.235	1.307
Nº de atend Postos de Informação		30.398	35.434	45.991	45.409	56.130	39.646	49.199	23.113	42.022	31.926	40.597	32.764	39.916
Total Público nos eventos - Fardáparque		246.618	312.800	371.291	271.582	447.571	282.291	467.640	329.401	407.512	340.431	325.937	322.529	313.739
Nº de Eventos		366	540	444	372	348	228	299	374	293	1.074	826	1.326	1.203
Nº de mão de obra direta			1.137	1.114	2.003	2.800	2.090	2.061	2.061		1.303	1.326	3.240	8.570/3.170
Média de permanência na cidade				2,5 dias	2,5 dias	2,5 dias	2,5 dias	2,5 dias	2,5 dias	2,5 dias	1,5 dias	2,5 dias	2,5 dias	2,5 dias
Méio Gasto por turista (R\$ por dia)						R\$ 659,00	R\$ 875,00	R\$ 875,00	R\$ 875,00	R\$ 875,00	R\$ 521,00	R\$ 875,00	R\$ 875,00	R\$ 875,00
<small>R\$ MT (R) 350,00 *valor médio de uma refeição multiplicado por dois, soma com valor médio do hospedagem, multiplica pelo tempo de permanência</small>														

Fonte: Secretaria de Turismo de Bento Gonçalves (RS) (2016)

No período de 2005 a 2015 o número de visitantes cresceu 144,38%, a ocupação hoteleira ampliou em 24%, o número de leitos ampliou em 35%, o número de hotéis eram 26 em 2005, sendo 38 em 2015, ampliando em 46% a rede hoteleira. A Unidade hoteleira cresceu 36,43%, média de gasto por turista cresceu 32,78%, mão de obra cresceu 213,98%, número de eventos cresceu 227,86.

Concluimos através da análise dos indicadores de turismo apresentados que o turismo do município de Bento Gonçalves (RS) na década analisada apresentou crescimento expressivo, significando um cenário favorável neste período ao

⁹ Trecho retirado do site oficial do município de Bento Gonçalves disponível em: <http://www.bentogoncalves.rs.gov.br> – Último acesso em 11/02/2018

desenvolvimento do turismo, com exceção da taxa média de permanência do turista que se manteve estável durante toda década, em dois dias e meio de permanência do visitante, os demais indicadores apresentaram crescimentos significativos.

3.4 Comparativo do orçamento do Turismo/Município de Bento Gonçalves (RS).

Tabela 6 - Lei de Diretrizes Orçamentárias do Município de Bento Gonçalves (RS)

ORÇADO	2005	2006	2007	2008
MUNICÍPIO	103.931.497,49	116.811.103,83	141.794.466,53	170.114.130,71
TURISMO	2.146.740,00	2.514.807,74	4.013.525,54	3.778.943,79
	2,06%	2,15%	2,83%	2,22%
Continuação				
	2009	2010	2011	2012
MUNICÍPIO	205.948.720,17	243.427.012,86	207.503.329,39	231.652.815,32
TURISMO	6.617.416,45	7.825.669,01	2.597.543,00	2.045.477,70
	3,21%	3,21%	1,25%	0,88%
	2013	2014	2015	2016
MUNICÍPIO	224.611.777,17	269.983.081,97	284.579.823,06	294.116.690,04
TURISMO	1.835.162,99	2.297.875,47	3.962.170,56	2.571.639,70
	0,82%	0,85%	1,39%	0,87%

Fonte: SETUR Bento Gonçalves- RS (2016)

Com relação ao município de Bento Gonçalves (RS), a Lei de Diretrizes Orçamentárias - LOA, demonstra que o orçamento previsto para o Turismo comparada ao orçamento geral do Município variou entre 0,82% até 3,21% na década analisada. Tendo como anos de maior investimento 2008, 2009 e 2010, a gestão petista no município deu início em 2008, mas com o orçamento previsto na gestão anterior, no primeiro ano (2009) de previsão orçamentária no governo petista houve o maior repasse da União ao Município totalizando R\$2.499.600,36. Cabe ressaltar que as transferências de recursos da União, compõe o orçamento municipal.

Comparativamente ao orçamento da União, o município de Bento Gonçalves (RS) investe, proporcionalmente, um percentual maior em turismo.

**Tabela 7 - Recursos Federais Destinados ao Município de Bento Gonçalves/RS
- Área do Turismo (Período 2005 a 2015)**

ANO	VALOR	OBJETO	SICONV	CONTRATO	SITUAÇÃO
2005	80.000,00	Instalação de elevador na Casa da Cultura		176029-33	Concluído
2006	1.365.000,00	Aquisição de equipamentos para o centro de eventos		213888-27	Concluído
2006	150.000,00	Fenavinho 2007	589614		Concluído
2007	339.710,00	Evento Integrado e Integradores	622043		Adimplente
2007	975.000,00	1ª etapa da fase final de construção da Casa de Cultura		231202-27	Concluído
2008	195.000,00	Implantação de sinalização turística Via del Vino		265246-56	Concluído
2008	97.500,00	Implantação do centro de informações turísticas acesso sul		267985-42	Concluído
2009	195.000,00	Pavimentação asfáltica rua José Benedetti			contas aprovadas
2009	390.000,00	Reestruturação pórtico da cidade com estrutura de apoio turista (Emenda Deputada Mª do Rosário)	62213/2009		contas aprovadas
2009	1.117.600,36	Melhorias infraestrutura turística parque de eventos da Fenavinho	05583/2009		contas em análise
2009	300.000,00	Fenavinho 2009	00194/2009		Inadimplentes
2009	100.000,00	Comercializar turismo indutor de Bento Gonçalves Região da Uva e do Vinho	098380/2009		contas em análise
2009	100.000,00	Bento em Dança	60603/2009		contas aprovadas
2009	297.000,00	Frutal Conesul	01180/2009		contas em análise
2010	585.000,00	Implantação de sinalização turística 2ª etapa	013222/2010		contas aprovadas
2010	200.000,00	Bento em Dança (Emenda Deputado Eliseu Padilha)	067684/2010		contas em complementação
2011	184.000,00	Elaboração de projeto detalhado de paisagismo nas estradas turísticas	069043/2011		contas aprovadas
2011	97.500,00	Reestruturação prédio histórico da Rota das Cantinas (Emenda Deputado Luis Carlos Busato)	044925/2011	765645	em execução
2011	138.000,00	Elaboração de projeto arquitetônico e de engenharia p/ implantação do museu nacional do móvel – MUMO	069062/2011		contas aprovadas
2011	1.104.000,00	Rua Coberta para feiras	39214/2011		Em execução
2012	2.116.000,00	Pavimentação asfáltica pista do aeroclube	005867/2012	770896	em execução
2013	292.500,00	Construção casa do artesão (Senadora Ana Amélia Lemos)	37631/2013		em execução
2015	243.750,00	Paisagismo entorno rua coberta e revitalização casa do vinho	53429/2015	825098	em execução
Total	10.662.560,36				

Fonte: Autora, com base nos sites SICONV, Caixa Econômica Federal e Portal da Transparência.

Tabela 8 - Emendas Parlamentares 2005-2015 destinadas ao Município de Bento Gonçalves (RS)

ANO	VALOR	OBJETO	SICONV	CONTRATO	SITUAÇÃO
2009	390.000,00	Reestruturação pórtico da cidade com estrutura de apoio turista(Emenda Deputada M ^a do Rosário)	62213/2009		contas aprovadas
2010	200.000,00	Bento em Dança (Emenda Deputado Eliseu Padilha)	067684/2010		contas em complementação
2011	97.500,00	Reestruturação prédio histórico da Rota das Cantinas (Emenda Deputado Luis Carlos Busato)	044925/2011		em execução
2013	292.500,00	Construção casa do artesão (Senadora Ana Amélia Lemos)	37631/2013		em execução
Total	980.000,00				

Fonte: Autora, com base nos sites SICONV, Caixa Econômica Federal e Portal da Transparência.

Para realizar a análise das emendas parlamentares repassadas pelo Ministério do Turismo ao município de Bento Gonçalves (RS) foi necessário realizar duas semanas de levantamento de dados e criação de planilhas em Excel para verificar o quanto os repasses destinados ao município de Bento Gonçalves (RS) sofreram impactos de emendas parlamentares. A coleta de dados foi realizada nos sites: portal da transparência do Governo Federal, SICONV (Sistema de convênios da União), Caixa Econômica Federal, Senado Federal e os dados, depois de elaborados, foram validados pelo entrevistado e ex-secretário de Turismo de Bento Gonçalves (RS), em 2017, Gilberto Durante.

O período analisado foi de 2005 a 2015, as emendas basicamente neste período concentraram-se na área da saúde.

Na área do turismo as emendas representaram 9,19% dos valores repassados ao município pelo Ministério do Turismo. Portanto após análise dos repasses concluímos que as emendas parlamentares não foram impactantes nos repasses do Ministério de Turismo ao município, mas o volume de recursos repassados ao Município, através de convênios, pelo Ministério do Turismo, fortaleceu o turismo do destino indutor analisado.

3.5 Uma análise a partir da perspectiva dos entrevistados

Para analisar a política nacional de turismo e seus resultados no município de Bento Gonçalves (RS) para além dos números que já se apresentaram positivos, fez-se necessário trazer a narrativa de atores envolvidos no sistema de turismo estadual, conforme apresentado na introdução no subitem metodologia. As entrevistas completas

se encontram ao final deste trabalho como anexo. A caracterização dos entrevistados encontra-se no subitem Metodologia na Introdução.

Ressaltamos que somente uma entre os cinco entrevistados é militante de esquerda, filiada ao Partido Comunista do Brasil. Os demais entrevistados se reconhecem ou se apresentam como técnicos da área de turismo, tal caracterização se faz necessária na medida em que, embora não seja explícito, há perspectiva distintas.

Com relação à consolidação das entrevistas, as mesmas foram divididas em doze categorias com maior relevância consoante com o objeto deste estudo, a Política Nacional de Turismo no período de 2005 a 2015 e seus resultados no município de Bento Gonçalves (RS). A seguir as categorias divididas em tópicos e a perspectiva dos entrevistados.

I. Desafios mais expressivos na gestão do Município de Bento Gonçalves (RS)

Para a entrevistada Ivane Fávero o primeiro desafio foi a constituição de uma política municipal de turismo que não estava institucionalizada. Então, foi construído o plano Municipal de Turismo, fortalecido o conselho que já estava ativo, desenvolvido um plano de marketing e o Fundo de Turismo. Estava constituído o CPF do Turismo. Porém, ela aponta que o mais desafiador foi unir todos os setores, público-privado e as instituições locais e regionais, para trabalharem juntos, e assim construir um objetivo comum com todos lutando na mesma direção.

Para o entrevistado Gilberto Durante, o maior desafio foi assumir a Secretaria com uma grande dívida (R\$ 51 milhões), que comprometeu 18 meses de trabalho com o orçamento praticamente zerado. Foi preciso reatar as parcerias público-privadas que estavam fragilizadas e depois revisar o planejamento e definir o que seria o foco principal da gestão, que foi definido como a promoção e divulgação do destino.

Sobre os desafios da gestão, para os entrevistados, a primeira entrevistada tem foco na implantação do Sistema Municipal de Turismo. Já o segundo, na promoção e divulgação do destino.

No quesito envolvimento dos atores que compõem o turismo, nota-se que suas narrativas são contrárias entre si. Os dois apontam que fortaleceram as parcerias público-privada, porém o segundo entrevistado aponta que esta relação estava fragilizada no governo anterior, que corresponde a gestão do Partido dos Trabalhadores no município.

II. Município referência turística para o município de Bento Gonçalves (RS)

Para a entrevistada Ivane Fávero não houve um único município referência. São várias as referências. Quando o tema é fluxo e empreendedorismo no turismo, Gramado é a referência no Brasil, mas quando o tema é “evento” buscou-se o exemplo de São Paulo, com seu *Convention* muito ativo. Já quando se procurou exemplos em acessibilidade e turismo de aventura, a mesma relata que se utilizou vários estudos publicados no mundo, que foram servindo de subsídios para constituição da política de turismo e também para as ações que foram desenvolvidas.

Para o entrevistado Gilberto Durante, o município modelo foi Barcelona na Espanha.

Para Marcia Ferronato, o município de Gramado (RS), pela proximidade e posicionamento.

De acordo com a entrevistada Dilce Abgail Pereira, o município de Bento Gonçalves (RS) não tinha um outro município como referência turística. Aponta ele, que Gramado (RS) é sempre uma referência para os gaúchos, mas Bento Gonçalves buscou se diferenciar e ao longo das últimas administrações e procurou se estruturar e planejar uma ação estratégica de gestão e de posicionamento ímpar de mercado no turismo nacional, aliando políticas públicas com parceria com o trade turístico local empreendedor. Além de criar uma relação harmoniosa regional com os demais municípios da Região Uva e Vinho.

Os predicados do município, o posicionamento geográfico (com a proximidade de Gramado e Porto Alegre) e a formação cultural do seu povo formam um destino que reúne variados tipos de atrativos, e que têm características específicas, aponta a entrevistada Dilce Abgail Pereira.

Já a entrevistada Beatriz Paulus afirma que não houve modelo, que houve o entendimento que não deveria ser como Gramado. E relata ainda que o empresário Tarcísio Michelin (empresário de destaque no turismo do município), que definiu isso, ao ouvir as falas dos turistas: - “Gostamos de Gramado por causa da arquitetura”, - “Tem paisagens bonitas”; - “Eventos Grandes”. Para Beatriz pensar a diferença não foi fácil, porque pela cultura plena e pura, nada é fácil.

Na análise entre os cinco entrevistados sobre qual município modelo para o turismo de Bento Gonçalves (RS), três deles trazem o município de Gramado (RS) em algum aspecto como modelo. Um entrevistado citou Barcelona e outra entrevistada citou que se buscava ser o contrário de Gramado. Destaca-se que hoje o passeio de

Maria Fumaça e o Vale dos Vinhedos em Bento Gonçalves (RS) são roteiros complementares aos pacotes comercializados para Gramado (RS), o que acrescenta ao que a primeira entrevistada Ivane Fávero destacou, aproveitou-se o fluxo turístico de Gramado para atrair visitantes ao município de Bento Gonçalves (RS).

III. Relação entre o Legislativo e Executivo no Município de Bento Gonçalves (RS)

Para a entrevista Ivane Fávero, a relação entre os dois poderes fora tranquila e, segundo ela, sua gestão sempre teve o apoio do Legislativo. Em um único momento houve conflito, foi quando o legislativo aprovou a mudança do Plano Diretor no Vale dos Vinhedos. Na ocasião a gestão de Turismo foi contrária a essa alteração e todas as leis propostas pelo Executivo em favor do Turismo foram muito bem aceitas.

De acordo com o entrevistado Gilberto Durante, no período de sua gestão era boa a relação entre os poderes e destaca, que anteriormente, havia um desalinhamento entre Executivo e Legislativo.

Considerando as duas entrevistas sobre a relação entre os dois poderes municipais, os dois entrevistados apontaram bom relacionamento com as demandas do Turismo. Porém, o segundo entrevistado, apontou que a relação no mandato anterior correspondente ao período em que o Partido dos Trabalhadores esteve à frente do executivo, apresentava um desalinhamento, controverso ao termo utilizado pelo prefeito do Partido dos Trabalhadores, já falecido, Roberto Lunelli, que abordava que durante sua gestão existia um alinhamento entre os governos: federal, estadual e municipal, quando os três eram geridos por representantes do Partido dos Trabalhadores.

IV. Plano, Lei e Participação Social no Turismo do município de Bento Gonçalves (RS)

De acordo com a entrevistada Ivane Fávero, o plano de turismo foi construído no primeiro ano de forma participativa e integrada, por meio de realização de oficinas de planejamento. Este plano foi posteriormente encaminhado ao Legislativo para aprovação e virou lei. Cerca de 80 pessoas que participaram da elaboração da matéria, representavam as instituições regionais como ATUASERRA e Sindicatos dos Hotéis, Bares e Restaurantes, mas também as instituições locais, as rotas turísticas, os empresários de diversos setores, outros departamentos do setor público e associações

comunitárias. Ivane destacou ainda que este plano acabou sendo referência para outros municípios do Brasil e acabou ganhando prêmios.

Já para o entrevistado Gilberto Durante, na chegada do seu mandato, tinha um Plano válido até 2014, que foi atualizado de 2015 até 2018 e seguiu sendo lei e contou com a participação do trade turístico (iniciativa privada).

Denota-se que o Plano de Turismo foi constituído no primeiro ano de mandato do Partido dos Trabalhadores, contando com a lei do turismo, e foi sofrendo atualizações.

V. Sobre COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) e FUNDETUR (Fundo Municipal de Turismo) no Município de Bento Gonçalves (RS)

Segundo a entrevistada Ivane Fávero, o Conselho já existia e foi fortalecido. Foi definida que todas as verbas destinadas às instituições seriam decididas por critérios estabelecidos e analisados pelo Conselho, considerando o impacto no turismo destes repasses. Sobre o Fundo de Turismo, o mesmo foi criado no último ano de mandato.

De acordo com o entrevistado Gilberto Durante, o COMTUR existia a bastante tempo. A partir de 2006 acordou-se que o Presidente seria sempre um representante da iniciativa privada. A participação da sociedade é bastante ampla, são vinte e seis representantes, sendo vinte e um da iniciativa privada, representando toda a sociedade civil. Com relação ao Fundo de Turismo, aborda que o mesmo existe, mas sem dotação orçamentária.

A diretora do Sindicato, entrevistada Marcia Ferronato destacou que o sindicato participou ativamente do COMTUR. E o envolvimento tem sido bom. As reuniões são mensais do COMTUR, mas ocorrem reuniões também com todo trade.

Para a entrevistada Beatriz Paulus, diretora da governança ATUASERRA, a participação da entidade no COMTUR é inclusive registrada em Lei como participação do sindicato. A entrevistada destaca ainda que o trade é muito ativo, participativo, indica e elege o Secretário de Turismo. Apesar de ser “consultivo”, delibera sobre inúmeras ações. Tem maturidade e uma trajetória bonita afirma a entrevistada.

A autora deste estudo acompanhou na ATUASERRA esta trajetória do COMTUR e verificou se que o mesmo tem ação bastante firme no cenário turístico do município de Bento Gonçalves (RS).

VI. Gestão de turismo no município de Bento Gonçalves (RS) e Governança de Turismo – ATUASERRA

A entrevistada Ivane Fávero relata que o envolvimento com a Governança de Turismo Regional, ATUASERRA, era positivo até porque, Bento Gonçalves (RS), como destino indutor de turismo, tinha um papel importante, sendo o destino responsável pelo desenvolvimento regional e, para isso, foram realizadas várias oficinas de planejamento regional com especialistas renomados, contratados pelo Ministério, para atuarem na governança. Foi muito positivo e sempre Bento Gonçalves participou das reuniões.

O entrevistado Gilberto Durante destaca que a relação era muito boa.

VII. Maior desafio do Município de Bento Gonçalves (RS) Enquanto Destino Indutor

Para a entrevistada Ivane Fávero, o maior desafio enquanto destino indutor foi ampliar o número de visitantes, a permanência e a satisfação dos mesmos. Para isso, foi necessário formatar os produtos turísticos, investir na capacitação, promoção e qualificação, porque já existia uma oferta turística qualificada que precisou ser inovada. Buscou-se estratégias de promoção, já que os recursos eram escassos e a competitividade muito grande, e o fato de o município estar no extremo Sul do Brasil, a promoção sempre foi difícil, até porque o Brasil sempre é vendido muito mais no Centro, Norte e Nordeste.

O entrevistado Gilberto Durante apontou que a escolha dos destinos indutores foi técnica. A aceitação dos municípios não escolhidos foi um grande problema. Tentou-se desenvolver um trabalho prático (saindo somente da teoria do destino indutor), em que se abriu espaço para ações conjuntas de divulgação, promoção e realização de eventos conjuntos. Isso valorizou o trabalho e o potencial de cada município. Muitos estiveram engajados na proposta de trabalho e, ao criar o Grupo Gestor do Destino Indutor – GGDI – desenvolveu-se uma representação de cada macrorregião da ATUASERRA, para participar nas decisões regionais do turismo.

Para a entrevistada Beatriz Paulus, cumprir o papel de induzir outras atrações, além dos seus, passou a se evidenciar em 2013, exatos 5 anos após a implantação, seguindo os preceitos de que, todo e qualquer projeto se consolida em 5 anos. Também

se testemunhou o papel de todos os atores, especialmente o empreendedorismo local envolvido na atividade, a definição clara de papéis do que é de responsabilidade do público e o que o privado devia realizar.

Já a entrevistada Marcia Ferronato evidenciou que o destino atuou como fomentador e exemplo para os demais municípios.

A entrevistada Dilce Abgail Pereira revelou que Bento Gonçalves, Gramado e Porto Alegre são os 3 destinos gaúchos que compõem o Plano Nacional de Turismo e estão dentro do Mapa dos 65 destinos turísticos indutores de turismo do Ministério do Turismo.

Bento Gonçalves dedicou-se a ocupar seu próprio espaço e em aglutinar os demais municípios da região Uva e Vinho. Importante lembrar que nas séries históricas dos Estudos de Competividade desenvolvidos pelo MTur e pela Setur RS, Bento Gonçalves apresentou índices superiores aos demais destinos não capitais, em quase todas as dimensões analisadas. A entrevistada Dilce Abgail Pereira reforçou que o esforço foi recompensado com diversos prêmios nacionais e isso fez com que o município se tornasse um exemplo de boas práticas para outros municípios de todo o Brasil. Sua importância turística é sentida também para o estado do RS, em especial por que o número de eventos realizados e de visitantes tem crescido permanentemente, desde 2006.

Percebe-se que todos os entrevistados destacaram a importância de o município ser destino indutor e quanto este posicionamento movimentou a região. A autora deste estudo, no período citado, atuou como secretária municipal de Turismo de um município de 19 mil habitantes, e destacou que os gestores de Bento Gonçalves (RS) sempre incluíram os municípios da região em suas divulgações, tanto impressas como a participação em promoções externas e feiras.

VIII. Impacto da criação do Ministério do Turismo para os entrevistados

A entrevistada Ivane Fávero grifou como “lógico”, que a criação do Ministério do Turismo, foi “positiva”. Afirmou que se passou a ter um canal mais direto junto ao Governo Federal e a equipe que lá estava sendo formada, também por gaúchos, mas principalmente por técnicos em turismo, auxiliou muito a comunicação. Portanto, não só a captação de recursos financeiros, mas na troca de experiências, na vinda de

consultores qualificados, foi positiva, muito importante a inteligência que se trouxe para o município e região, registra a entrevistada.

Para o entrevistado Gilberto Durante a criação do Ministério teve impacto principalmente nas ações voltadas ao Enoturismo¹⁰ e a parceria durante a Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos 2016.

A entrevistada Marcia Ferronato apontou que a criação do Ministério teve impacto, ajudou na posição do turismo como negócio e fomentou algumas políticas públicas.

De acordo com a entrevistada Beatriz Paulus, os impactos foram grandes, porque a ATUASERRA foi o modelo de regionalização no país, e com a definição de Bento Gonçalves (RS) como destino indutor, a ATUASERRA foi assistida pelo Ministério durante quatro anos. Houve confecção de materiais publicitários e participação ativa da comercialização internacional, nacional e estadual.

Já a entrevistada Dilce Abgail Pereira apontou que para o estado do Rio Grande do Sul foi muito positiva a criação do Ministério do Turismo em 2003, por iniciativa do então Presidente Lula, o fez com que o Brasil passasse a assumir a gestão e o planejamento indispensável para o fomento da atividade. Estruturou-se a Política Nacional de Turismo e o Programa de Regionalização do Turismo, que teve, dentre suas metas, estruturar 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional, visando ampliar a sua competitividade. O impacto para o Rio Grande do Sul foi a inclusão de Gramado, Porto Alegre e Bento Gonçalves entre estes destinos, o que possibilitou-se ampliar o olhar dos gestores do turismo estadual para a necessidade de discutir o setor de forma sustentável, aliado à competitividade turística destaca a entrevistada.

IX. Fortalecimento do Turismo e da Cultura Regional na Serra Gaúcha Associado à Criação do Ministério de Turismo

A entrevistada Ivane Fávero afirmou que o Ministério contribuiu para o fortalecimento da cultura regional e do turismo, e trouxe este conhecimento de troca. Para ela foi possível trazer casos de fora, também com a parceria do Sebrae, e trazer vários consultores para visitas técnicas. Então criou-se uma cultura regional de desenvolvimento sustentável do turismo.

¹⁰ O termo Enoturismo passou a ser utilizado na Itália, quando as visitas a locais onde se produziam vinhos passaram a ser considerados como atrativo âncora de roteiros, e não simplesmente uma atividade complementar destes. (Mtur, 2010; p. 26)

O entrevistado Gilberto Durante destacou que sim, que o Ministério contribuiu, dando maior visibilidade ao Sul do Brasil e a região Uva e Vinho e também no apoio as ações promocionais do vinho através do Instituto Brasileiro do Vinho - IBRAVIN.

A entrevistada Marcia Ferronato também afirmou que sim, que auxilia na valorização do estilo de vida do território agregando valor e renda. Além da preocupação com a preservação e humanização do destino.

Já a entrevistada Beatriz Paulus avaliou como muito positiva, pela definição dos segmentos. Pontuou que houve muito investimento no turismo de aventura e de natureza. Criou-se um segmento do Enoturismo brasileiro.

A entrevistada Dilce Abgail Pereira avaliou que o fortalecimento se deu com a apresentação das três cidades (Gramado, Porto Alegre e Bento Gonçalves) entre os destinos indutores e que a partir daí iniciou-se um trabalho de capacitação dos gestores do turismo dessas localidades tanto o setor público, como as entidades representativas do setor privado. Foram organizados grupos para gestão do processo, estruturado no Plano Nacional, com o foco no aumento da competitividade destes municípios.

Os cinco entrevistados destacaram como positiva a preservação da cultura regional e o fortalecimento do turismo e seus benefícios a Região da Serra Gaúcha.

X. O impacto da criação do Ministério do Turismo para o município de Bento Gonçalves (RS)

Para a entrevistada Ivane Fávero, o impacto foi claro e se deu no âmbito municipal assim como no regional, e no caso do município todo este conhecimento agregado foi o principal legado da gestão. Afirmou que o município participou efetivamente das ações do Ministério do Turismo, enquanto um dos 65 destinos indutores do turismo no país, e que a relação era feita por ela enquanto secretária e pela servidora Rachel, que também trabalhava com relação aos projetos e aos destinos indutores. Participavam dos Salões Nacionais de Turismo, onde foram feitas apresentações dos casos de sucesso do município e também com stand.

Nos eventos privados iam com o stand do Ministério de Turismo, então foi muito positivo. Ressaltou ainda que todos os projetos apresentados acabaram sendo realizados fosse na sua gestão ou na gestão posterior. A entrevistada finalizou reforçando o impacto positivo da atuação do Ministério no município por meio da participação em eventos do setor, vinda de consultores diversos, participação nas

reuniões do Ministério de Turismo, construção do plano nacional de turismo, e afirmou que foram várias as ações conjuntas com o Ministério de Turismo.

O entrevistado Gilberto Durante afirmou que pelo crescimento do número de visitantes houve uma pequena colaboração sim, que a relação com o Ministério foi boa, feita por integrantes da Secretaria e pelo gabinete do prefeito. Destacou que outras ações, além de obras e promoção, foram desenvolvidas com o Ministério, como a participação em eventos do setor turístico no país e Mercosul, Estudo de Competitividade dos Destinos Indutores; Treinamento e Capacitação do Trade por meio do Pronatec e Pronatec Copa, Projetos Especiais como o Turismo de Experiência.

O entrevistado finalizou pontuando o fato de ter o reconhecimento do turismo como atividade produtiva, geradora de emprego, renda e divisas. A criação de eventos e campanhas próprias de incentivo ao turismo doméstico e apoio da EMBRATUR na promoção internacional, a possibilidade de melhorias na infraestrutura turística no país, estados e municípios. Outro fato importante foi a possibilidade de rubricas específicas do Ministério, pois anteriormente a criação do mesmo, o orçamento era bem menor.

Com relação aos resultados do Ministério do Turismo no município de Bento Gonçalves (RS), ficou evidente o quanto positivo foi sua criação e a definição do município como destino indutor, tanto os números apresentados no início deste capítulo como as entrevistas demonstram que mesmo com a fragilidade das trocas de ministros e acordos para manter a governabilidade, os resultados foram assertivos e sentidos no município.

XI. O Ministério de Turismo e o Turismo do Estado do Rio Grande do Sul

A entrevistada Dilce Abgail Pereira relatou que a relação entre o Ministério e a Secretaria Estadual do Turismo fora estabelecida de forma política e técnica, pautada nas ações e convênios, e era desenvolvida pela entrevistada e pela equipe técnica responsável pelo monitoramento da execução dos projetos. Relatou que mesmo tendo um Ministério do Turismo fragilizado pelas inúmeras trocas de ministro e da instabilidade na continuidade dos projetos, o estado foi parceiro do Governo Federal no enfrentamento das dificuldades econômicas, na busca de soluções.

XII. Repasses do Ministério ao Turismo Estadual

De acordo com a entrevistada Dilce Abgail Pereira todas as ações de busca por novos investimentos para o Turismo no RS foram baseadas nas necessidades apontadas pelo Plano de Desenvolvimento e Programa RS Mais Turismo. Assim, foram pactuados com o Ministério: Promoção; Qualificação Profissional; Infraestrutura; Prodetur em conjunto com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); e o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS).

Os recursos para a Promoção Internacional e Nacional do Rio Grande do Sul, foram de Verbas Descentralizadas em 2011, 2012, 2013 e 2014, especificadas dentro do Plano de Marketing, ou seja, investindo nas regiões, roteiros e destinos prontos para serem comercializados, com foco nos grandes eventos (Copa do Mundo e Olimpíadas), e também para consolidar o RS como a “Capital do Turismo de Negócios e Eventos do Mercosul”, aproveitando da posição privilegiada do estado.

Na qualificação profissional foram investidos no Pronatec Turismo, Pronatec Copa na Empresa, Cadastur e Jornadas Técnicas. Para a Infraestrutura, foram investidos na realização de obras para a estrutura receptiva como sinalização turística, e a construção de nove novos Centros de Atenção ao Turista (CTA's) na linha de fronteira e na revitalização de dois, em Porto Alegre, no Aeroporto Salgado Filho e na Rodoviária. O Prodetur, em conjunto com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para o turismo gaúcho, no valor de 45 milhões de dólares, e o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS), no valor de R\$ 354.415,00.

Na promoção, salientou a entrevistada Dilce Abgail Pereira, houve um aumento na participação em feiras internacionais: sete em 2011, doze em 2012 e dezessete em 2013, com investimento de R\$ 1,7 milhão, entre Ministério e Estado do RS. Nos três anos houve apoio às sessenta e cinco feiras e eventos realizados em quarenta e dois municípios de estado do RS, que é o único estado nacional com ao menos 1 grande evento para cada semana do ano.

E para a captação de eventos de negócios, foram buscadas ações de cooperação internacional para o desenvolvimento do segmento com o estabelecimento de diversos convênios de cooperação, além da criação em 2014, de um grupo específico para a implantação de uma política pública que captasse eventos para o estado, o Meetings, Incentives, Conferencing e Exhibition, Comitê Mice/RS.

A meta de qualificação estadual era atingir mais de oito mil profissionais, incluindo empreendedores, gestores públicos e privados. O Programa de Qualificação

Profissional e Empresarial do Turismo foi o maior legado da Copa do Mundo, que disponibilizou 14.035 vagas, que qualificaram profissionais nas mais diversas áreas de atuação. Sete meses antes do prazo já havia superado a meta e foram 8.898 profissionais.

Foi realizado também a atualização do Cadastur, Cadastro de Empresas de Turismo, legalizando empresas e tornando-as aptas para concorrer em licitações e editais públicos, atendidas também 45 Jornadas Técnicas em todo estado, para qualificação empresarial de mais de 300 empreendedores desde 2012.

Para ações de infraestrutura, a entrevistada Dilce Abgail Pereira relatou que foi construído o Centros de Atenção ao Turista em Santana do Livramento e a revitalização dos CAT's na Capital Gaúcha (Aeroporto e Rodoviária), bem como a sinalização turística de mais de vinte e seis municípios, totalizando mais de trezentas placas implementadas, oito CAT's para a região de fronteira do Brasil com a Argentina e o Uruguai contavam com recursos captados e projetos executivos elaborados, estando em 2015 em fase de licitação e/ou execução: Porto Xavier, Uruguaiana, Santa Vitória do Palmar, Jaguarão, São Borja, Porto Mauá, Quaraí e Bagé.

A entrevistada Dilce Abgail Pereira destacou ainda outras ações desenvolvidas com o Ministério do Turismo, em que a principal foi a relação plena, uma gestão compartilhada e democrática, captando e executando projetos para cada uma das regiões turísticas. Com a redefinição do Mapa Turístico do RS, a articulação e a decisão de aplicação de recursos, via contratos de repasse de obras aos municípios pelo Ministério foi facilitada, porém encontramos dificuldades de conclusão de captações ou mesmo de execuções de projetos devido às instabilidades internas na gestão do Ministério.

Conclui-se neste capítulo que mesmo com toda instabilidade na gestão do Ministério de Turismo, através da opção de governabilidade, no qual o Ministério ficava a cargo dos partidos aliados como o Partido do Movimento Democrático Brasileiro, na década analisada, os efeitos na ponta, no município avaliado, foram positivos tanto quantitativos como qualitativos, evidenciados nos números de indicadores do município bem como nas entrevistas dos atores que compõe o sistema estadual do turismo.

Considerações Finais

A caminhada proposta por esta dissertação começou no encantamento pelo “Fenômeno do Turismo”, por quase duas décadas dedicadas à gestão pública, e floresceu na seleção do mestrado. Estudar se realmente uma política pública nacional tem efeito no local, este foi o questionamento recorrente desta jornada.

Nesta indagação foi firmado o objetivo geral: A Política Nacional de Turismo no período de 2005 a 2015 e seus resultados no município de Bento Gonçalves (RS).

A opção de jornada teórica seguiu pelo “Fenômeno do Turismo” e assim temos o primeiro capítulo que aborda conceitos do “Fenômeno do Turismo”, ou seja, vai além do olhar econômico e engloba as possibilidades dos aspectos sociais, ambientais e culturais. Este fenômeno, que está presente nas trocas entre indivíduos que recebe e o que viaja, permeia sentimentos como felicidade e decepção.

O estudo narra o surgimento do turismo internacional e nacional como trajetória necessária para analisar o corte temporal desenhado e dialogar com teóricos sobre o planejamento do turismo, desde a ditadura varguista, até modelos de planejamento participativo, ainda em construção, que são modelos instigantes e inconclusos.

O segundo capítulo foi dedicado a discorrer sobre a criação do Ministério do Turismo, em 2003, pelo Presidente Petista Luiz Inácio Lula da Silva, e análise dos três Planos de Turismo da década; o Programa de Regionalização proposto; e seus ministros, que na sua maioria das nomeações atendeu ao objetivo de governabilidade. Ministros da base aliada na maior parte do período analisado, o que levou num maior período para uma visão economicista do Turismo, mesmo tendo em 2008 uma Lei Geral do Turismo aprovada que visava também os aspectos sociais, culturais e ambientais.

Ressalta-se que:

[...] Algumas situações como a possível falta de compromisso do poder público com o Turismo, utilizando muitas vezes as suas estruturas administrativas como moeda de troca para angariar o apoio no legislativo, evidencia uma função utilitária das estruturas de turismo, tanto a nível nacional, estadual e municipal interferindo nas políticas de turismo, que compreendam a construção destas políticas articuladas com as demais políticas de governo. (Gastal e Moesch, 2007; p.43).

Ressalvas positivas ao quesito participação, com a reestruturação do Conselho Nacional do Turismo e a participação do Fórum dos Secretários Estaduais de Turismo.

Durante este período, o setor econômico do turismo obteve grandes avanços com as obras realizadas com recursos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) voltadas ao turismo, as Copas das Confederações e do Mundo, que aconteceram neste período, bem como a preparação para as Olimpíadas, assim como os investimentos em qualificações com o Pronatec Turismo, o estímulo ao turismo doméstico e o financiamento de bancos públicos no fomento ao turismo, propiciaram, de 2003 a 2012, um crescimento em 927,52% dos valores disponibilizados para financiamento no turismo.

O Programa de Regionalização implantado em 2004 e reformulado em 2013 evidencia a Política de Turismo Nacional no governo petista, focada em desenvolvimento regional, reforçado no segundo Plano de Turismo, que definiu sessenta e cinco municípios como destino indutor, responsáveis pelo desenvolvimento regional no seu entorno, sendo o município, objeto deste estudo, Bento Gonçalves (RS), um entre os três municípios indutores do turismo no Rio Grande do Sul.

Do nacional ao local, este estudo apresentou o pioneirismo da gestão pública no estado do Rio Grande do Sul e a constituição de um sistema de turismo que serviu de modelo ao país ainda a década de 50. Este pioneirismo deve-se à proximidade com o Uruguai, o qual já apresentava experiências positivas na gestão do turismo desde o início dos anos 30.

O estado do Rio Grande do Sul teve a criação da estrutura administrativa do Turismo na década de 50, desde sua criação até o momento foram diversos períodos na história de fechamento e reativação da mesma, o que também fragilizou o desenvolvimento do turismo no Estado. O destaque é a reativação da Secretaria de Turismo, no governo petista de Tarso Genro de 2011 a 2014, período de análise deste trabalho, em que houve o desenvolvimento do Plano Diretor de Turismo, Plano de Marketing e marca turística aprovadas em lei, bem como o fortalecimento do Conselho de Turismo e a criação do Fundo de Turismo, com a participação da sociedade e critérios de repasses definidos e votados no do Conselho Estadual, em que a autora deste estudo participou como conselheira estadual do turismo e acompanhou a democratização do turismo estadual e seus efeitos nas regiões e municípios.

O orçamento do Turismo Estadual passou de R\$15,5 milhões em 2011 para R\$45,5 milhões em 2014, uma evolução de 193,54% em quatro anos, demonstrando a priorização do turismo no governo petista estadual da época. No momento a Secretaria

Estadual do Turismo está extinta e foi incorporada como diretoria pela Secretaria Estadual de Esportes novamente.

Percebe-se a importância do papel da governança de turismo da Serra Gaúcha, também pioneira e que serviu de modelo para o turismo nacional. Ao estudar o município de Bento Gonçalves (RS), tem-se um dos sessenta e cinco destinos indutores do país, responsável por alavancar o turismo da região entre os mais de cinco mil e quinhentos municípios. Seu potencial vem de sua colonização italiana, da produção de uva com características similares à produção italiana, sendo um dos destinos mais procurados em Enoturismo do Brasil, também as características empreendedoras dos habitantes são destacadas na atividade industrial do município na área moveleira.

O Turismo é na atualidade um fenômeno que apresenta elevados índices de desenvolvimento no contexto econômico mundial, além disso, é um fenômeno que consegue mobilizar diversos setores produtivos de bens e serviços, requerendo o trabalho de inúmeras categorias técnicas e profissionais. Além de gerar renda e trabalho, o “Fenômeno do Turismo” tem ligação direta com os aspectos sociais de uma localidade, gerando inclusão social, ampliando as atividades culturais e promovendo mudanças aos aspectos urbanísticos e de mobilidade do município, preservando sua história, saberes e fazeres vistos como atrativos turísticos.

Com relação à visão econômica do “Fenômeno do Turismo”, descreve-se sobre a participação deste fenômeno na economia brasileira que no período de 2003 a 2009 cresceu 32,4%, enquanto a economia brasileira apresentou expansão de 24,6%. (MTUR, 2012).

O Ministério de Turismo, na publicação de 2012, cita o relatório do Conselho Mundial de Viagens e Turismo, World Travel & Tourism Council de 2011, onde apresenta que cerca de 2,74 milhões de empregos diretos foram gerados pelo fenômeno do turismo. Estima-se ainda que para o ano de 2022 o turismo seja responsável por 3,63 milhões de empregos.

A Receita do Turismo doméstico nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná injetou R\$ 26,24 milhões no Produto Interno Bruto (PIB) da Região Sul em 2009. A relação consumo turístico/PIB, na região, é a segunda mais alta do país 4,90%. O líder é o Nordeste, com 9,8%, e a terceira maior é o Centro Oeste com 4,6%. (MTUR, 2012).

Em todos os aspectos quantitativos analisados, o município de Bento Gonçalves (RS) demonstra desenvolvimento do turismo na década analisada, bem como

nos repasses de verbas recebidas e nas obras concluídas com recursos federais. Na análise qualitativa tem-se as generosas entrevistas dos atores que compõem este sistema estadual do turismo, onde somente uma entrevistada tem vínculo com a política partidária, os demais se definem como gestores técnicos do turismo. Mas para todos fica evidente a análise positiva sobre os resultados da política nacional de turismo no município de Bento Gonçalves (RS).

Considera-se ser o turismo um dos fenômenos possíveis de contribuir para uma sociedade mais justa e solidária por meio da consolidação de uma política pública de turismo que já foi iniciada, tanto como lei federal, como lei estadual do turismo, que já preveem movimentos que buscam a experimentação social e o desenvolvimento das localidades com um caminho trilhado pelo turismo de base comunitária, com foco na experiência e não somente no consumo.

A utopia está posta como declara Eduardo Galeano citando Fernando Birri: “A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais a alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para caminhar”.

Referências

- AZEVEDO, Denio; ANDRADE, Polyana. **O Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e sua Apropriação pelo Turismo no Estado de Sergipe**. Ed. Revista Rosa dos Ventos, 2014.
- BARRETTO, Margarita. **Planejamento Responsável do Turismo**. Ed. Papirus: Campinas, SP.
- BENI, Mario Carlos, (Org.). **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. Ed. Aleph: São Paulo, 2006.
- BOYER, Marc. **História do Turismo de Massa**. Ed. Edusc: Bauru, SP, 2003.
- CAMPOS, Ana Alcazar. **La Cuba de Verdad'. Construccion de Alteridades y Turismo en la Contemporaneidad**. 2010. 408 p. Tese de Mestrado – Universidad de Granada, Granada, 2010. [Orientador/Directora Carmem Gregório Gil]
- CAMARGO, Haroldo. Leitão. **Uma pré-história do turismo no Brasil**. Ed. Aleph: São Paulo, 2007.
- CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa e BONETTI, Lucas Araújo. **Trajetória das políticas públicas de turismo no Brasil**. Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 19 (dezembro de 2015). Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/turydes/19/politicas.html> - Último acesso em 09 de janeiro de 2018.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil**. Ed. Atlas, São Paulo, 2003.
- GASTAL, Susana. MOESCH, Marutschka. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. Ed: Aleph: São Paulo 2007.
- GALEANO, Eduardo. **As Palavras Andantes**. Tradução NEPOMUCENO, Eric. Col. L&PM: Porto Alegre, 1994.
- LANGER, Johnni. **Caminhos Ancestrais**, Nossa História, Nº 22 – Agosto, 2005.
- LICKORISH, Leonardo. J. & JENKINS, Carson. L. **Introdução ao Turismo**. Campus, São Paulo, 2000.
- MOESCH, Marutschka Martini. **A Produção do Saber Turístico**. Ed. Contexto, São Paulo, 2000.
- PINTO, João Bosco. **Rito ou Prática de Classe?** Unijuí Editora: Ijuí, 1986.
- SALGUEIRO. Valéria. **Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor a cultura**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.22, n.44, 2002.

SANTOS Filho, J. **Bases para uma nova epistemologia do turismo. Ontologia do turismo: Estudos de suas causas primeiras.** EDUCS. São Paulo, 2005.

SANTOS Filho, J. **O turismo na era Vargas e o Departamento de Imprensa e Propaganda, DIP.** Disponível em www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/edicao3/artigo6.pdf, - Último acesso em 02 de fevereiro de 2018.

SILVA, Camila Mumbach da. **As Epistemologias Fundantes das Políticas Públicas do Turismo do Rio Grande do Sul.** 2017. 201 p. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/24732/1/2017_CamilaLu%C3%ADsaMumbachdaSilva.pdf – Último acesso em 09 de janeiro de 2018.

VIEIRA, A. R. M. **Planejamento e políticas públicas de turismo: análise dos módulos operacionais do Programa de Regionalização do Turismo no Polo São Luís-MA.** Brasília, 2011. 134 p. Dissertação (Mestrado), Universidade de Brasília. http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9204/1/2011_AlineRodriguesMendesVieira.pdf - Último acesso em 06 de abril de 2018.

Sites Consultados

ATUASERRA – Disponível em www.serragaucha.com/pt-. Último acesso em 9 de março de 2017.

Prefeitura de Bento Gonçalves – Disponível em: <http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/a-cidade/conheca-a-cidade> - Último acesso em 4 de janeiro de 2017.

Índice de Competitividade do Turismo Nacional – Disponível em file:///D:/User/Downloads/Relatorio_Brasil_2015_WEB.pdf - Último acesso em 20 de janeiro de 2017

Lei de criação da estrutura organizacional do Ministério do Turismo – Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4653.htm - Último acesso em 09 de janeiro de 2018

Lei do turismo estadual – Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/LEI%2014.371.pdf> – Último acesso em 16 de março de 2017.

Lei nº 11.771 de turismo federal de 17 de setembro de 2008 – Disponível em - http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf - Último acesso em 3 de março de 2017.

Medida Provisória de criação do Ministério do Turismo – Disponível em:

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2003/medidaprovisoria-103-1-janeiro-2003-492624-norma-pe.html> - Último acesso em 09 de janeiro de 2018.

Brasil – Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/2015-03-09-13-54-27.html> - último acesso em 04 de janeiro de 2018.

http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/outros_estudos/destinos_indutores/ - Último acesso em 07 de janeiro de 2017.

Organização Mundial do Turismo. Introdução ao Turismo. Madrid, 2001 – Disponível em: www2.unwto.org. Último acesso em 10 de janeiro de 2018.

Plano Nacional de Turismo – Disponível em:

http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2003_2007.pdf - último acesso em 10 de janeiro de 2018.

http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2007_2010.pdf - último acesso em 10 de janeiro de 2018.

http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_2013.pdf - último acesso em 11 de janeiro de 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo: roteiros do Brasil. Cadernos de Turismo. Brasília, DF, 2007 – Disponível em:

http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_no_Brasil_2011_-_2014_sem_margem_corte.pdf - último acesso em 3 de março de 2017.

Plano Estadual do Turismo – Disponível em:

<http://www.turismo.rs.gov.br/conteudo/2449/plano-de-desenvolvimento-do-turismo-do-rio-grande-do-sul-2012-2015> - Último acesso: 2 de março de 2017.

Plano de Marketing do Turismo do Rio Grande do Sul – Disponível em:

http://www.setur.rs.gov.br/download/20140205124321plano_de_marketing_turismo_rs.pdf – Último acesso em 9 de março de 2017.

Porta da Transparência – Disponível em:

<http://www.portaltransparencia.gov.br/convenios/convenioslista.asp?uf=rs&codmunicipio=8541&codorgao=&tipoconsulta=0&periodo=&ordem=3&Pagina=16> - Último acesso em 02 de janeiro de 2018.

Senado Federal – Disponível em:

<http://www8d.senado.gov.br/BOE/BI/logon/start.do?ivsLogonToken=WWW8D.senado.gov.br%3A6400%402857225JH2ObODJx6arM3I90bRjwhH2857223J3g0QVSRXPawQQDgBzHjH0W> – Último acesso em 6 de julho de 2017.

http://www9.senado.leg.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=senado%2FSigaBrasilPainelCidadao.qvw&host=QVS%40www9&anonymous=true&select=lbTemas,*000560* - Último acesso em 02 de janeiro de 2018.

_____. <http://www.orcamentofederal.gov.br/orcamentos-anuais/orcamento-2002/volumes/V1.pdf> – Último acesso em 6 de julho de 2017.

Turismo de Cuba – Disponível em:

<http://www.cuba.cu/gobierno/documentos/2011/por/1160711p.html> – Último acesso em 20 de janeiro de 2017.

Anexo I - ENTREVISTAS

A Política Nacional de Turismo no Período de 2005 a 2015 e seus resultados no Município de Bento Gonçalves (RS)

Transcrição da entrevista respondida por WhatsApp

Nome completo: Ivane Maria Remus Fávero

Qual período da sua gestão no turismo de Bento Gonçalves?

De 2009 a 2012 como Secretária de Turismo, mas entre 1998 a 2000 atuei como Diretora de Turismo, pela então Secretaria de Turismo Indústria e Comércio de Bento Gonçalves.

Quais foram os desafios mais expressivos na sua gestão?

Primeiro desafio: Constituição de uma Política Municipal de Turismo, já que não estava institucionalizada e, então, construir o Plano Municipal de Turismo; fortalecer o Conselho, isso já estava ativo obviamente; instituir o plano de marketing, e construir o fundo de turismo. Enfim constituir o CPF do Turismo, mas mais desafiador talvez tenha sido unir todos os setores público-privado. As instituições locais e regionais para trabalharem juntos então assim construir um objetivo comum e todos lutando na mesma direção.

Qual o município que é referência turística de Bento Gonçalves no seu ponto de vista?

Não houve um único município. Foram várias referências que se buscou. Quando se fala em fluxo turístico e empreendedorismo no turismo, Gramado é referência no Brasil, mas quando se fala em eventos nós fomos buscar o exemplo de São Paulo, com seu *Convention* muito ativo. Quando se falou em acessibilidade e turismo aventura nós buscamos socorro e enfim várias referências em estudos publicados no mundo que foram sendo subsídios para constituição da política de Bento Gonçalves e também para as ações que desenvolvemos.

Qual a composição partidária do Executivo municipal no período da sua gestão?

Quanto a composição partidária o PT estava à frente do Poder, o prefeito era do PT, haviam outros partidos de menor expressão na composição. Mas de fato a gestão era do Partido dos Trabalhadores.

Como foi sua indicação ao cargo de secretária?

A Indicação foi feita pelo Conselho Municipal de Turismo, na época eu estava como gestora de turismo do SEBRAE, o Senhor **Tarcísio Michelin**¹¹, quem me ligou convidando para assumir o cargo. No início eu relutei até ser convencida principalmente do apoio do próprio Conselho Municipal de Turismo, de todas as entidades que ele tinha em sua constituição para que de fato fizesse um trabalho que fosse efetivo no desenvolvimento do Turismo de Bento Gonçalves.

Qual o orçamento do turismo no primeiro ano e no último ano do governo em termos percentuais (%) ao orçamento geral da Prefeitura?

Não vou lembrar dos valores seria interessante pedir direto na Secretaria de Turismo. Tu podes falar lá como uma das funcionárias a Denise já estava na casa, a Raquel, que cuidava dessa parte orçamentária acabou saindo e hoje está no Instituto Federal em Bento Gonçalves. É uma das pessoas que eu acredito que você possa falar para ter dados específicos. Nós fomos crescendo principalmente porque fizemos muitos projetos para captação de recursos federais que foi o que de fato implementou os investimentos, mas eu diria que seria importante acessar o site da transparência ou solicitar para alguém que estiver lá, qualquer dificuldade volta a falar comigo que eu tento buscar nos meus arquivos.

Como era a relação entre o Legislativo e Executivo municipal?

Entre o Legislativo e Executivo a relação era muito tranquila, contamos sempre como apoio do legislativo, em um único momento que nós tivemos conflitos foi quando o legislativo aprovou a mudança do Plano Diretor no Vale dos Vinhedos que nós fomos contrários a essa alteração no mais eu não lembro de nenhum outro conflito, todas as leis que nós propusemos em favor do Turismo foram muito bem aceitas.

¹¹ Grifo autora - Maior empreendedor de turismo de Bento Gonçalves.

Quantas pessoas faziam parte da equipe da secretaria?

A equipe era muito enxuta e nós conseguimos montar uma equipe muito técnica e não política, estava eu como secretária, a Lúcia como recepcionista e responsável pelas informações de turismo, mas ela é formada em turismo. Estávamos como cargos de confiança, depois servidoras concursadas efetivas que foram muito valorizadas inclusive assumindo cargos que fosse mais inerente às suas capacidades a Raquel e a Denise que também são turismólogas, a Paula que é da área de Publicidade, que desenvolveu todo material publicitário da Secretaria, depois veio outra pessoa para auxiliar a Raquel, fez concurso, a Debora porquê de fato a parte administrativa ficava muito sobrecarregada, até porque nós fazíamos todos os projetos e gestão dos projetos e depois haviam os atendentes do Centro de Atendimento ao Turista então de fato uma equipe bastante enxuta. Em 2010 nós chamamos uma estagiária ainda para assumir o Bento *film comission*, depois a Cris Moro depois a Deise enfim, uma equipe pequena.

Qual a infraestrutura da secretaria na sua gestão? (Local, veículo, diárias ...)

Infraestrutura: nós tínhamos um veículo, um motorista, não era um veículo novo mais atendia às necessidades. Nós reformamos todo o prédio da secretaria porque quando chegamos nos deparamos com muitos baldes para conter as goteiras, o piso cedendo, uma situação muito crítica de abandono. Fizemos um investimento imediato para qualificar as estruturas, divisórias, mobiliário. O prefeito foi muito sensível em atender porque eu coloquei que sem condições de um ambiente trabalho adequado, era difícil ter um trabalho profissional. Nós tínhamos diárias razoáveis, salário razoáveis. Com relação a valores novamente reforço para verificar com a equipe atual da secretaria.

Tinha plano de turismo? Este plano era em forma de lei aprovada pelo legislativo?**Quais atores do turismo participaram na elaboração?**

Nós construímos o plano de turismo no primeiro ano de forma participativa integrada por meio de realização de oficinas de planejamento, este plano foi posteriormente encaminhado ao legislativo para aprovação e aí tornamos ele lei, em torno de 80 pessoas participaram da elaboração representando as instituições regionais como ATUASERRA e Sindicatos dos Hotéis, Bares e Restaurantes, mas também as instituições locais, as rotas turísticas, os empresários de diversos setores, outros departamentos do setor público associações comunitárias enfim foi quem participou de fato da constituição

deste plano de forma participativa e que depois acabou sendo referência para outros municípios do Brasil e acabou ganhando prêmios.

Existia Conselho de Turismo - COMTUR, como era a relação com o COMTUR e qual a participação dos membros da sociedade civil (envolvimento)?

Sim o Conselho existia, nós procuramos fortalecer o Conselho, fazendo com que todas as verbas destinadas às instituições que pleiteassem recursos, criando critérios mais rigorosos para que se pleiteassem estes recursos e um destes critérios era o impacto no turismo.

A participação ainda com referência ao COMTUR foi qualificada por que eles se sentiram de fato valorizados e sentindo que o seu papel efetivamente contribuía com o turismo local.

Existia Fundo de Turismo Municipal no orçamento da Secretaria? Eram feitos repasses? Se sim, de que forma? (Edital)

Não existia o Fundo, nós criamos o Fundo no último ano de mandato, mas ele não chegou a ser implementado de fato. O que nós fizemos antes disso foi qualificar a forma, como eu falei no item 12, de repasses, que antes eram por subvenções sócias a decisão ficava somente com prefeito e secretários e nós entendemos que quem deveria definir isso deveria ser o Conselho Municipal de Turismo e para isso foi criada uma comissão dentro do Conselho, que trabalhava os critérios e depois era votado por todos do conselho e com critérios definidos em edital.

Como era o envolvimento da sua gestão com a Governança de Turismo - ATUASERRA?

O envolvimento com a governança de turismo regional, ATUASERRA era positivo, até porque Bento Gonçalves, como destino indutor de turismo tinha um papel importante sendo o destino indutor induzir o desenvolvimento regional e, para isso, nós fizemos várias oficinas de planejamento regional com especialistas renomados contratados pelo Ministério para atuar na governança, foi muito positivo e sempre participamos das reuniões.

Qual era o maior desafio enquanto destino indutor na sua gestão?

Enquanto destino indutor foi de fato ampliar o número de visitantes, a permanência e a satisfação deles e para isso nós precisamos trabalhar a formatação do produto turístico, capacitação dos atores e agentes, promoção qualificada, e aí nós tivemos um desafio porque entendemos que tínhamos uma oferta turística até qualificada já existentes e precisou ser inovado sim, mas o principal desafio foi buscar estratégias de promoção já que os recursos eram escassos e a competitividade muito grande e o fato de estar no extremo sul do Brasil, sempre dificulta está promoção até porque o Brasil sempre é vendido muito mais no Centro, Norte e Nordeste.

Indicadores

Existem indicadores disponíveis sobre o trade (iniciativa privada) turístico na sua gestão? Tem algum destes indicadores?

- a) Com relação a ampliação de leitos (unidades habitacionais) na hotelaria?
- b) Abertura de novos empreendimentos turísticos?
- c) Ampliação de número de empregos formais no turismo?

Nós criamos uma série de indicadores dentro do trabalho do Ministério do Turismo e eles teriam que ser solicitados possivelmente a Secretaria, porque não vou lembrar de todos indicadores, que eram indicadores simplificados para que pudessem ser aferidos e foram ampliados os leitos sim neste período, isso também a Secretaria pode passar os dados exatos se abriram novos empreendimentos, novas rotas foram constituídas: a Rota de Faria Lemos, das Cantinas Históricas, nós iniciamos o trabalho na Linha Eulália depois foi lançado logo no primeiro ano e também ampliou-se o número de empregos formais, mas de fato números mais exatos a própria Secretaria pode informar.

Com relação ao Ministério do Turismo

a) A criação do Ministério trouxe impacto na região? Quais?

Lógico, nós passamos a ter um canal mais direto junto ao Governo Federal e a equipe que lá estava sendo formada também por gaúchos e principalmente por técnicos em turismo, auxiliou muito nessa comunicação então, não só na captação de recursos financeiros, mas na troca de experiências, na vinda de consultores qualificados, foi muito positivo, muito importante a inteligência que se trouxe para o município e região.

b) Fortaleceu o turismo e a cultura regional? De que forma?

Sim, o MTUR contribui no fortalecimento da cultura regional e do turismo trazendo este conhecimento que é esta troca, inclusive trouxemos casos de fora, podemos também com a parceria do Sebrae trazer vários consultores, fazer visitas técnicas. Então se criou uma cultura regional de desenvolvimento sustentável do Turismo.

c) Trouxe impacto para o município de Bento Gonçalves (RS)?

O impacto claro foi municipal e regional e no caso do município todo este conhecimento agregado é o principal legado desta gestão.

d) Como era a relação do município de Bento Gonçalves (RS) com o Ministério? Quem fazia esta relação?

Participávamos efetivamente das ações do Ministério do Turismo, enquanto um dos 65 destinos indutores do turismo no país, eu fazia o contato com Ministério de Turismo, mas a Rachel também trabalhava com relação aos projetos e aos destinos indutores. Participávamos dos Salões Nacionais de Turismo, nesses inclusive fizemos apresentação dos nossos casos de sucesso e também com stand. Nos eventos privados íamos no stand do Ministério de Turismo, então foi muito positivo.

e) Foram feitos repasses ao município? Estes repasses foram através de emenda ou edital?

- Quais os repasses de recursos do Ministério no seu período?

Com relação aos repasses eu tenho isso no meu computador ou pode solicitar direto para a Secretaria.

- Para que obras ou atividades?
- Qual a situação atual destas obras ou atividades realizadas com repasses federais?

Dos projetos que nós aprovamos no Ministério foram realizados durante a gestão de 2009 a 2012, mas a maior parte dos projetos como leva tempo até elaborá-los, criar toda uma situação favorável no Ministério, aprová-los, chegarem os recursos, isso levou cerca de quatro anos, foram realizadas na gestão seguinte, do então Secretário Gilberto, de projetos que nós já tínhamos aprovado e captado recursos.

f) Que outras ações foram desenvolvidas com o Ministério do turismo?

Todos os projetos que nós projetamos acabaram sendo realizados seja na nossa gestão ou na gestão posterior.

g) Em linhas gerais quais os impactos da criação do Ministério do Turismo para o município de Bento Gonçalves (RS)?

Como eu já falei, participação em eventos do setor, vinda de consultores diversos, participação nas reuniões do Ministério de Turismo, construção do Plano Nacional de Turismo, foram várias as ações em conjuntas com o Ministério de Turismo.

Turismo

O que é para a Senhora o turismo?

O turismo é uma das atividades que pode contribuir com o desenvolvimento de municípios e regiões e se bem planejado ele vai trazer de fato benefícios para a comunidade local que também serão percebidos pelo turista, muito além de uma indústria da felicidade, eu diria que ele é um setor de desenvolvimento sustentável desde que bem planejado e gerido.

**A Política Nacional de Turismo no Período de 2005 a 2015 e seus resultados no
Município de Bento Gonçalves (RS)**

Nome completo: Gilberto Cristino Durante.

Qual período da sua gestão no turismo de Bento Gonçalves?

GESTÃO 2013/2016 e atualmente 2017.

Quais foram os desafios mais expressivos na sua gestão?

Assumi a SEMTUR/PMBG com uma grande dívida (R\$51 milhões) que comprometeu 18 meses de trabalho com o orçamento praticamente zerado; reatar as parcerias público/privadas que estavam fragilizadas. Depois revisar o Planejamento e definir o que seria o foco principal da gestão que foi: PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DO DESTINO.

Qual o município que é referência turística de Bento Gonçalves no seu ponto de vista?

Barcelona – Espanha.

Qual a composição partidária do Executivo municipal no período da sua gestão?

2013/2016 – PP e PMDB e 2017/2020 – PP e PSDB

Como foi sua indicação ao cargo de secretário (a)?

Através da solicitação do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) encaminhada por escrito ao Prefeito Municipal. Fui indicado pelo trade.

Qual o orçamento do turismo no primeiro ano e no último ano do governo em termos percentuais (%) ao orçamento geral da Prefeitura?

2013 – 0,82% 2016 – 0,87%

Como era a relação entre o Legislativo e Executivo municipal?

Durante a gestão – BOA, anteriormente havia um desalinhamento entre os dois poderes.

Quantas pessoas faziam parte da equipe da secretaria?

Onze na Secretaria e mais 7 nos CATS (eram 2 CATs).

Qual a infraestrutura da secretaria na sua gestão? (Local, veículo, diárias ...)

Local central – Boa qualidade; mas temos um motorista sempre que necessário (faz parte da central de frotas), diárias estão em contingenciamento.

Tinha plano de turismo? Este plano era em forma de lei aprovada pelo legislativo?**Quais atores do turismo participaram na elaboração?**

Tinha plano válido até 2014. Atualizamos de 2015 até 2018. Plano Municipal de Turismo é lei. A participação na construção foi de todo o trade.

Existia Conselho de Turismo - COMTUR, como era a relação com o COMTUR e qual a participação dos membros da sociedade civil (envolvimento)?

O COMTUR existe a bastante tempo. A partir de 2006 acordamos que o Presidente é sempre um representante da iniciativa privada. A participação da sociedade é bastante ampla. São 26 representantes, sendo 21 da iniciativa privada, representando toda a sociedade civil.

Existia Fundo de Turismo Municipal no orçamento da Secretaria? Eram feitos repasses? Se sim, de que forma? (Edital)

Existia o Fundo Municipal de Turismo, criado por lei, mas sem recursos financeiros, pois não existe uma fonte permanente de geração deste recurso para o Fundo.

Como era o envolvimento da sua gestão com a Governança de Turismo-ATUASERRA?

Muito boa.

Qual o maior desafio enquanto destino indutor na sua gestão?

A escolha dos destinos indutores foi técnica. A aceitação dos municípios não escolhidos foi um grande problema. Tentamos desenvolver um trabalho prático (saindo somente da teoria do destino indutor), onde abrimos espaço para ações conjuntas de divulgação, promoção, eventos conjuntos, etc, valorizando o trabalho e o potencial de cada município. Muitos estão engajados na proposta de trabalho. Ao criarmos o GGDI (Grupo Gestor do Destino Indutor) criamos uma representação de cada macrorregião da ATUASERRA para participar nas decisões regionais do turismo.

Indicadores

Existem indicadores disponíveis sobre o trade (iniciativa privada) turístico na sua gestão? Tem algum destes indicadores?

Temos diversos indicadores. A partir de 2015 implantamos o SIG (Sistema Integrado de Gestão), com acompanhamento mensal de alguns indicadores. Enviaremos na semana que vem uma planilha de indicadores.

a) Com relação a ampliação de leitos (unidades habitacionais) na hotelaria?

Sim. Idem.

b) Abertura de novos empreendimentos turísticos?

Temos o controle através do cadastramento dos empreendimentos. (Site consta). Não monitoramos crescimento específico por área.

c) Ampliação de número de empregos formais no turismo?

Temos um estudo através de uma pesquisa feita pela própria SEMTUR.

2015 – 3.570 Pessoas

2016 – 3.784 Pessoas

Observação: Iniciamos a medição deste indicador em 2015 somente.

Com relação ao Ministério do Turismo

a) A criação do Ministério trouxe impacto na região? Quais?

Sim. Através principalmente de ações voltadas ao Enoturismo e a parceria durante a Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos 2016.

b) Fortaleceu o turismo e a cultura regional? De que forma?

Sim. Dando uma maior visibilidade ao Sul do Brasil e a região Uva e Vinho. Também no apoio as ações promocionais do vinho através do IBRAVIN.

c) Trouxe impacto para o município de Bento de Gonçalves (RS)? Pelo crescimento do número de visitantes houve uma pequena colaboração sim.

d) Como era a relação do município de Bento Gonçalves (RS) com o Ministério? Quem fazia esta relação?

Boa. A própria SEMTUR e o Gabinete do Prefeito.

e) Foram feitos repasses ao município? Estes repasses foram através de emenda ou edital?

Das duas formas.

- **Quais os repasses de recursos do Ministério no seu período?**

Vide planilha que será enviada na semana que vem.

- **Para que obras ou atividades?**

Basicamente todas em obras, com exceção de um projeto de materiais de promoção turística (folders, site, materiais diversos de promoção).

- **Qual a situação atual destas obras ou atividades realizadas com repasses federais?**

Muitas foram finalizadas. Algumas ainda em processo de finalização.

f) Que outras ações foram desenvolvidas com o Ministério do turismo?

Participação em eventos do setor turístico no país e Mercosul, Estudo de Competitividade dos Destinos Indutores. Treinamento e Capacitação do trade através do Pronatec e Pronatec Copa, Projetos especiais como o Turismo de Experiência.

g) Em linhas gerais quais os impactos da criação do Ministério do Turismo para o município de Bento Gonçalves?

O fato de termos o reconhecimento do turismo como atividade produtiva, geradora de emprego, renda e divisas. A criação de eventos e campanhas próprias de incentivo ao turismo doméstico e apoio da EMBRATUR na promoção internacional, a possibilidade de melhorias na Infraestrutura turística no país, estados e municípios. Outro fato

importante foi a possibilidade de rubricas específicas do Ministério, pois anteriormente a criação do mesmo, o orçamento era bem menor.

Turismo

O que é para o Senhor o turismo?

Turismo é uma atividade de extrema importância social, uma atividade que movimenta toda a cadeia econômica do município e região. No caso de Bento Gonçalves (RS), para exemplificar, movimenta a indústria do vinho (são 79 vinícolas), comércio, serviços em geral. Gera renda através dos gastos dos visitantes. É responsável pela abertura de muitos novos pequenos negócios (hoje são mais de 300 empreendimentos) e pela geração de muitos empregos diretos e fixos, além de empregos temporários por ocasião da realização de eventos. O turismo também contribui muito com a qualidade de vida da população local, pois entendemos que se a cidade é boa para o cidadão será boa para o turista, então existe uma preocupação constante de bem receber quem chega na cidade. Isso influencia na questão educacional dos moradores. Procura-se sempre sensibilizar a comunidade para interagir com os visitantes e isso cria um ambiente de uma cidade mais feliz.

**A Política Nacional de Turismo no Período de 2005 a 2015 e seus resultados no
Município de Bento Gonçalves (RS)**

Nome completo: Dilce Abgail Rodrigues Pereira

Qual período da sua gestão à frente do turismo do Rio Grande do Sul?

2011-2014 – Gestão do Governador Tarso Genro

Quais foram os desafios mais expressivos na sua gestão?

Criar e constituir uma política de estado para o turismo gaúcho e não apenas uma política de Governo que valorizasse as regiões turísticas e o desenvolvimento social, cultural, humano e econômico do Rio Grande do Sul, fazendo do turismo uma atividade de altíssimo valor agregado, geradora intensiva de empregos, rendimentos individuais e de receita. Iniciamos processos de mudanças profundos, tanto na elaboração e constituição de políticas públicas até então inexistentes, como também no âmbito organizacional da gestão, buscando a inovação, a integração entre os setores e a participação da sociedade organizada e do trade turístico.

Qual a composição partidária do Executivo estadual no período da sua gestão?

Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido Democrático Trabalhista (PDT) e Partido da Pátria Livre (PPL).

Como foi sua indicação ao cargo de secretária?

Fui a primeira pessoa a ser indicada para a composição do Governo Tarso. Fui candidata ao Senado Federal em 2010, na chapa majoritária, obtendo mais de 1 milhão e 500 mil votos, o que garantiu a eleição de Paulo Paim na nossa chapa. Isso me credenciou a compor o primeiro escalão do governo estadual.

Como era o envolvimento da sua gestão com a Governança de Turismo-ATUASERRA? Qual o papel da ATUASERRA na sua gestão no desenvolvimento regional?

Antes de tudo, nossa gestão ouviu as demandas e sugestões dos principais atores do cenário do turismo gaúcho de forma democrática e inclusiva. A ATUASERRA foi fundamental na estruturação e rearticulação do setor, com participação ativa em todas as atividades desenvolvidas pela Setur RS, como também desenvolvendo atividades no âmbito da região em conjunto com a Setur. A ATUASERRA teve uma participação ativa e ativa na integração dos municípios que compõe a Região Uva e Vinho

Qual o orçamento do turismo no primeiro ano e no último ano do governo em termos percentuais % em relação ao orçamento geral do Estado?

Iniciamos o governo com um orçamento para Setur na ordem de 15,5 milhões em 2011. Uma dinâmica virtuosa de planejamento e busca por mais investimento possibilitou aumentar o orçamento para 20,5 em 2012, 40,8 milhões em 2013 e 45,5 milhões em 2014, o que representou o maior investimento estadual dos últimos 20 anos no segmento. Além disso, desenvolvemos ações resultantes de articulações e intermediações da Setur/RS junto ao governo estadual e governanças das regiões turísticas através do Sistema de Participação Popular e Cidadã (SPPC) e de R\$ 12.895.048,00 em financiamentos de microcrédito para as atividades características do turismo.

Como era a relação entre o Legislativo e Executivo estadual?

Nossa gestão na Setur procurou atender as demandas dos deputados estaduais, envolvendo-os para um outro olhar ao setor. Tivemos facilidades em aprovarmos Marcos Legais importantes como a primeira Marca Turística promocional do Rio Grande do Sul, a Lei Estadual que reorganiza o Conselho Estadual do Turismo (Lei nº 14.129/2012) e a Lei que criou a política estadual do turismo e o sistema estadual do turismo, tornando-se, portanto, o principal marco regulatório do setor (Lei nº 14.371/2013).

Quantas pessoas faziam parte da equipe da secretaria?

Em torno de 100 pessoas durante os 4 anos de gestão.

Qual a infraestrutura da secretaria na sua gestão? (Local, veículo, diárias ...)

Nos deparamos com uma secretaria completamente sucateada. Estas condições precárias e ineficientes foram enfrentadas já nos primeiros dias da nova gestão. Além disso, o setor turístico do Rio Grande do Sul estava em descrédito, por conta da ausência de políticas públicas. Tínhamos uma frota de automóveis velhos e sem manutenção, em estado precário de uso. Conseguimos manter a utilização com segurança de 4 automóveis e adquirir um novo veículo.

A sede no Centro administrativo encontrava-se em condições insalubres, sem a menor condição de trabalho. Mudamos de endereço provisoriamente, enquanto reformamos a sede. Em um ano, retornamos ao Centro Administrativo com um ambiente de trabalho que além de aconchegante e eficiente, dava condição e dignidade para toda a equipe, com infraestrutura, equipamentos e mobiliário à altura do que o turismo necessitava.

Tinha plano de turismo? Este plano era em forma de lei aprovada pelo Legislativo? Quais atores do turismo participaram na elaboração?

A Setur não tinha Plano Estadual de Turismo. E entendendo a importância e desafiados por um processo de mudanças realizamos, de forma inovadora e protagonista a nível nacional, a Primeira Conferência Estadual do Turismo realizada em 2011, em um processo participativo para rearticular o setor. Esta etapa foi realizada em onze encontros regionais, mais cinco temáticos, findando com a Conferência Estadual do Turismo, em Porto Alegre (RS), reunindo, ao todo, mais de 2.500 pessoas, as quais puderam apresentar cenários e propor soluções para o turismo gaúcho. Nossa gestão, com a Conferência, deixa ao Rio Grande do Sul uma política de turismo expressa a partir de seu Plano Diretor, composto por dois documentos: O Plano de Desenvolvimento do Turismo do Rio Grande do Sul 2012-2015 e o Plano de Marketing do Turismo do Rio Grande do Sul 2012-2015.

A partir desse cenário, demos início a um novo momento para o turismo gaúcho, com eixos estratégicos, metas e desafios postos para o desenvolvimento econômico, social e cultural do Estado. Os encontros regionais do Programa RS Mais Turismo repactuaram a composição do Mapa da Regionalização do Turismo, consolidando a adesão de 466 municípios, distribuídos em 25 Regiões. Isso possibilitou a realização de Planos

Regionais para todas as regiões identificando os potenciais específicos e propondo ações direcionadas para cada demanda.

Outra estratégia para a concretização do sistema e da ação regionalizada foi a iniciativa de articular a constituição de uma instância macrorregional que promovesse o desenvolvimento integrado do turismo na Região Sul do Brasil, congregando Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e também Mato Grosso do Sul. A Comissão Turismo Brasil Sul (CTBS) é hoje uma realidade concreta, constituída a partir de estratégias de concertação entre os estados componentes sua principal contribuição é a realização de uma promoção mais qualificada, em especial junto aos mercados prioritários traçados conjuntamente.

Existia Conselho de Turismo? Como era a relação com o Conselho e qual a participação dos membros da sociedade civil (envolvimento)?

Não localizamos nenhum registro de que ele tenha existido de fato com reuniões e ações para o turismo gaúcho. Existia um Fórum Estadual, instrumento essencial, de mobilização e de vida no turismo na última década. Esse assumia este papel. Com a criação do Conselho Estadual de Turismo, o Fórum foi incorporado e empoderado, congregando as ações governamentais, da iniciativa privada, do trade turístico e das governanças regionais. O Conselho passou a ser atuante, nossa gestão recuperou o espaço de diálogo e debates para o desenvolvimento do turismo, bem como o controle social das políticas públicas de fomento ao setor. Outro fator importante que demonstra o empoderamento do Conetur foi a volta da utilização do Fundo Estadual do Turismo (Fundetur) para aplicação de recursos em ações definidas dentro do próprio conselho.

Existia Fundo de Turismo Estadual no orçamento da Secretaria? Eram feitos repasses? Se sim de que forma? (Edital)

Existia um Fundo Estadual que nunca foi utilizado, uma vez que o Conselho nunca havia se reunido para discutir ações e destinar recursos. Com a consolidação do Sistema Estadual de Turismo em nossa gestão, o Fundetur passou a ser gerido pelo Conselho que regulamentou e controlou a execução de todos os recursos para a estruturação, qualificação e promoção. Um exemplo, concebendo a grande diversificação de eventos que acontecem no Rio Grande do Sul, era necessário qualificar o apoio da Setur/RS aos eventos que contribuíssem para estimular e valorizar as tradições, as peculiaridades e a cultura do Estado. Assim, passou-se a apoiar a realização de eventos locais e regionais,

através de recursos próprios e do Fundetur. Ao longo dos últimos quatro anos, mais de 120 eventos em âmbito regional contaram com o suporte da Setur.

Existem indicadores disponíveis sobre o trade turístico na sua gestão, com relação a ampliação de leitos na hotelaria, abertura de novos empreendimentos turísticos e ampliação de número de empregos formais no turismo? Tem algum destes indicadores?

Nós não tínhamos indicadores sobre o turismo gaúcho, nem sua relação com o mercado e a sociedade. Nossa gestão à frente da Setur/RS sentia a necessidade de dados e informações que pudessem subsidiar decisões e investimentos. De forma ousada enfrentamos essa dificuldade com os Estudos de Competitividade do Turismo e a concepção e criação do Observatório do Turismo Gaúcho. O projeto foi criado para estruturar informações e dados para a análise de mercados e de políticas públicas, contribuindo com o objetivo de melhorar a competitividade do turismo gaúcho. No âmbito do poder público, a estrutura do observatório visa identificar indicadores que sejam primordiais para o planejamento das políticas públicas de turismo. Quanto à iniciativa privada, o objetivo é fornecer dados que sejam relevantes para alavancar o empreendedorismo no Estado, onde se pode citar a caracterização da mão de obra, a oferta existente (parceiros ou concorrentes), o perfil da demanda e outros aspectos relevantes à construção de um plano de negócios. Realizamos também os Estudos de Competitividade na maioria das regiões turísticas do Estado possibilitando mensurar o impacto das políticas públicas no setor e no desenvolvimento econômico do Estado, sendo uma importante ferramenta para medir a capacidade crescente de um destino gerar negócios nas atividades fins do turismo, de forma sustentável. Em 2013 superamos o índice inicial (56,4) que nos propusemos no Plano Diretor, superando esse desafio com o índice final de 56,8.

Com relação ao Ministério do Turismo

a) A criação do Ministério trouxe impacto para o Estado? Quais?

Com a criação do Ministério do Turismo em 2003, por iniciativa do então Presidente Lula, fez com que o Brasil passasse a assumir a gestão e o planejamento indispensável para o fomento da atividade. Tem-se então a estruturação da Política Nacional de Turismo e do Programa de Regionalização do Turismo, que teve, dentre suas metas, estruturar 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional, visando

ampliar a sua competitividade. O impacto para o Rio Grande do Sul foi a inclusão de Gramado, Porto Alegre e Bento Gonçalves entre estes destinos, o que possibilitou-se ampliar o olhar dos gestores do turismo estadual para a necessidade de discutir o setor de forma sustentável, aliado à competitividade turística.

b) Fortaleceu o turismo e a cultura do Estado? De que forma?

Podemos avaliar que o fortalecimento se deu no sentido de que com a apresentação das 3 cidades (Gramado, Porto Alegre e Bento) entre os destinos indutores, iniciou-se um trabalho de capacitação dos gestores do turismo dessas localidades e que tanto o setor público e como as entidades representativas do setor privado foram organizados, formando os grupos para gerir o processo estruturado no Plano Nacional com o foco no aumento da competitividade destes municípios.

c) Como era a relação do Estado com o Ministério do Turismo? Quem fazia esta relação?

A relação entre o Mtur e a Setur era estabelecida de forma política e técnica, pautada nas ações e convênios e era desenvolvida por mim e pela equipe técnica responsável pelo monitoramento da execução dos projetos. Em que pese termos um Ministério fragilizado pelas inúmeras trocas de Ministros e de instabilidade na continuidade dos projetos, nos empenhamos e fomos parceiros do governo federal, no enfrentamento das dificuldades econômicas, na busca de soluções.

d) Foram feitos repasses ao Estado? Estes repasses foram através de emenda ou edital? Quais os repasses de recursos do Ministério no seu período?

Todas as ações de busca por novos investimentos para o turismo no RS foram baseadas nas necessidades apontadas pelo Plano de Desenvolvimento e Programa RS Mais Turismo. Assim, pactuamos com o Mtur Promoção; Qualificação Profissional; Infraestrutura; Prodetur em conjunto com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS).

Para que obras ou atividades?

Para a Promoção Internacional e Nacional do Rio Grande do Sul, utilizamos as Verbas Descentralizadas em 2011, 2012, 2013 e 2014, especificadas dentro do nosso Plano de

Marketing, ou seja, investindo nas regiões, roteiros e destinos prontos para serem comercializados, com foco nos grandes eventos (Copa do Mundo e Olimpíadas), e também para consolidar o RS como a “Capital do Turismo de Negócios e Eventos do Mercosul”, aproveitando da posição privilegiada do Estado.

Em qualificação profissional investimos no PronatecTurismo, PronatecCopa na Empresa, Cadastur e Jornadas Técnicas.

Para a Infraestrutura, investimos na realização de obras para a estrutura receptiva como sinalização turística, e a construção de 9 novos Centros de Atenção ao Turista (CAT's) na linha de fronteira e na revitalização de 2, em Porto Alegre, no Aeroporto Salgado Filho e na Rodoviária.

Prodetur em conjunto com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para o turismo gaúcho, no valor de 45 milhões de dólares, e o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS), no valor de R\$ 354.415,00.

Qual a situação atual destas obras ou atividades realizadas com repasses federais?

Na promoção houve sensível aumento na participação em feiras internacionais: 7 em 2011, 12 em 2012 e 17 em 2013, com investimento de R\$ 1,7 milhão, entre MTur e Setur RS. Nos 3 anos houve apoio a 65 feiras e eventos em 42 municípios do RS, que é o único estado nacional com ao menos um grande evento para cada semana do ano. E para a captação de eventos de negócios, buscamos ações de cooperação internacional para o desenvolvimento do segmento com o estabelecimento de diversos convênios de cooperação, além de criar em 2014, um grupo específico para a implantação de uma política pública que capte eventos para o Estado, o Meetings, Incentives, Conferencing e Exhibition, Comitê Mice/RS.

A meta de qualificação estadual era atingir mais de 8 mil profissionais, incluindo empreendedores, gestores públicos e privados. Dedicamos grandes esforços para concretizar as ações de qualificação, compreendendo o papel transformador que a mesma exerce na mudança de rumos da sociedade. O Programa de Qualificação Profissional e Empresarial do Turismo é encarado como o maior legado da Copa do Mundo, ao disponibilizar 14.035 vagas, que qualificaram profissionais nas mais diversas áreas de atuação, Sete meses antes do prazo já atingimos 8.898 profissionais. Realizamos também a atualização do Cadastur, Cadastro de Empresas de Turismo, legalizando empresas e tornando-as aptas para concorrer em licitações e editais

públicas, atendidas também 45 Jornadas Técnicas em todo Estado para qualificação empresarial de mais de 300 empreendedores desde 2012.

Entre as ações realizadas de infraestrutura, estão a construção de Centros de Atenção ao Turista em Santana do Livramento e a revitalização dos CAT's na Capital Gaúcha (Aeroporto e Rodoviária), bem como a sinalização turística de mais de 26 municípios, totalizando mais de 300 placas implementadas. 8 CAT's para a região de fronteira do Brasil com a Argentina e o Uruguai contaram com recursos captados e projetos executivos elaborados, estando em 2015 em fase de licitação e/ou execução: Porto Xavier, Uruguaiana, Santa Vitória do Palmar, Jaguarão, São Borja, Porto Mauá, Quaraí e Bagé.

Para que o Prodetur, que qualificará o corredor turístico que liga a Região metropolitana à Serra Gaúcha englobando 12 municípios de 4 regiões turísticas seja implementado e os U\$45 milhões possam ser acessados é necessário a conclusão do PDTIS que indicará o plano de execução das obras de infraestrutura, qualificação e promoção e determinará o apoio às governanças locais. Em 2015 o PDTIS estava em processo de conclusão.

Que outras ações foram desenvolvidas com o Ministério do Turismo?

Procuramos ao longo de 4 anos à frente da Setur RS desempenhar uma relação plena com o MTur envolvendo a gestão compartilhada e democrática, bem como a captação e execução de projetos para cada uma das regiões turísticas. Com a redefinição do Mapa Turístico do RS, a articulação e a decisão de aplicação de recursos, via contratos de repasse de obras aos municípios pelo Mtur foi facilitada, porém encontramos dificuldades de conclusão de captações ou mesmo de execuções de projetos devido às instabilidades internas na gestão do MTur.

Deixamos alguns pleitos de convênios em andamento com o Governo Federal como a Primeira Fase da ampliação, revitalização e remodelação do Balneários Osvaldo Cruz, a perfuração do poço para extração de água termal de Quaraí e diversas obras de qualificação nos municípios pertencentes ao corredor turístico Região Metropolitana – Serra Gaúcha: sinalização Vale do Paranhana; elaboração de projetos executivo de infraestrutura turística – Caminhos da Neve; Pavimentação asfáltica em Nova Petrópolis, na ERS 020 em Cambará do Sul e no Cânion Fortaleza; Construção do anel viário de Cambará do Sul; Construção de dois Pórticos e um monumento turístico em Cambará do Sul; Adequação paisagística em Nova Petrópolis, Cambará do Sul e São

José dos Ausentes; Implantação do Parque Linear de Água Azul em Caxias do Sul, entre outras.

Com relação ao município de Bento Gonçalves (RS)?

Qual o município é referência turística para Bento Gonçalves (RS) na sua visão?

Acredito que Bento Gonçalves (RS) não tenha um município específico como referência turística. Claro que Gramado (RS) é sempre uma referência para os gaúchos, mas Bento Gonçalves (RS) tem buscado se diferenciar e ao longo das últimas administrações procurou se estruturar e planejar uma ação estratégica de gestão e de posicionamento de mercado ímpar no turismo nacional, aliando políticas públicas com parceria com o trade turístico local empreendedor, além de uma relação harmoniosa regional com os demais municípios da Região Uva e Vinho. Os predicados da cidade, o posicionamento geográfico (com a proximidade de Gramado e Porto Alegre), a formação cultural do seu povo forma um destino que reúne variados tipos de atrativos e tem características específicas.

Qual a importância do município como destino indutor ao desenvolvimento do turismo no Estado?

Bento Gonçalves, Gramado e Porto Alegre são os 3 destinos gaúchos que compõe o Plano Nacional de Turismo e estão dentro do Mapa dos 65 Destinos turísticos indutores de Turismo do MTur. Bento Gonçalves tem se dedicado a ocupar seu próprio espaço e em aglutinar os demais municípios da região Uva e Vinho. Importante lembrar que nas séries históricas dos Estudos de Competividade desenvolvidos pelo MTur e pela Setur RS, Bento Gonçalves apresenta índices superiores aos demais destinos, não capitais, em quase todas as dimensões analisadas. Seu esforço tem sido recompensado com diversos prêmios nacionais e isso tem feito com ela seja um exemplo de boas práticas para outros municípios de todo o Brasil. Sua importância turística é sentida também para o Estado do RS em especial por que o número de eventos realizados e de visitantes tem tido crescimento permanente desde 2006.

Como era a participação do município nas ações do turismo estadual?

Nossa gestão procurou sempre envolver todos os municípios e governanças na elaboração e nas decisões democráticas e coletivas que impactam nas regiões turísticas e seus destinos. Bento Gonçalves sempre contribuiu bastante com o turismo estadual em

diversos fatores como no apoio à estruturação e empoderamento da governança da Região Uva e Vinho, na articulação para a aprovação de projetos na Consulta Popular de interesse do turismo local, na disponibilização de dados e informações de monitoramento do turismo na região, bem como na proposição de ações conjuntas

Que programas ou projetos federais na área do turismo para Bento Gonçalves (RS) tiveram a interlocução do Estado? Qual o impacto para a Região Uva e Vinho tendo como destino indutor o município de Bento Gonçalves?

O turismo não se desenvolve apenas dentro das fronteiras políticas de um município. A exploração da atividade turística, quando bem planejada, amplia-se para toda a região, formando um sistema em rede. Bento Gonçalves como destino indutor da região Uva e Vinho contribui para posicionar outros municípios dentro dessa cadeia produtiva e, a partir dele, diversificar a oferta turística para outros destinos e novos produtos. O impacto imediato na região são: o impulso na regionalização, no planejamento regional e no envolvimento dos municípios que não são dotados de potencial relevante para o turismo, fazendo com que eles busquem sua agregação no processo de desenvolvimento do turismo, por meio de suas potencialidades, peculiaridades e capacidade produtivas.

Turismo

O que é para a Senhora o turismo?

O turismo, se visto de forma estratégica, é uma real possibilidade de desenvolvimento econômico, social, humano e cultural de uma região, refletindo diretamente na economia conforme apontam os dados de que o turismo contribuiu, em 2013, com cerca de 3,3% do total do PIB gaúcho, recuperando assim o protagonismo do poder público no estímulo ao turismo.

Pensar a prática do turismo aliada à conservação e harmonia de quem vive nos destinos turísticos, ou seja, o turismo precisa ser bom para o turista, mas também para quem mora nas cidades.

**A Política Nacional de Turismo no Período de 2005 a 2015 e seus resultados no
Município de Bento Gonçalves (RS)**

Nome completo: Beatriz Paulus

Qual período da sua gestão à frente da governança?

De 1998, até o presente momento

Quais são os desafios mais expressivos na sua gestão em relação ao turismo?

Organizar a região, desafiá-los a acreditarem na governança. O esforço enorme de trabalharem juntos e coletivamente.

Qual o papel da ATUASERRA no desenvolvimento do turismo na Região Uva e Vinho?

Coordenar todas as ações do desenvolvimento do turismo. De implantar às políticas públicas nos municípios e de convencer a municipalidade de que a atividade teria a sua expressão econômica, de visibilidade em seus municípios

Quantos pessoas fazem parte da equipe da Governança- da ATUASERRA?

Direto, sempre dois. Uma direção e outra auxiliar administrativa. Indiretos, que são os assessores: quatro arquitetos, com diferentes aptidões e olhares, uma engenheira ambiental, uma bióloga, uma museóloga, uma empresa de criação, uma assessoria de imprensa, uma fotógrafa, um historiador e um assessor para turismo de aventura.

Qual a infraestrutura da Governança? (Local, veículo, ...)

Um escritório de 17m², com móveis patrocinados pela Via 11 e Sinasc, um veículo desde 2013, dois notebooks, um datashow, um computador fixo e duas impressoras.

Tem plano de turismo regional? Em caso positivo, quais atores do turismo participaram na elaboração?

Sim, foi o primeiro do país, no entanto, no processo de regionalização, ele se transformou em estratégias de ações através de indicadores.

Com relação ao Ministério do Turismo**A criação do Ministério trouxe impacto para a Região Uva e Vinho? Quais?**

Muito grande, porque a ATUASERRA foi o modelo de regionalização no país, então tivemos Bento Gonçalves (RS) como Destino Indutor, através dele, a Atuaserra foi assistida pelo Mtur durante quatro anos. Tivemos materiais impressos, participamos ativamente da comercialização internacional, nacional e estadual.

Fortaleceu o turismo e a cultura regional? De que forma?

Muito, pela definição dos segmentos. Houve muito investimento no turismo de aventura e de natureza. Criou-se um segmento do Enoturismo brasileiro.

Como era a relação da Governança com o Ministério do Turismo? Quem faz esta relação?

Excelente. Era uma relação direta, com a equipe de governo e com os técnicos. Trocas diárias de informações, de dúvidas e até mesmo de esclarecimentos mais acirrados, como todas as boas equipes devem ter. Especialmente quando se tratava de validação de projetos aos municípios que descreviam realidades inexistentes.

Foram feitos repasses a Governança? Estes repasses foram através de emenda ou edital?

SICONV e editais, nunca tivemos acesso às emendas. Projetos muito bem fundamentados.

Quais os repasses de recursos do Ministério no seu período? Para que obras ou atividades? Qual a situação atual destas obras ou atividades realizadas com repasses federais?

Sinalização regional, materiais institucionais, participação em eventos nacionais e internacionais. Para os municípios da Região Uva e Vinho em milhões: Grandes obras em Veranópolis, Serafina Correa, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Garibaldi, Caxias do Sul, como rodovias, Praças, dentre outras, sempre validadas pela Governança.

Que outras ações foram desenvolvidas com o Ministério do Turismo?

Tour da Experiência, consultora Tânia Zappatta nos assistindo por longo tempo, a nossa relação com a OMT e o PNUD.

Com relação ao município de Bento Gonçalves (RS)**Qual o município que é referência turística de Bento Gonçalves (RS) na sua visão?**

Se entendi bem a pergunta, os destinos indutores são referências em seus destinos, que são sessenta e cinco no país. Quando definimos os Destinos Indutores, nós Atuaserra e o MTUR, criamos critérios utilizados mundialmente, como a própria metodologia, aplicada aqui pela FGV, utilizada e referendada pela OMT em muitos países, assim não é exclusiva nossa, porém aplicada também em nosso país.

Definidos os critérios e o acúmulo de recursos que os municípios dispunham naquele momento “ZERO”, verificou-se que Bento Gonçalves, em todo o Estado, embora tivéssemos mais quatro municípios, (Pelotas, Canela, Gramado e Porto Alegre) teria Bento Gonçalves (RS), a probabilidade de se destacar e, para a Governança, de maneira muito EVIDENTE, que a Dimensão e Variáveis da ECONOMIA LOCAL, seriam os vetores determinantes para o êxito, absolutamente não dependente das questões públicas locais. O acerto e a defesa da Atuaserra foi 100% confirmada.

Qual a importância do município de Bento Gonçalves (RS) como destino indutor ao desenvolvimento do turismo na Região Uva e Vinho?

O de cumprir o papel de induzir para outras atrações, além dos seus. O que passou a se evidenciar em 2013, exatos cinco anos após a implantação, seguindo os preceitos de que, todo e qualquer projeto, se consolida em cinco anos. Também de testemunhar o papel de todos os atores, especialmente o empreendedorismo local envolvido na atividade, a definição clara de papéis, do que é de responsabilidade do público e o que o privado deve realizar.

Como era a participação do município de Bento Gonçalves (RS) no período de 2005 a 2015 nas ações do turismo regional?

De 1997 a 2008, todas as ações de desenvolvimento eram coordenadas pela ATUASERRA. Pouco, muito pouco o público participava. Em 2007, com a escolha de nossa Secretária pelo Trade, essa realidade mudou, definiu-se e redistribuiu-se as ações. O público encarregou-se de estimular novas atrações, a ATUASERRA de monitorar, inovar os existentes, papel que cumprimos até hoje.

Que programas ou projetos federais para Bento Gonçalves (RS) tiveram a interlocução da Governança?

O de ser Destino Indutor, Planejamentos, projetos, programas decorrentes desse. O IFRS, sua remodelação e seu papel na qualificação das vocações regionais, que são ruralidades, da pequena propriedade como valor ímpar, inigualável no país, do modelo de agricultura. Da Embrapa, dos Denominações de Indicações Geográficas, DOC, dos vinhos e espumantes. Da criação do IBRAVIN, tendo como modelo administrativo a ATUASERRA. Muitos outros, a ATUASERRA atua com certa discrição, como estratégia porque está entre o público e o privado, portanto há outros atores que devem ser evidenciados, ela, a ATUASERRA, necessita cumprir com competência o seu papel de articulador, de perceber, opinar e se posicionar sempre através do zelo comum.

Qual o impacto para a Região Uva e Vinho tendo como destino indutor o município de Bento Gonçalves (RS)?

De ser modelo, ser referência e ter a capacidade de acumular recursos de atratividade. De ter em seu empreendedorismo a capacidade de criar, inovar, fazer, de trabalhar de sol a sol, de natal a natal, que sinto muito ter de expressar, não é essa a atitude do empreendedor da maioria de nossos municípios, que exigem que o público exerça um papel que não é dele. Registro aqui, que para a conduta desse empreendedor comprometido com a causa do turismo, a ATUASERRA teve o papel fundamental. Temos muito claro isso, nos roteiros onde atuamos os empreendedores atendem de domingo a domingo. Nos demais, existe a condição “sob agendamento”, o que atrasa enormemente o desenvolvimento local. Turista quer casa aberta quando ele estiver por aqui, isso é condição de desenvolvimento no nosso país.

A Governança participa do Conselho de Turismo de Bento Gonçalves (RS)? Em caso positivo, qual a participação dos membros da sociedade civil (envolvimento)?

Sim, inclusive em Lei. Pois entendia-se que o COMTUR seria com agentes locais, foram incluídos os conselheiros ATUASERRA e o SEGH nessa condição de participantes regionais. É um trade muito ativo, muito participativo, indicam e elegem o Secretário de Turismo, apesar de ser “CONSULTIVO”, delibera sobre inúmeras ações. Tem maturidade e uma trajetória bonita, também elaborada pela ATUASERRA em 1997, foi retomado com as lideranças empreendedoras locais.

Turismo

O que é o turismo para a senhora?

Não pretendo aqui repetir os conceitos mundialmente apropriados pela Academia, pela literatura...falarei do que percebo e construo de paradigmas para atuar “em desenvolvimento do turismo”, assim início falando que:

Em deslocamentos humanos, milenarmente existentes, os humanos tiveram, tem e ainda possuem necessidades de equipamentos, de infraestruturas que demandam motivação para outras atividades econômicas, das quais não nos apropriamos integralmente e intelectualmente, especialmente da subjetividade e dos sentimentos não expressos pelo humano em deslocamentos. Corre-se para criar condições mínimas e até máximas para a hospitalidade desse sujeito, ainda sob nossas perspectivas, padrões e modelos copiados e adaptados.

E é a ação em rede (econômica) mais perfeita que se desenha mundialmente. Há uma ação intermitente entre o conhecimento multifacetário de apropriação gradativa da subjetividade, porém essa necessita ser compartilhada com muitos antes de tornar-se concreta (construída, edificada), pois a minha percepção vem da minha experiência, que é diversa da sua, da do outro...então, empreendimentos turísticos não são feitos para meus sonhos e sim, para acalentar, acolher, abrigar, o sonho de muitos outros.

Para mim turismo é ter a capacidade de sair da minha condição egóica, para uma condição de universalidade a fim de que, o Universo encontre em meu meio, no meu logus, a condição de “sua hospitalidade”.

Uma questão que ficou para ser esclarecida é qual município a senhora entende que é modelo para Bento Gonçalves (RS)? Em qual município Bento Gonçalves (RS) se inspirou para definir produtos?

Não houve modelo, houve o entendimento que não deveríamos ser como Gramado, e, pode-se afirmar que foi seu Tarcísio Michelin que definiu isso, ao ouvir as falas dos turistas: “Gostamos de Gramado por causa da arquitetura”; “ Tem paisagens bonitas”; “Eventos Grandes”.

Pensar a diferença não foi fácil, porque pela cultura plena e pura, nada é fácil!

Lembra-se sempre que quem preservou, antes de mais nada também há a situação antropológica “o resistir”, a tradição, os contextos familiares (heranças, partilhas mal resolvidas..., o feminino ausente.

Então, partiu-se em Bento pela pesquisa patrimonial e, não só em Bento, foram mais oito municípios que abrangeram inclusive Antônio Prado.

Então, para deixar bem claro, que talvez o universo não fosse Bento ou somente a sua territorialidade.

Mas, “o acaso nos protegeu” e nos inspirou através dos Caminhos de Pedra, trazendo a fala dos turistas: A arquitetura (1980). Parte disso deve-se o tombamento de Antônio Prado e de Santa Tereza (embora não admitam, mas foi o despertar.

Depois, também a fala do passado, das atrações existentes a partir de 1910 a 1954, onde se dizia “ que o turista queria ver tudo o que a gente era, tinha, fazia”, e descansava em nossos veraneios de serra.

Surge daí o Enoturismo, visita às famílias e parreirais, preenchendo a fala sobre Gramado: “lá tem paisagens e serra”, então aqui temos paisagens na serra, tomada de parreirais, produzimos o vinho, o queijo e o salame, tudo no mesmo lugar.

Poderia falar outro tanto, mas concluo que Bento quis ser e é diferente de Gramado. Por isso são complementares, não competem (quem compete são os equipamentos de hotelaria e gastronomia), mas as atrações não são conflitantes, no DR- Desenvolvimento Regional, há mais cooperação do que competição.

**A Política Nacional de Turismo no Período de 2005 a 2015 e seus resultados no
Município de Bento Gonçalves (RS)**

Nome completo: Marcia Ferronato

Qual período da sua gestão à frente do Sindicato?

Atuo na função de diretora executiva desde 1998.

Quais são os desafios mais expressivos na sua gestão em relação ao turismo?

Confiança, continuidade e promoção.

Qual o papel do Sindicato no desenvolvimento do turismo na Região Uva e Vinho?

Mesmo sendo um sindicato buscamos ampliar nossas atribuições. Em parceria com Secretarias de Turismo e ATUASERRA apoiamos a promoção do turismo e por consequência nossos associados da hotelaria, gastronomia e noite.

Quantos pessoas fazem parte da equipe do Sindicato?

Temos uma sede com 03 funcionárias e uma subsede com 01 funcionária

Qual a infraestrutura do Sindicato? (Local, veículo, ...)

Para atender 19 municípios e mais de 2 mil empresas temos uma sede com auditórios e cozinha escola. Uma subsede sendo um escritório de apoio. Um veículo de apoio.

Com relação ao Ministério do Turismo

A criação do Ministério trouxe impacto para a Região Uva e Vinho? Quais?

Sim, ajudou na posição do turismo como negócio, além de fomentar algumas políticas públicas.

Fortaleceu o turismo e a cultura regional? De que forma?

Sim, auxilia na valorização do estilo de vida do território agregando valor e renda. Além da preocupação com a preservação e humanização do destino.

Como é a relação do Sindicato com o Ministério do Turismo? Quem faz esta relação?

No passado realizamos vários projetos em parceria, no momento apenas acompanhamos as ações principalmente via prefeituras. Os contatos são com a Diretora Executiva.

Foram desenvolvidos projetos com o Ministério do Turismo? Quais projetos e de que forma no período de 2005 a 2015?

Sim 03 projetos com repasse de recursos e contrapartida do sindicato.

Com relação ao município de Bento Gonçalves (RS)

Qual o município que é referência turística de Bento Gonçalves (RS) na sua visão?

Gramado pela proximidade e posicionamento

Qual a importância do município como destino indutor ao desenvolvimento do turismo na Região Uva e Vinho?

Atua como fomentador e exemplo para os demais municípios.

Como era a participação do município no período de 2005 a 2015 nas ações do turismo regional em parceria com o Sindicato?

A relação é harmônica e em rede.

Qual o impacto para a Região Uva e Vinho tendo como destino indutor o município de Bento Gonçalves (RS)?

Atua como fomentador e exemplo para os demais municípios

O Sindicato participa do Conselho de Turismo de Bento Gonçalves? Em caso positivo, qual a participação dos membros da sociedade civil (envolvimento) e periodicidade das reuniões?

O sindicato participa ativamente. E o envolvimento tem sido bom. As reuniões são mensais do COMTUR, mas ocorrem reuniões também com todo trade.

Turismo**O que é para a Senhora o turismo?**

É gerar experiências memoráveis o visitante. É um segmento econômico, que se bem planejado, pode agregar valor as comunidades, sem impactar no estilo de vida.

Anexo II**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****MODELO**

Declaro para os devidos fins, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a), para colaborar com o estudo intitulado: **A Política Nacional de Turismo no Período de 2005 a 2015 e Seus Resultados no Município de Bento Gonçalves (RS)** desenvolvido pela aluna LISANDRA CABERLON e orientada pela professora FERNANDA ARAUJO DE ALMEIDA.

Esclareço que fui informado (a) em relação aos objetivos do estudo, que são estritamente acadêmicos, e afirmo que aceitei participar de livre e espontânea vontade, sem qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, tendo como finalidade exclusiva a de colaborar para o bom termo da pesquisa.

Estou ciente, ainda, que minhas informações poderão ser incorporadas ao estudo, considerando e respeitando as normas relativas à Ética, no que se refere à pesquisa que envolve seres humanos, normas essas estabelecidas pela Comissão Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração será registrada a partir de entrevista devidamente autorizada, gravada e assinada.

Estou ciente de que, caso tenha dúvidas ou me sinta prejudicado (a) poderei contatar o/a pesquisador/a responsável ou sua orientadora. Esclareço ainda que terei uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

Esclareço também que fui informado/a de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Bento Gonçalves, _____ de _____ 2017

Aluna: Lisandra Caberlon

Orientadora: Fernanda Araújo de Almeida

Entrevistado (a) nome legível: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro para os devidos fins, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a), para colaborar com o estudo intitulado: **A Política Nacional de Turismo no Período de 2005 a 2015 e seus resultados no Município de Bento Gonçalves (RS)** desenvolvido pela aluna LISANDRA CABERLON e orientada pela professora FERNANDA ARAUJO DE ALMEIDA.

Esclareço que fui informado (a) em relação aos objetivos do estudo, que são estritamente acadêmicos, e afirmo que aceitei participar de livre e espontânea vontade, sem qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, tendo como finalidade exclusiva a de colaborar para o bom termo da pesquisa.

Estou ciente, ainda, que minhas informações poderão ser incorporadas ao estudo, considerando e respeitando as normas relativas à Ética, no que se refere à pesquisa que envolve seres humanos, normas essas estabelecidas pela Comissão Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração será registrada a partir de entrevista devidamente autorizada, gravada e assinada.

Estou ciente de que, caso tenha dúvidas ou me sinta prejudicado (a) poderei contatar o/a pesquisador/a responsável ou sua orientadora. Esclareço ainda que terei uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

Esclareço também que fui informado/a de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Bento Gonçalves, 3 de FEVEREIRO de 2017



Aluno: Lisandra Caberlon

Orientadora: Fernanda Araujo de Almeida

Entrevistado (a) nome legível:


Beatriz Paulus

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro para os devidos fins, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a), para colaborar com o estudo intitulado: **A Política Nacional de Turismo no Período de 2005 a 2015 e seus resultados no Município de Bento Gonçalves (RS)** desenvolvido pela aluna LISANDRA CABERLON e orientada pela professora FERNANDA ARAUJO DE ALMEIDA.

Esclareço que fui informado (a) em relação aos objetivos do estudo, que são estritamente acadêmicos, e afirmo que acitei participar de livre e espontânea vontade, sem qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, tendo como finalidade exclusiva a de colaborar para o bom termo da pesquisa.

Estou ciente, ainda, que minhas informações poderão ser incorporadas ao estudo, considerando e respeitando as normas relativas à Ética, no que se refere à pesquisa que envolve seres humanos, normas essas estabelecidas pela Comissão Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração será registrada a partir de entrevista devidamente autorizada, gravada e assinada.

Estou ciente de que, caso tenha dúvidas ou me sinta prejudicado (a) poderei contatar o/a pesquisador/a responsável ou sua orientadora. Esclareço ainda que terei uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

Esclareço também que fui informado/a de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Bento Gonçalves, 21 de Febrero de 2017



Aluna Lisandra Caberlon

Orientadora: Fernanda Araujo de Almeida

Entrevistado (a) nome legível: Gilberto C. Durante
GILBERTO C. DURANTE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro para os devidos fins, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a), para colaborar com o estudo intitulado: **A Política Nacional de Turismo no Período de 2005 a 2015 e seus resultados no Município de Bento Gonçalves (RS)** desenvolvido pela aluna LISANDRA CABERLON e orientada pela professora FERNANDA ARAUJO DE ALMEIDA.

Esclareço que fui informado (a) em relação aos objetivos do estudo, que são estritamente acadêmicos, e afirmo que aceitei participar de livre e espontânea vontade, sem qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, tendo como finalidade exclusiva a de colaborar para o bom termo da pesquisa.

Estou ciente, ainda, que minhas informações poderão ser incorporadas ao estudo, considerando e respeitando as normas relativas à Ética, no que se refere à pesquisa que envolve seres humanos, normas essas estabelecidas pela Comissão Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração será registrada a partir de entrevista devidamente autorizada, gravada e assinada.

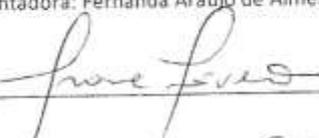
Estou ciente de que, caso tenha dúvidas ou me sinta prejudicado (a) poderei contatar o/a pesquisador/a responsável ou sua orientadora. Esclareço ainda que terei uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

Esclareço também que fui informado/a de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Bento Gonçalves, 04 de Fevereiro de 2017



Aluno: Lisandra Caberlon

Orientadora: Fernanda Araujo de Almeida


Entrevistado (a) nome legível: IVANE FAVERO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro para os devidos fins, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a), para colaborar com o estudo intitulado: **A Política Nacional de Turismo no Período de 2005 a 2015 e seus resultados no Município de Bento Gonçalves (RS)** desenvolvido pela aluna LISANDRA CABERLON e orientada pela professora FERNANDA ARAUJO DE ALMEIDA.

Esclareço que fui informado (a) em relação aos objetivos do estudo, que são estritamente acadêmicos, e afirmo que aceitei participar de livre e espontânea vontade, sem qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, tendo como finalidade exclusiva a de colaborar para o bom termo da pesquisa.

Estou ciente, ainda, que minhas informações poderão ser incorporadas ao estudo, considerando e respeitando as normas relativas à Ética, no que se refere à pesquisa que envolve seres humanos, normas essas estabelecidas pela Comissão Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração será registrada a partir de entrevista devidamente autorizada, gravada e assinada.

Estou ciente de que, caso tenha dúvidas ou me sinta prejudicado (a) poderei contatar o/a pesquisador/a responsável ou sua orientadora. Esclareço ainda que terei uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

Esclareço também que fui informado/a de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Porto Alegre (RS), _____ de _____ de 2017

Aluno: Lisandra Caberlon

Orientadora: Fernanda Araujo de Almeida

Entrevistado (a) nome legível: _____

Abgail Pereira
Abgail Pereira

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro para os devidos fins, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a), para colaborar com o estudo intitulado: **A Política Nacional de Turismo no Período de 2005 a 2015 e seus resultados no Município de Bento Gonçalves (RS)** desenvolvido pela aluna LISANDRA CABERLON e orientada pela professora FERNANDA ARAUJO DE ALMEIDA.

Esclareço que fui informado (a) em relação aos objetivos do estudo, que são estritamente acadêmicos, e afirmo que aceitei participar de livre e espontânea vontade, sem qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, tendo como finalidade exclusiva a de colaborar para o bom termo da pesquisa.

Estou ciente, ainda, que minhas informações poderão ser incorporadas ao estudo, considerando e respeitando as normas relativas à Ética, no que se refere à pesquisa que envolve seres humanos, normas essas estabelecidas pela Comissão Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração será registrada a partir de entrevista devidamente autorizada, gravada e assinada.

Estou ciente de que, caso tenha dúvidas ou me sinta prejudicado (a) poderei contatar o/a pesquisador/a responsável ou sua orientadora. Esclareço ainda que terei uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

Esclareço também que fui informado/a de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Bento Gonçalves, _____ 03 de maio de 2017



Aluno: Lisandra Caberlon

Orientadora: Fernanda Araujo de Almeida



Orientadora: Marcia Ferronato

Entrevistado (a) nome legível: Marcia Ferronato